

Estudo do Percurso dos Ex-Formandos

✓ **III Série**



2001/2002 a 2007/2008

Estudo do Percurso dos Ex-formandos
III Série - 2001/2002 a 2007/2008

Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial
Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional
Observatório do Emprego e Formação Profissional
Rua Margarida de Chaves, 103
9500-088 PONTA DELGADA
Telefone: 296 308 000
Fax: 296 308 130
E-mail: oefp@azores.gov.pt
Home Page: <http://www.azores.gov.pt>
Março de 2020

A reprodução destes dados só é permitida com indicação da fonte



Certificado n.º 2011/CEP.3975

Abreviaturas

APQE – Agências Para a Qualificação e Emprego

CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

CIME – Comissão Interministerial para o Emprego

CITE – Classificação Internacional Tipo da Educação

CNAEF – Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação

CNAF – Classificação Nacional das Áreas de Formação

CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações

CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

CTTS – Colocação Temporária de Trabalhadores Subsidiados

CVTS – Inquérito à Formação Contínua nas Empresas

DREQP – Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional

EUROSTAT – Gabinete de Estatística da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OEFP – Observatório do Emprego e Formação Profissional

OIT – Organização Internacional do Trabalho

QNQ – Quadro Nacional de Qualificações

RAA – Região Autónoma dos Açores

SNQ – Sistema Nacional de Qualificações

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UFCD – Unidades Formativas de Curta Duração

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UOE – Questionário Revisto para as Estatísticas da Educação

VET – Inquérito ao Ensino e Formação Profissional

Índice Geral

Abreviaturas	4
Índice Geral	6
Lista de Figuras	8
Principais Conceitos Utilizados	10
Introdução	11
I Parte – Enquadramento Conceptual	14
Capítulo I - Formação Profissional	15
1.1 <i>Conceito de Formação Profissional</i>	15
1.2 <i>Áreas de Formação</i>	16
1.3 <i>Modalidades de Formação</i>	18
1.4 <i>Níveis de Formação</i>	18
II Parte - Estudo do Percurso dos Ex-formandos - III Série - 2001/2002 a 2007/2008	21
Capítulo II - Contexto do Estudo	22
2.1 <i>Apresentação do Estudo do Percurso dos Ex-formandos</i>	22
Capítulo III – Metodologia	24
3.1 <i>Definição dos Objetivos</i>	24
3.2 <i>Design do Estudo</i>	24
3.3 <i>Variáveis estudadas</i>	24
3.4 <i>Público-alvo</i>	24
3.5 <i>Caracterização dos Ex-formandos</i>	25
3.6 <i>Procedimentos de Recolha de Dados</i>	25
3.7 <i>Instrumento de Recolha</i>	26
3.8 <i>Procedimentos de Análise à Qualidade dos Dados</i>	27
3.9 <i>Procedimentos de Análise dos Dados</i>	27
Capítulo IV - Apresentação dos Principais Resultados	29
4.1 <i>Breve Análise dos Resultados</i>	29
Capítulo V – Análise e Discussão dos Resultados	46
5.1 <i>Discussão dos Principais Resultados do Estudo “Percurso dos Ex-formandos - III Série - 2001/2002 a 2007/2008”</i>	46

Capítulo VI – Considerações Gerais sobre o Estudo	54
6.1 <i>Implicações em futuras Séries Estatísticas</i>	54
Referências Bibliográficas	55
Anexos	57
<i>Anexo 1 – Objeto de Notação (Formulário de Inquérito)</i>	58
<i>Anexo 2 – Lista Áreas (3 dígitos) e Subáreas (5 dígitos) de Formação (Portaria nº 256/2005, de 16 de março)</i>	60
<i>Anexo 3 – Classificação Portuguesa das Profissões (CPP 2010) - Índice dos Grandes Grupos e Subgrandes Grupos</i>	75
<i>Anexo 4 – Análise Descritiva</i>	77

Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por sexo.....	29
Figura 2 - Distribuição dos ex-formandos, por ilha de residência, segundo o sexo	30
Figura 3 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por faixa etária	31
Figura 4 - Distribuição dos ex-formandos, por faixa etária, segundo o nível de formação	32
Figura 5 - Distribuição dos ex-formandos, por áreas de formação mais relevantes.....	33
Figura 6 – Número e distribuição percentual de ex-formandos por áreas de formação mais relevantes, segundo o sexo	34
Figura 7 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por tempo decorrido até à obtenção do emprego	35
Figura 8 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação	36
Figura 9 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por modo de obtenção do emprego	37
Figura 10 - Distribuição das participações em Programas Ocupacionais por parte de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por Programa Ocupacional	38
Figura 11 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por situação face ao emprego no momento atual de realização do inquérito (2011).....	39
Figura 12 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação	40
Figura 13 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por profissões mais relevantes	41
Figura 14 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por tipo de vínculo.....	42
Figura 15 - Perceções dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), quanto à situação de desemprego.....	43
Figura 16 - Distribuição percentual dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), quanto à sua situação perante a APQE	44
Figura 17 - Distribuição percentual de ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), face à situação de procura ativa de emprego.....	45

“O processo de formação é tanto mais feliz quanto mais as suas diversas fases assumirem o carácter de acontecimentos vividos.”

(Hugo Hofmannsthal)

Enquadramento e Análise Estatística: Ana Rita Cabral Tavares
André Tavares

Apuramentos Estatísticos: Amâncio Faria e Maia
João Martins

Principais Conceitos Utilizados

Área Geográfica de Obtenção de Emprego – área onde o ex-formando obteve emprego após frequentar o curso de formação profissional;

Áreas de Formação - integram um sistema hierárquico, estabelecido pela CITE e apresentam de forma mais precisa a afetação dos programas de formação das diferentes áreas. O conteúdo principal de um programa, ou um conjunto de programas de formação, condiciona a sua afetação a uma determinada área de educação e formação. O critério de agregação é o conteúdo da formação. Assim, uma área de formação pode integrar programas de vários níveis de educação e formação;

Curso de Formação Profissional - programa estruturado de formação que visa proporcionar a aquisição de conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento necessários para o exercício de uma profissão ou grupo de profissões, com objetivos, metodologia, duração e conteúdos programáticos bem definidos;

Ilha de Frequência de Curso – ilha onde o ex-formando frequentou o curso de formação profissional;

Ilha de Residência - ilha onde o ex-formando reside, independentemente de onde frequentou o curso de formação profissional;

Índice de Resposta - refere-se ao quociente do número de entidades que responderam ao inquérito pelo número de entidades que compõem o grupo da amostra;

Nível 2 de Qualificação da Formação - Corresponde ao 3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação;

Nível 3 de Qualificação da Formação - Corresponde ao ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior;

Nível 4 de Qualificação da Formação - Corresponde ao ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo 6 meses;

Introdução

A Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional (DREQP) tem, entre outras competências, a missão de coadjuvar o Vice-Presidente do Governo Regional na formulação e concretização das políticas de emprego, trabalho, formação e qualificação profissional, acompanhando a execução das medidas delas decorrentes. A missão central desse organismo é fornecer respostas ajustadas aos desafios da empregabilidade: promover iniciativas geradoras de emprego e qualificação, a fim de melhor preparar os cidadãos a concorrer às atuais exigências do mercado de trabalho.

Esses objetivos materializam-se através de várias frentes de atuação, com políticas adequadas às necessidades do seu público-alvo, que vão desde as estratégias de apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho, à integração de desempregados com os mais variados perfis nos mais variados contextos, passando também pelas políticas de aumento das habilitações de todos os ativos, e pela dinamização do espírito empreendedor.

A centralidade da missão da DREQP exige a permanente perceção das mudanças de paradigma que os vários desafios suscitam, de modo a que a sua atuação se pautar por critérios de eficiência e eficácia que permitam de modo consistente, concertado e estruturado, a promoção da empregabilidade dos açorianos como fator gerador de crescimento económico, de aumento da produtividade das nossas empresas, e como garante da coesão social.

Neste contexto assume particular relevância a execução dos programas operacionais no âmbito do Fundo Social Europeu pela relevância do seu impacto nos agentes humanos de desenvolvimento da Região, que se pretende que contribuam para a sua sustentabilidade económica, através de políticas e recursos modernos capazes de responder às problemáticas e às exigências de cariz social e económico que os tempos colocam, e que melhor garantam a realização socioprofissional dos açorianos.

Face a toda esta conjuntura, considera-se imprescindível continuar a envidar esforços colaborativos no sentido de encontrar respostas de combate à situação do desemprego, que potenciem competências adaptativas ajustadas às exigências do mercado de trabalho atual. Contudo, não menos importante é perceber e avaliar o que já foi conseguido até aqui.

O Emprego tem sido a grande preocupação dos Governos da Região Autónoma dos Açores, pelo que também esta série temporal de 2001/2002 a 2007/2008 é marcada pelo enorme esforço em termos de investimento em Formação Profissional, no sentido de dotar as escolas de ferramentas que viabilizem esse tipo de ensino: desde as escolas profissionais, propriamente ditas, como também as escolas básicas integradas e as escolas secundárias.

Note-se que as questões de necessidade de desenvolvimento académico têm sido uma constante preocupação dos organismos responsáveis pelo Emprego que, face às pressões europeias para

aumentar o nível académico dos portugueses, têm apostado numa diversidade de cursos profissionais. O contexto formativo constitui-se de oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de projetos de vida mais funcionais, despertar novos compromissos de desenvolvimento pessoal e profissional ao perceber-se as vantagens da formação profissional para o exercício de uma profissão e cidadania.

Nos últimos anos a pasta do Emprego tem prestado um trabalho extraordinário ao nível da sensibilização do seu público-alvo para a necessidade de mudança de atitude face à aprendizagem, assim como de adquirir níveis académicos mais elevados que os permitam concorrer de forma mais equitativa ao mercado de trabalho.

A situação de desemprego aumenta a vulnerabilidade dos indivíduos, podendo este aspeto constituir uma dificuldade no momento de integração no mercado de trabalho. A precaridade do trabalho, a situação do desemprego prolongado e a falta de ocupação podem ocasionar falta de oportunidades para estas pessoas estimularem, aproveitarem ou verem valorizadas as suas habilidades ocasionando, por seu turno, desmotivação e falta de envolvimento na procura ativa de emprego (Rolim, Vieira, Jacoby, & Krug, 2011).

Relativamente a esses aspetos, Ferreira (2011) defende ser fundamental desenvolver as competências que as pessoas já possuem, desbloqueando-as e fazendo com que se apercebam da sua existência, dotando-as de mecanismos, aptidões e ferramentas de forma a fazerem face às situações de crise com que se deparam no seu percurso de vida, como é exemplo a situação do desemprego. De acordo com o mesmo autor, a formação e o desenvolvimento de competências permite a promoção do *empowerment*, através do aumento da autoestima, aperfeiçoamento da dinâmica inter-relacional e reforço e/ou aquisição de novos conhecimentos que lhes permitam alterar ou melhorar as competências e comportamentos que tinham anteriormente.

Efetivamente, tem sido preocupação do Governo Regional estimular o crescimento e desenvolvimento económico e social ao garantir a qualificação social e profissional de jovens e adultos, além de apoiar o setor produtivo, com incentivos a micro e pequenas empresas, fortalecendo o artesanato, a economia solidária e o empreendedorismo. Um dos princípios norteadores do governo tem sido, precisamente, ações de promoção do desenvolvimento humano sustentável. Dele decorrem iniciativas voltadas para qualificação social e profissional de jovens e adultos, como forma de ampliar a participação no mercado de trabalho e nos processos de geração de emprego, das quais são exemplo algumas medidas de ocupação e emprego, abrangidas neste estudo.

Não pretendendo prolongar mais esta reflexão sublinhamos os objetivos deste estudo para, em seguida, apresentá-lo. O objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva de inserção e adequação emprego/formação, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho. Como objetivo secundário, este estudo pretende colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções

formativas, destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

Todo este trabalho de compreensão e avaliação teve por base o universo de ex-formandos que concluíram cursos de formação profissional, e que constituíram o alvo do nosso inquérito, desde o início da década até ao ano de 2008. Sublinha-se, no entanto, que cada série contempla apenas as escolas que optaram por participar neste estudo.

Para cumprir estes objetivos, o trabalho está organizado em duas partes que reúnem os vários capítulos da presente série estatística. Numa primeira parte foi necessário realizar uma cuidada revisão de literatura sobre Formação Profissional, enquadrando a mesma nas áreas, tipologias e níveis de formação correspondentes aos diversos ciclos de ensino profissional. Em suma, o primeiro capítulo do estudo, dá a conhecer as importantes e necessárias alterações legislativas que ocorreram em Portugal e que, por sua vez, possibilitaram que se comparasse os resultados das produções estatísticas nacionais com as europeias, a nível da formação profissional. A segunda parte conta com cinco capítulos, sendo que o capítulo 2 apresenta o estudo e o âmbito em que o mesmo se insere. O capítulo 3 consubstancia o enquadramento metodológico geral que inclui a definição da tipologia de estudo, os objetivos gerais e específicos, os instrumentos e procedimentos utilizados. O capítulo 4 apresenta os principais resultados do estudo, por meio de uma breve análise dos resultados, que conta com a ajuda de figuras/gráficos interpretativos. O capítulo 5 promove a discussão dos resultados obtidos, com as principais ideias emergentes da literatura. Nesta secção do trabalho são apontadas algumas limitações ao trabalho realizado, que surgem no capítulo 6 reservado às considerações gerais e pistas para próximas séries estatísticas.

I Parte – Enquadramento Conceptual

Capítulo I - Formação Profissional

1.1 Conceito de Formação Profissional

Em 1975 a Organização Internacional do Trabalho (OIT), através da recomendação n.º 150, considera que a “formação profissional visa identificar e desenvolver aptidões humanas, tendo em vista uma vida ativa produtiva e satisfatória e, em ligação com diversas formas de educação, melhorar as faculdades dos indivíduos compreenderem as condições de trabalho e o meio social e de influenciarem estes, individual ou coletivamente.” Refere ainda que a “formação profissional de cada país deve responder às necessidades dos adolescentes e adultos ao longo da vida, em todos os sectores da economia e a todos os níveis de qualificação profissional e de responsabilidade”.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) considera a Formação Profissional uma modalidade especial da educação escolar. De acordo com este diploma legal, a formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.

A CIME (2001) define a Formação Profissional como um conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidas para o exercício das funções próprias duma profissão ou grupo de profissões em qualquer ramo de atividade económica.

O atual Sistema Nacional de Qualificações, criado pelo DL nº 396/2007, apresenta no seu artigo n.º 3 uma definição mais simples de formação profissional: “toda a formação com o objetivo de dotar o indivíduo de competências com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais”.

No âmbito da União Europeia a publicação mais recente da CEDEFOP em 2014 adaptada da *European Training Foundation* de 1997, refere que a Formação Profissional tem como objetivo dotar as pessoas de conhecimentos teóricos e práticos, capacidades e/ou competências exigidas por profissões específicas ou pelo mercado de trabalho.

O reforço da qualificação dos portugueses constitui o principal desafio estratégico que orienta as prioridades definidas em matéria de política educativa. Esta iniciativa tem dois pilares fundamentais: fazer do ensino profissionalizante de nível secundário uma verdadeira e real opção; elevar a formação da população ativa, dando uma nova oportunidade aos portugueses para recuperar e completar os seus estudos. Pretende qualificar jovens e adultos com o ensino secundário e assegurar que estejam envolvidos em qualquer modalidade de educação e de formação e que, pelo menos, 50% dos cursos oferecidos sejam organizados em vias profissionalizantes.

O primeiro eixo de intervenção incide na criação de estruturas de ensino com mecanismos de reorientação para percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação para alunos do ensino básico

em risco de retenção repetida e de abandono escolar; evolução de todas as ofertas qualificantes dirigidas a jovens maiores de 15 anos, sem o ensino secundário completo, para percursos que confirmam certificação escolar e profissional; alargamento da rede dos cursos profissionais, de educação e formação e do sistema de aprendizagem; e o desincentivo à entrada no mercado de trabalho de jovens com menos de 23 anos que não tenha concluído o ensino secundário, assegurando ofertas de dupla certificação.

O segundo eixo de intervenção tem como principal meta a elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta, maiores de 18 anos e que não concluíram o 9.º ano de escolaridade ou o ensino secundário. O reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida em contextos diferenciados de aprendizagem adquire também uma particular importância, permitindo estruturar percursos de formação complementares e mais ajustados.

1.2 Áreas de Formação

A Educação e Formação Profissional assumem atualmente um papel de grande relevância na preparação das pessoas para a inserção ou reinserção no mercado de trabalho, pelo que se torna necessário dispor de informação detalhada, completa e comparável que permita definir, acompanhar e avaliar eficazmente as políticas de formação. Isto é válido para a globalidade da formação, já que se aplica tanto à formação inicial como à formação contínua.

Apesar das recolhas de dados que têm sido feitas para melhorar essa base de informação, verificou-se que foi sistematicamente ignorado um aspeto essencial da formação: a informação sobre os seus conteúdos. Tal situação deve-se à ausência de uma classificação internacional que servisse de referência a todas as recolhas de dados, tornando-as comparáveis.

A Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) foi concebida pela UNESCO para constituir um «instrumento de classificação que permita compilar e avaliar as estatísticas educativas tanto a nível nacional como a nível internacional». O sistema foi revisto e atualizado em 1997. Embora a CITE contenha uma classificação das áreas de estudo, estas são demasiado genéricas para permitir recolher dados relativos às áreas de formação profissional. Assim, foi elaborada uma subclassificação das áreas de estudo da CITE com o duplo objetivo de aumentar o nível de detalhe e de precisão e, ao mesmo tempo, manter a lógica e a estrutura da referida classificação.

A subclassificação das áreas de estudo da CITE foi elaborada a pedido e sob supervisão do EUROSTAT e do CEDEFOP, tendo sido aprovada em 1996. O EUROSTAT propôs-se a utilizar esta classificação em diversas recolhas de dados: inquérito ao ensino e formação profissional (VET), inquérito à formação contínua nas empresas (CVTS), questionário UOE revisto para as estatísticas da educação e módulo *ad hoc* Aprendizagem ao Longo da Vida do Inquérito às Forças de Trabalho.

Em 1999, o EUROSTAT e o CEDEFOP atualizaram a Classificação das Áreas de Formação, que passou a designar-se por Classificação das Áreas de Educação e Formação. Apesar das recolhas de dados terem

o intuito de melhorar a base de informação, constatou-se que a informação, sendo um aspeto essencial da formação, foi sistematicamente ignorada. Tal situação deveu-se à ausência de uma classificação internacional que servisse de referência a todas as recolhas de dados, tornando-as comparáveis.

A fim de permitir a comparabilidade dos dados entre os Estados membros da União Europeia, foi construído o manual que estabelece diretrizes claras para a aplicação das áreas de formação, com especificação de regras a observar e a apresentação detalhada de exemplos, devendo servir de guia à elaboração das classificações nacionais.

A CITE de 1997 utiliza um código de dois dígitos, num sistema hierárquico de classificação das áreas, em que o primeiro dígito indica o «grande grupo» e o segundo dígito o «subgrupo». A classificação tem nove «grandes grupos» e 25 «subgrupos». As estatísticas internacionais da educação são estabelecidas a partir dos “subgrupos”, aqui designadas de “áreas de estudo”.

A fim de classificar a educação e formação profissional, foi criado um terceiro nível taxinómico no sistema da CITE. Juntou-se um terceiro dígito que indica a “área de educação e formação”, tendo sido definidas 77 áreas. Foram ainda consideradas, nas áreas de estudo que comportam duas ou mais áreas de formação, uma área para os programas transversais cujo código termina em «0» e outra área cujo código termina em 9 para os programas não classificados noutra área de formação.

A adaptação da CNAF à realidade portuguesa, no âmbito da Comissão Interministerial para o Emprego, foi aprovada pela Portaria n.º 316/2001, de 2 de abril, e permite a identificação e codificação dos cursos de formação, a elaboração de estatísticas, o planeamento e avaliação da formação e, ainda, a elaboração de estudos vários sobre esta temática. A nível internacional, a utilização de dados nacionais sobre a formação profissional, permite a comparação com os dados de outros países. A presente portaria adota esta atualização na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF).

A Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) é uma estrutura para a recolha, compilação e análise das estatísticas sobre educação comparáveis internacionalmente. A CITE integra a família das Classificações Económicas e Sociais Internacionais das Nações Unidas e é a classificação de referência que permite organizar os programas educativos e as correspondentes qualificações por níveis e áreas de educação. Desenvolvida pela primeira vez em meados da década de setenta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a CITE foi revista duas vezes - mais recentemente em 2011. A CITE é produto de um acordo internacional e foi adotada formalmente pela Conferência Geral dos Estados Membros da UNESCO. A última revisão da CITE 2011 incide principalmente em mudanças nos níveis de ensino dos programas (CITE-P) e introduz, pela primeira vez, uma classificação dos níveis de escolaridade adquiridos com base nas qualificações (CITE-A). Durante este processo de revisão, foi decidido que as áreas de educação devem ser analisadas, separadamente, de modo a estabelecer uma classificação independente, embora relacionada, que possa ser atualizada em diferentes momentos, caso se revele adequado, tendo em vista futuras revisões dos níveis de ensino e dos níveis de escolaridade adquiridos. As classificações de níveis e áreas continuam a fazer parte da

mesma família de classificações. Consequentemente, esta nova classificação será referida como Áreas de Educação e Formação da CITE (CITE-F).

1.3 Modalidades de Formação

Modalidades de formação tratam-se de tipologias de organização da formação definidas em função de características específicas, nomeadamente, objetivos, destinatários, estrutura, *curriculum*, metodologia e duração. São modalidades de formação de dupla certificação:

- Os cursos profissionais, formação inicial de jovens, de nível secundário, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Os cursos de aprendizagem, formação profissional inicial de jovens, em alternância, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Os cursos de educação e formação para jovens, formação profissional inicial para jovens que abandonaram ou estão em risco de abandonar o sistema regular de ensino, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Cursos de educação e formação para adultos que se destinam a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, não qualificados ou sem qualificação adequada, para efeitos de inserção, reinserção e progressão no mercado de trabalho e que não tenham concluído o ensino básico ou o secundário;
- Cursos de especialização tecnológica, de nível pós-secundário não superior que visam conferir uma qualificação com base em formação técnica especializada;
- As formações modulares, ações de formação profissional contínua, com base em Unidades Formativas de Curta Duração — UFCD, dos referenciais de formação inseridos no Catálogo Nacional de Qualificações — CNQ.

1.4 Níveis de Formação

A Qualificação é o resultado formal de um processo de avaliação e validação comprovado por um órgão competente, reconhecendo que um indivíduo adquiriu competências, em conformidade com os referenciais estabelecidos.

A Qualificação pode ser obtida através de formação inserida no Catálogo Nacional de Qualificações – CNQ, desenvolvida no sistema de educação e formação. Esta comprovação concretiza-se, após conclusão de um itinerário de formação relativo a um dado referencial de formação e à realização de provas de avaliação, através da emissão, por entidade formadora da rede do Sistema Nacional de Qualificações – SNQ, de um diploma de qualificação.

A Qualificação pode resultar do reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas noutras formações e noutros contextos da vida profissional e pessoal. Esta comprovação concretiza-se, após a conclusão de um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências relativo a um dado referencial de formação, que inclui provas de avaliação, através da emissão, por um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional – CQEP, de um diploma de qualificação, podendo ainda resultar do reconhecimento de títulos adquiridos noutros países, após análise da equivalência do título em relação ao respetivo referencial de formação e de competências constante no CNQ e emissão do respetivo diploma de qualificação.

O SNQ (decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro) promove a organização da formação profissional inserida no sistema educativo, integrando-a com objetivos e instrumentos comuns e sob um novo enquadramento institucional. O SNQ assume como principal desígnio aumentar o nível de qualificação da população portuguesa, dando prioridade à generalização do nível secundário como qualificação mínima da população, bem como a aposta na qualificação de dupla certificação, quer através do aumento e generalização da oferta de cursos de educação e formação profissional (jovens e adultos) quer através do reconhecimento, validação e certificação de competências de aprendizagens formais, informais e não formais.

Para além destes objetivos, o SNQ visa ainda: estruturar uma oferta relevante de formação inicial e contínua, ajustada às necessidades das empresas e do mercado de trabalho, tendo por base as necessidades atuais e emergentes das empresas e a integração socioprofissional de grupos com particulares dificuldades de inserção; e garantir maior eficácia na gestão do financiamento público, salvaguardando o seu alinhamento com as prioridades das políticas de educação e formação profissional.

Uma qualificação profissional é a certificação resultante de um determinado percurso de qualificação. Com a publicação da Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, foi regulado o QNQ que abrange o ensino básico, secundário e superior, a formação profissional e os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

O QNQ estrutura-se em oito níveis de qualificação:

Nível 1 – 2.º ciclo do ensino básico;

Nível 2 – 3.º ciclo do ensino básico, obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação;

Nível 3 – Ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior;

Nível 4 – Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo de seis meses;

Nível 5 – Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para o prosseguimento de estudos a nível superior;

Nível 6 – Licenciatura;

Nível 7 – Mestrado;

Nível 8 – Doutoramento.

II Parte - Estudo do Percurso dos Ex-formandos - III Série - 2001/2002 a 2007/2008

Capítulo II - Contexto do Estudo

2.1 Apresentação do Estudo do Percurso dos Ex-formandos

O presente estudo realizou-se pela primeira vez no ano 2000, por orientação superior, sendo solicitado ao OEFP que elaborasse um Estudo do Percurso dos Ex-formandos dos cursos de Formação Profissional e teve como objetivo conhecer o percurso profissional do universo de ex-formandos que concluíram cursos de formação profissional na Região Autónoma dos Açores. Como motivação para este estudo estava o interesse em conhecer, na perspetiva dos ex-formandos, o verdadeiro contributo dos cursos realizados para o ingresso na vida ativa, bem como perceber os fluxos gerados entre as ilhas de residência, as de frequência e ainda as de ingresso no mercado de trabalho.

O agora objeto de publicação corresponde à III Série, de um conjunto de 3 séries estatísticas, e incide no universo de ex-formandos que concluíram um ou mais níveis de Formação Profissional no período compreendido entre 2001/2002 a 2007/2008. Para a estruturação do Instrumento de Notação, em 2011, o Observatório do Emprego e Formação Profissional contou com a colaboração da Divisão dos Assuntos da Qualidade da Direção Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor por ser a entidade interessada no estudo. Em 2018, por orientação superior da Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional (DREQP) foi solicitado que se retomasse o ponto em que tinha ficado este estudo e que os conteúdos fossem alvo de uma exploração mais profunda e detalhada, de modo a promover uma maior compreensão dos seus resultados. Nessa ocasião, por já se ter acesso a nomenclaturas europeias adaptadas a Portugal, foi possível uniformizar a informação respeitante aos vários anos em que este fenómeno é estudado (desde 1997). Procedeu-se então à tiragem de novos apuramentos, em função dos objetivos pretendidos, e de forma a tornar possível estabelecer comparações com os resultados das séries posteriores.

O público-alvo, de que se constitui a III Série do Estudo do Percurso dos Ex-Formandos, corresponde aos 6 511 indivíduos que aceitaram de livre e espontânea vontade colaborar neste trabalho. Trata-se de um conjunto de alunos que fazem parte do universo de ex-formandos indicados pelas entidades promotoras de cursos profissionais (7 730), convocadas para colaborar neste objetivo.

O Estudo dos Ex-formandos realiza-se por meio de entrevista/questionário e contempla não só os cursos ministrados em Escolas Profissionais como também os cursos profissionais oferecidos pelas escolas do ensino regular, Secundárias e Básicas Integradas, conforme pode observar-se na lista de estabelecimentos de ensino (Quadro 1 - Anexo 4).

O intuito da nossa abordagem é avaliar o percurso de inserção dos ex-formandos no mercado de trabalho em dois tempos distintos: imediatamente a seguir ao término da formação, e no momento em que são inquiridos.

O trabalho ora apresentado tem como principal objetivo avaliar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva de inserção e adequação ao emprego, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho.

Como objetivo secundário pretende colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

Espera-se, com este trabalho, melhorar o entendimento do contributo do processo formativo para a empregabilidade dos ex-formandos, a adequabilidade das áreas de Formação/Emprego e perceber que áreas de Formação são mais expressivas em termos de promoção da empregabilidade.

Capítulo III – Metodologia

3.1 Definição dos Objetivos

Os objetivos principais deste estudo são avaliar o efeito dos cursos de Formação Profissional no que concerne à inserção e adequação emprego/formação, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho.

Como objetivos secundários, para este trabalho, propomo-nos a colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação do impacto das intervenções formativas de índole profissional, destinadas aos jovens e a adultos em geral, segundo as perceções dos ex-formandos, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

3.2 Design do Estudo

O Percurso dos Ex-formandos constitui-se de três séries temporais. Uma série temporal é uma coleção de observações feitas sequencialmente ao longo do tempo. Numa série temporal, a ordem dos dados e o alinhamento das variáveis é fundamental para que se possam estabelecer comparações.

3.3 Variáveis estudadas

Foram estudadas um conjunto de variáveis sociodemográficas e psicológicas consideradas relevantes para efeitos de caracterização do público-alvo:

Variáveis Sociodemográficas:

Idade; Sexo; Ilha de residência; Ilha de frequência de curso; Área de formação; Nível de Formação; Situação face ao emprego; Área geográfica do emprego.

Variáveis Psicológicas:

Perceção dos ex-formandos relativamente aos aspetos que se pretende estudar.

3.4 Público-alvo

O universo de ex-formandos referido pelas 39 escolas que participaram neste estudo corresponde a 7 730 (n=7 730), sendo que participaram Escolas Profissionais (16), Secundárias (8) e Básicas Integradas (15). A percentagem de respostas dos ex-formandos situa-se na ordem dos 84,2% (6 511).

3.5 Caracterização dos Ex-formandos

A percentagem de ex-formandos do sexo feminino, 52% (3 366), é mais elevada comparativamente à do sexo masculino, 48% (3 145). Contudo, e apesar disso, essa diferença é pouco acentuada.

Ao considerar-se a distribuição dos ex-formandos pelas ilhas de residência, constata-se uma maior concentração em São Miguel, 59% (3 841), e Terceira, 20% (1 332), residindo os restantes no Faial (486), Pico (385), São Jorge (209), Santa Maria (111), Graciosa (85), Flores (38) e Corvo (2). Subsiste um residual percentual de ex-formandos (0,3%), a viver fora da Região dos Açores.

Ao observar-se a idade dos ex-formandos (6 511), constata-se que na sua maioria (95%) possuem idades compreendidas entre os “14 e os 25 anos” (6 189).

Ao considerar-se os níveis de formação para essa faixa etária, conclui-se que 6 041 obtiveram nível de formação II e apenas 11 obtiveram nível de formação III. Relativamente ao Nível de formação IV, o destaque vai também para os mais novos, já que 93% dos ex-formandos que concluíram esse nível de formação (147) possuem menos de 25 anos. No que toca à idade dos restantes ex-formandos que concluíram nível de formação IV (10), 6 estão na faixa etária “De 26 a 30 anos”, 3 na faixa etária “De 31 a 40 anos” e 1 na faixa etária “De 41 a 52 anos”. Conclui-se também que 97% (312) dos ex-formandos com idades compreendidas entre os 26 e os 52 anos obtiveram nível de formação II.

3.6 Procedimentos de Recolha de Dados

A identificação dos indivíduos que fazem parte do nosso público-alvo obedece a três fases distintas:

Numa primeira fase torna-se necessário conhecer as entidades que, no período em causa, ministram formação na Região Autónoma dos Açores. Nesta série do estudo contou-se com o apoio da Divisão dos Assuntos da Comunicação e da Qualidade da Direção Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor, por ser a entidade interessada na matéria.

Numa segunda fase contactam-se os diversos estabelecimentos de ensino, solicitando listagens correspondentes aos ex-formandos que concluíram cursos de Formação Profissional, no caso presente, relativos aos anos letivos de 2001/2002 a 2007/2008 (o que corresponde à III Série Temporal em análise).

Por último passa-se à 3ª fase, a de implementação do inquérito (questionário), e que por sua vez obedece a dois momentos distintos: um primeiro em que o inquérito é enviado via postal, por meio de entrevista indireta, como forma de minimizar os custos suportados. Sempre que um estudo do OEFP não cumpre padrões de exigência estatística, nomeadamente o índice de respostas não se situar num número igual ou superior a 80%, dá-se início ao segundo momento e que consiste na contratação de prestadores de serviço em todas as ilhas dos Açores, à exceção da ilha do Corvo, com o objetivo de se efetuar as entrevistas por contacto direto. O contacto presencial com o público-alvo constitui-se de um importante

investimento económico, para um projeto desta envergadura, mas não deixa de ser a base de realização mais segura para um trabalho desta natureza.

3.7 Instrumento de Recolha

É importante sublinhar que o Instrumento utilizado na I e II Séries Temporais deste estudo, registado no INE com o n.º 1993, sofreu alterações na sua estrutura a fim de servir os objetivos presentes.

Apuradas as questões que importava conhecer, passou-se à fase de reestruturação do questionário.

Para facilitar o tratamento dos dados e obter-se toda a informação necessária optou-se por dividir o questionário por partes que obedecem a um conjunto de questões pré-estabelecidas divididas em cinco grupos:

Grupo I – Identificação;

Grupo II – Perfil de Entrada;

Grupo III – Formação Profissional,

Grupo IV – Situação Após a Formação

Grupo V – Situação Atual.

As respostas às questões foram selecionadas a partir de uma série de opções pré-preenchidas (respostas do tipo fechado), com o intuito de serem alvo de análise quantitativa (ver Anexo 1).

As questões que constam do questionário são:

Último ano frequentado com aproveitamento, no ensino regular;

Número de reprovações no ensino regular;

Tempo decorrido entre a saída do ensino regular e o ingresso no curso;

Área geográfica de residência;

Número de empregos remunerados antes do curso;

Designação do curso;

Ilha de frequência do curso;

Pretensão pessoal no curso frequentado;

Realização de estágio profissional, após conclusão do curso;

Número de empregos após conclusão do curso;

Tempo decorrido até a obtenção do 1º emprego, após a conclusão do curso;

Zona geográfica de obtenção do emprego;

Modo de obtenção do emprego;

Adequação do emprego à área de formação;

Profissão exercida;

Situação de desemprego após a conclusão do curso;
 Participação em Programas Ocupacionais;
 Situação atual face ao emprego, à data de realização do inquérito (1) (adequabilidade do emprego à área de formação);
 Se é trabalhador estudante;
 Tempo de duração do emprego atual, à data de realização do inquérito;
 Zona geográfica onde está empregado;
 Tipo de vínculo do emprego;
 Tipo de organização onde trabalha;
 Dificuldades de adaptação à profissão;
 Importância do curso na adaptação à profissão;
 Grau de satisfação com o emprego atual;
 Perceção do motivo de estar desempregado;
 Diligência para encontrar emprego;
 Situação na Agência Para a Qualificação e Emprego.

3.8 Procedimentos de Análise à Qualidade dos Dados

As respostas são analisadas, de acordo com o método de recolha da informação, quer as que chegam por carta, quer as que resultam das várias entregas de cada prestador de serviços, sendo submetidas a um processo de deteção de não conformidades. No que respeita aos inquéritos recebidos por carta, são feitos contactos telefónicos com os ex-formandos com a finalidade de esclarecer situações ou possíveis incoerências e/ou completar informação em falta. Idêntica avaliação é realizada ao trabalho entregue por cada inquiridor, sendo da responsabilidade desses corrigir situações não conformes. Os inquéritos que não atingem os padrões de exigência estatística do OEFP, nomeadamente informação incoerente e/ou número insuficiente de campos preenchidos são excluídos. Cada lote de inquéritos pós revisão passa à etapa seguinte de inserção de dados.

3.9 Procedimentos de Análise dos Dados

Constrói-se a Base de Dados de acordo com o *design* do instrumento (questionário), onde se inserem todos os inquéritos. Para o estudo em questão, recorre-se ao programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, por fornecer uma *interface* de usuário gráfica e simples compatível com uma variedade de algoritmos de preparação de dados, análise estatística e modelagem preditiva.

Estando o processo de inserção fechado passa-se à etapa de validação que consiste num pedido de frequências relativo a todas as variáveis constituintes do inquérito, contemplando todas as possibilidades de cruzamento de informação. Esta é uma fase muito sensível do estudo, já que é nesse momento que

são detetados erros de inserção e/ou campos em branco que, de outro modo, poderiam comprometer os bons resultados do trabalho em conformidade com os padrões de exigência estatística do OEFP.

A abordagem realizada é do tipo quantitativa: utilizada para definir um problema, desenvolver um modelo, obter dados de entrada, determinar uma solução, testar a solução, analisar e implementar os resultados.

Nas páginas seguintes apresentam-se os capítulos referentes à análise dos dados e resultados alcançados.

Capítulo IV - Apresentação dos Principais Resultados

4.1 Breve Análise dos Resultados

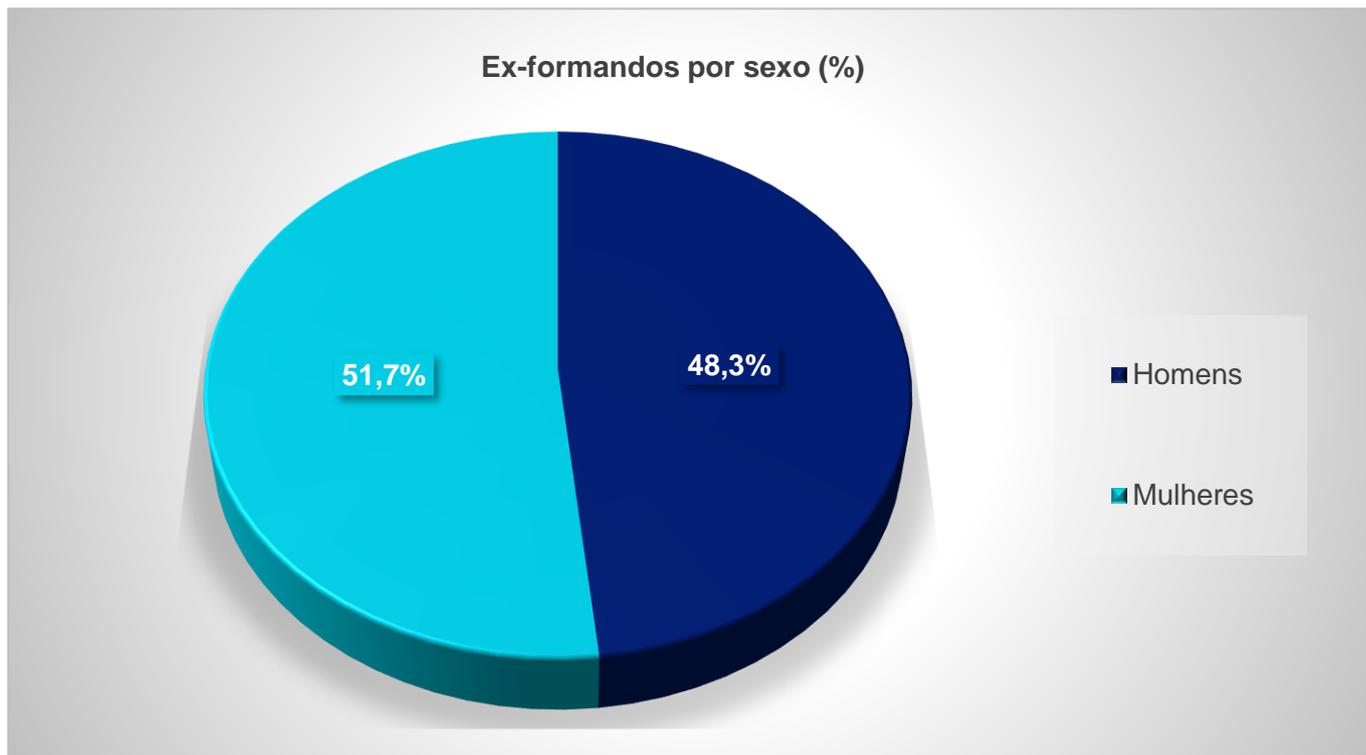


Figura 1 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por sexo

Dos 7 730 inquéritos realizados aos ex-formandos obtiveram-se 6 511 respostas, o que equivale a 84,2% de participação. Ao analisar-se o universo de respostas em função do sexo, observa-se uma predominância feminina já que 3 145 são do sexo masculino (48,3%) e 3 366 são do sexo feminino (51,7%) (Figura 1).

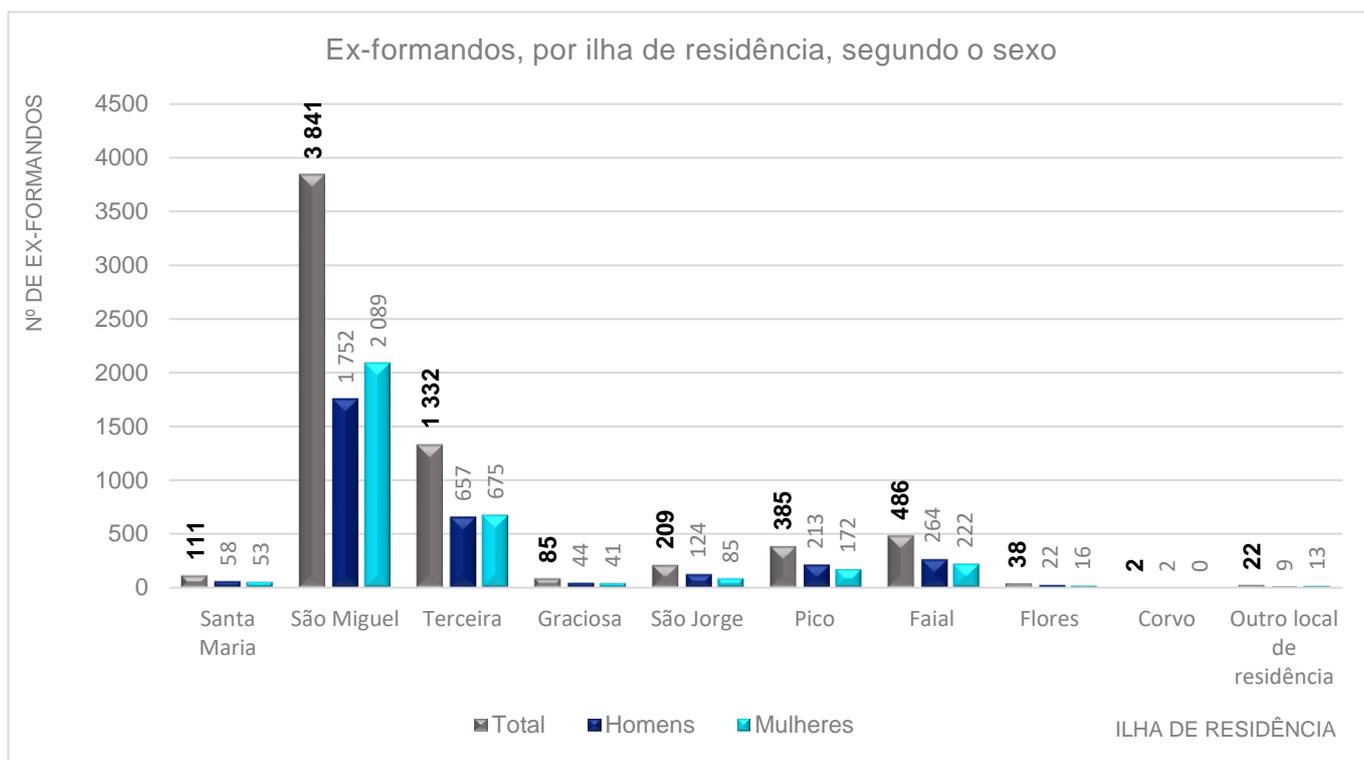


Figura 2 - Distribuição dos ex-formandos, por ilha de residência, segundo o sexo

Ao analisar-se os ex-formandos por sexo, em função da ilha de residência, conclui-se que a maioria é da ilha de São Miguel (59%), logo seguida da ilha Terceira (20,5%) (Figura 2).

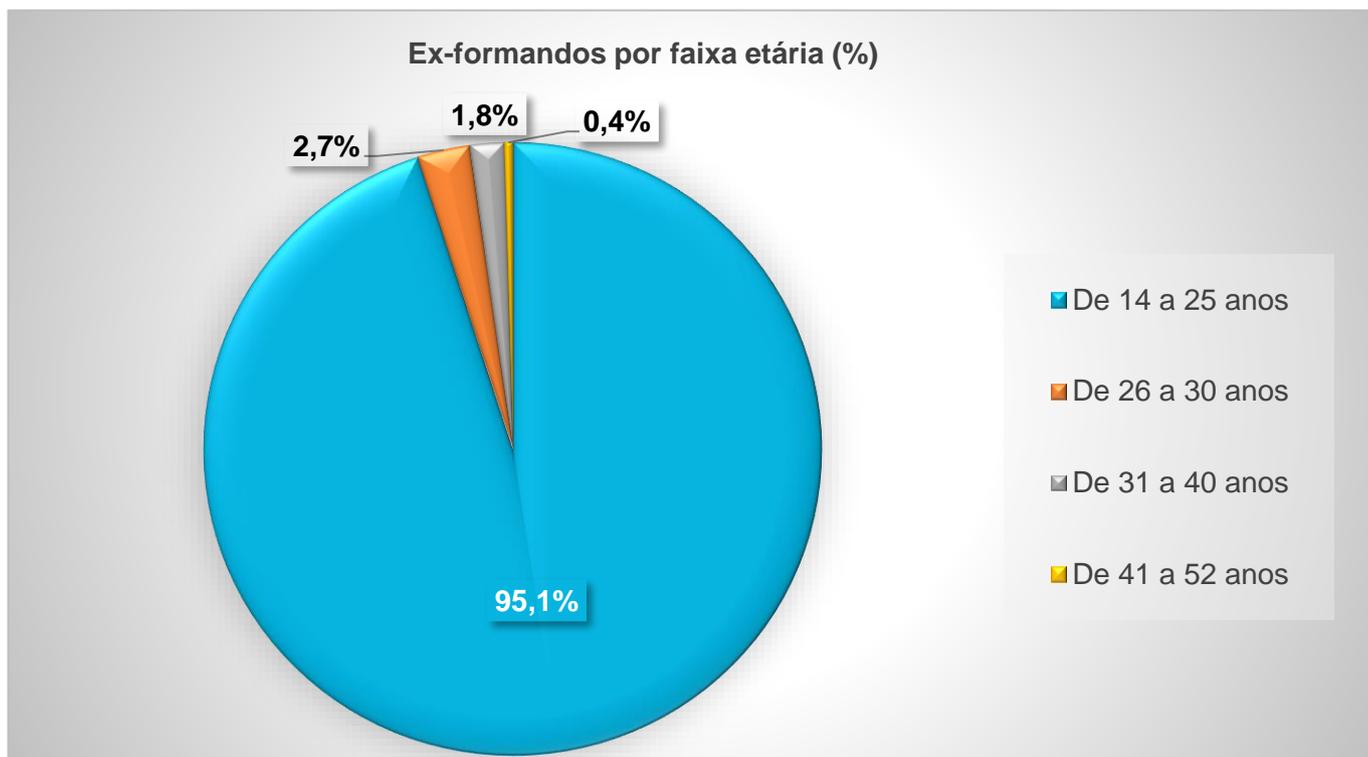


Figura 3 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por faixa etária

Quanto aos grupos etários constata-se que 95,1% (6 189) dos ex-formandos situa-se na faixa etária dos “14 aos 25 anos”. Os restantes ex-formandos distribuem-se da seguinte forma: 2,7% estão na faixa etária dos “26 a 30 anos”; 1,8% dos “31 a 40 anos”; e um residual percentual de 0,4% (28) está na faixa etária dos “41 a 52 anos” (Figura 3).

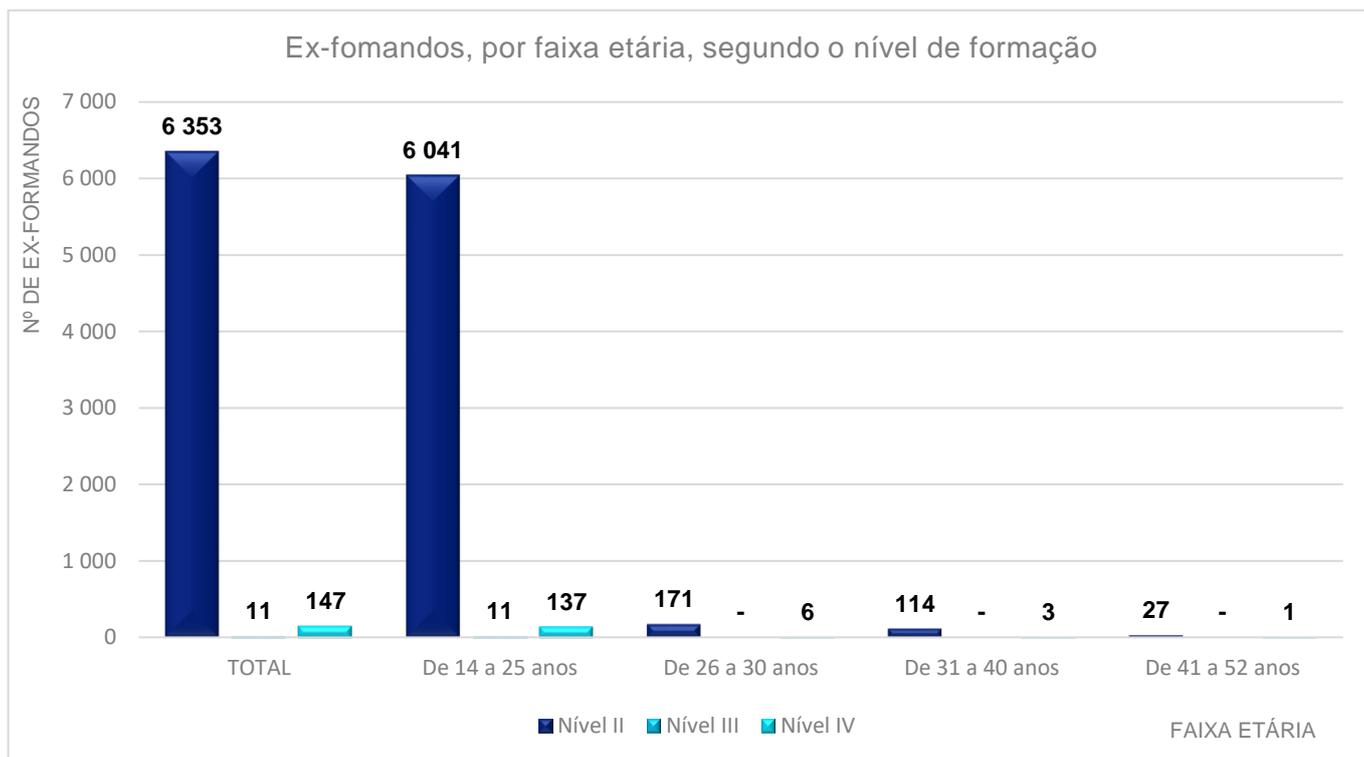


Figura 4 - Distribuição dos ex-formandos, por faixa etária, segundo o nível de formação

No que se refere às habilitações académicas, observa-se que 97,6% obteve o 3ª Ciclo equivalente a formação nível II; um residual percentual de 0,2% (11) obteve o Secundário equivalente a formação nível III e 2,3% de ex-formandos obtiveram formação nível IV, que corresponde a ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional (mínimo de seis meses) (Figura 4).



Figura 5 - Distribuição dos ex-formandos, por áreas de formação mais relevantes

Relativamente às áreas de formação dos cursos frequentados apresenta-se em primeiro lugar a área da Hotelaria e restauração com 14,6%, em segundo a área das Ciências informáticas (11,4%) e em terceiro a área do Comércio (6,5%) (Figura 5).

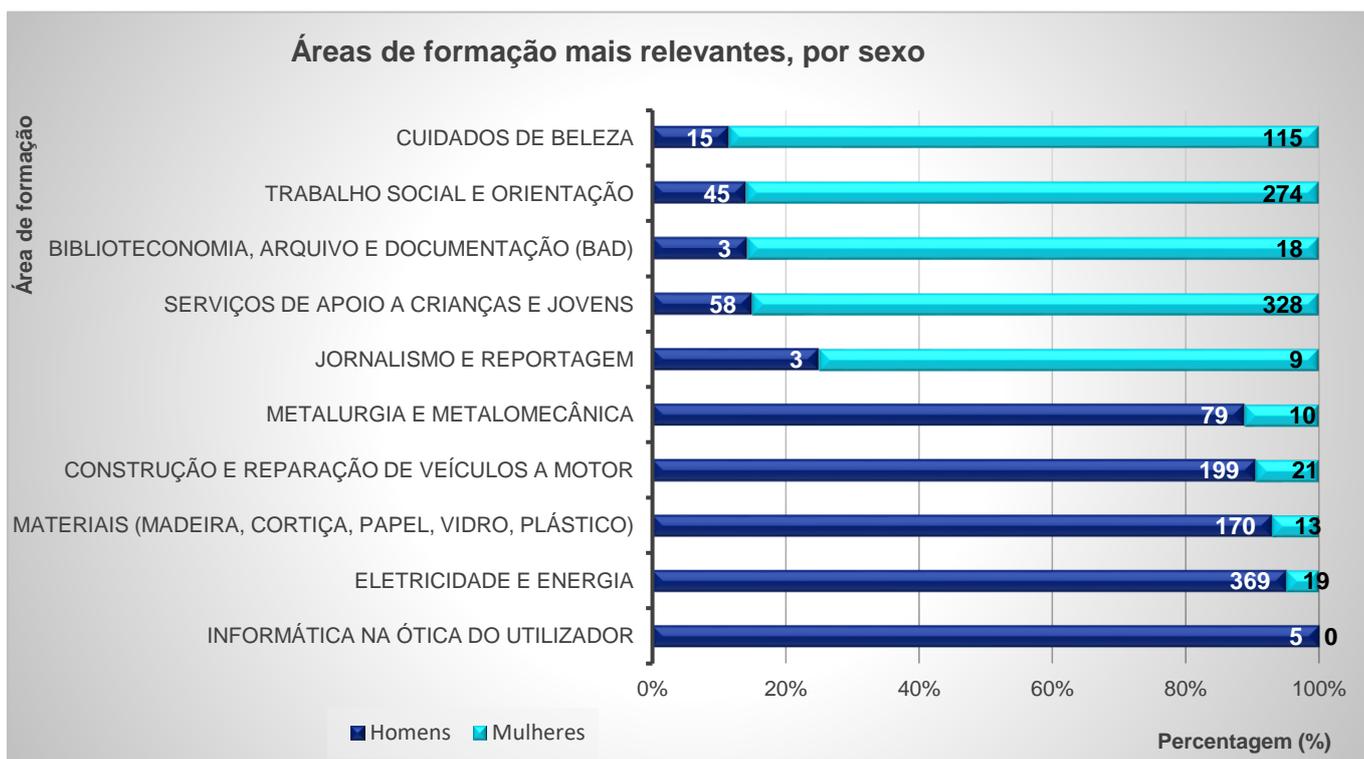


Figura 6 – Número e distribuição percentual de ex-formandos por áreas de formação mais relevantes, segundo o sexo

A análise decorrente das áreas de formação dos cursos em função do sexo evidencia áreas de maior predominância masculina sobre a feminina, e vice-versa. Neste seguimento a área da Informática na Ótica do Utilizador reúne a totalidade de homens (5), a Eletricidade e Energia concentra, por sua vez, a maioria dos ex-formandos aí inscritos, 95,1% do sexo masculino (369) em contraste com 4,9% de ex-formandos femininos (19), a área dos Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico) com 92,9% de homens (170) face a apenas 7,1% de mulheres (13).

Ao considerarmos as áreas de formação com maior predominância feminina, os Cuidados de Beleza agregam 88,5% de ex-formandos femininos (115) em oposição aos 11,5% de ex-formandos masculinos (15), o Trabalho social e orientação reúne 85,9% de mulheres (274) face a 14,1% de homens (45) e a Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD) que concentra também 85,7% de mulheres (18) face aos 14,3% de frequência masculina (3) (Figura 6).

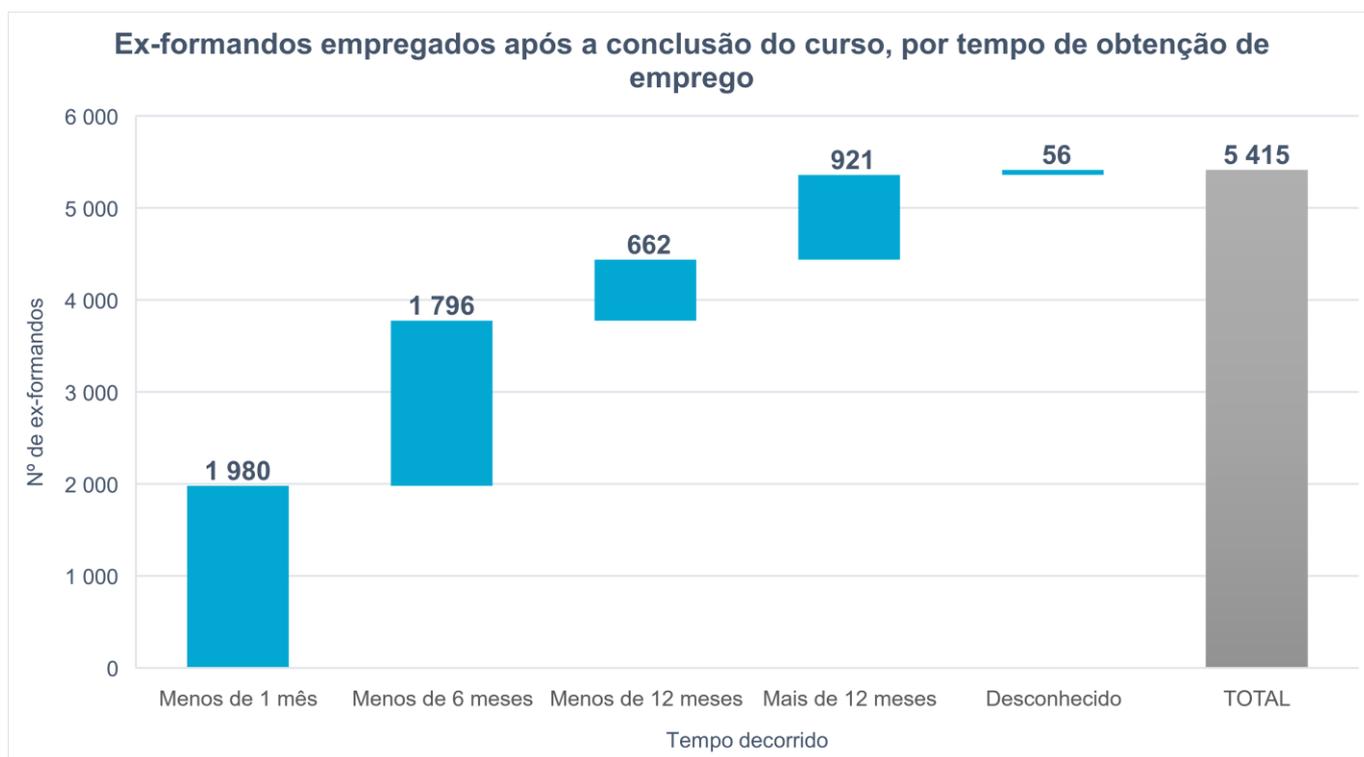


Figura 7 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por tempo decorrido até à obtenção do emprego

Tendo como referência os 5 415 ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso, 4 438 obtiveram-no em tempo decorrido até um ano após a conclusão do curso, sendo que 36,6% (1 980) demoraram menos de um mês a obter emprego após o curso (Figura 7).

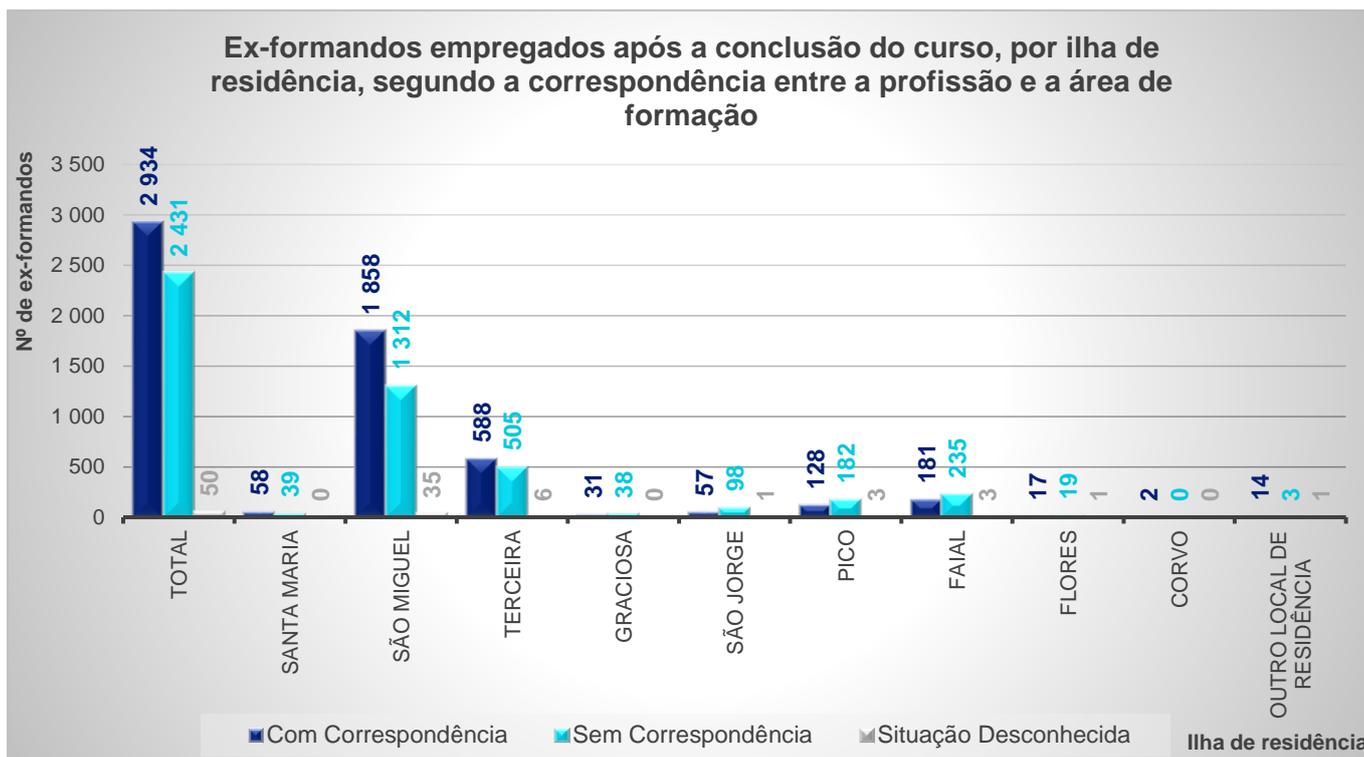


Figura 8 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação

Ao analisar-se a correspondência entre a profissão e a área de formação, constata-se que mais de metade (54,2%) dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso (2 934) confirma a existência de equivalência entre as tarefas profissionais e a área de formação. Porém para 44,9% dos ex-formandos que obtiveram emprego (2 431) essa hipótese não se constatou, optando estes por trabalhar em áreas distintas da sua área formativa (Figura 8).

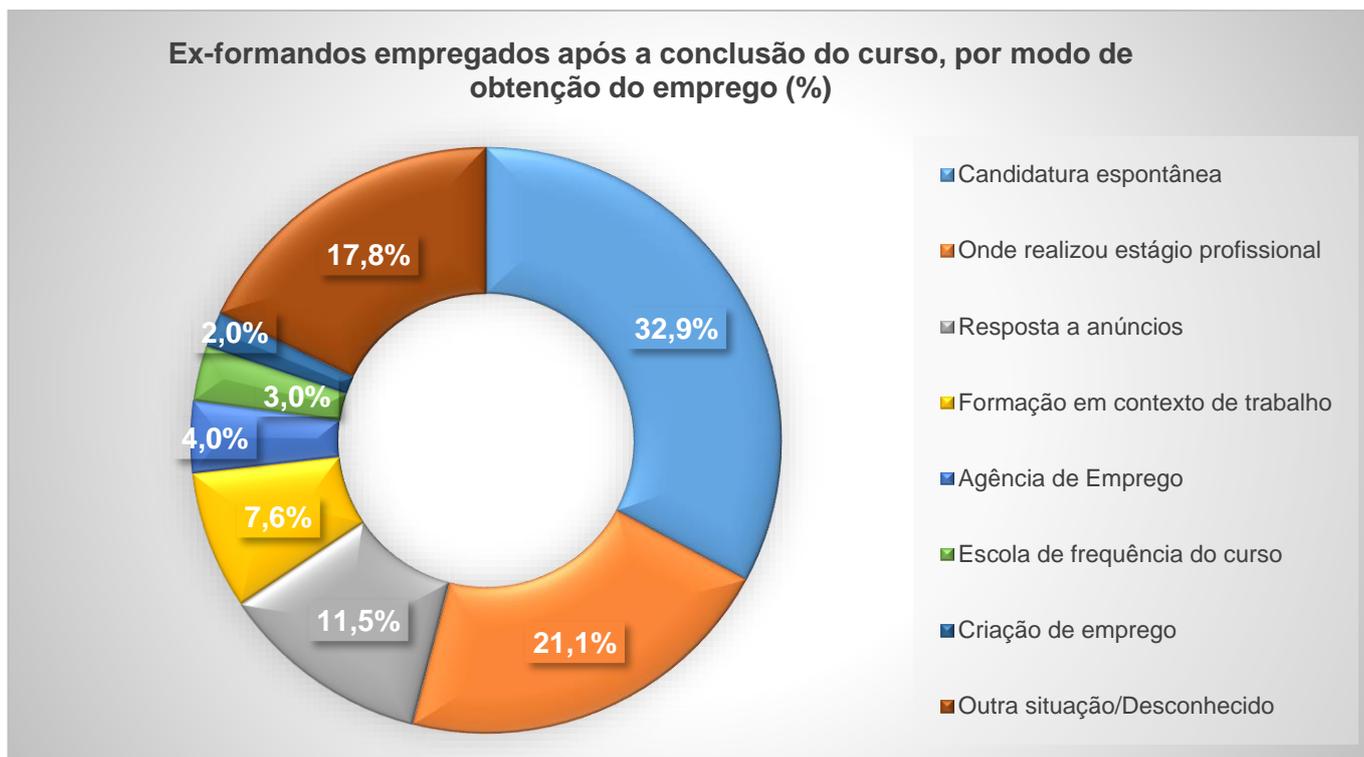


Figura 9 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por modo de obtenção do emprego

Ao analisar-se o modo de obtenção do emprego conclui-se que 32,9% obteve-o por meio de candidatura espontânea, 21,1% conseguiu-o na empresa onde realizou estágio e 2% criou o seu próprio emprego (107) (Figura 9).

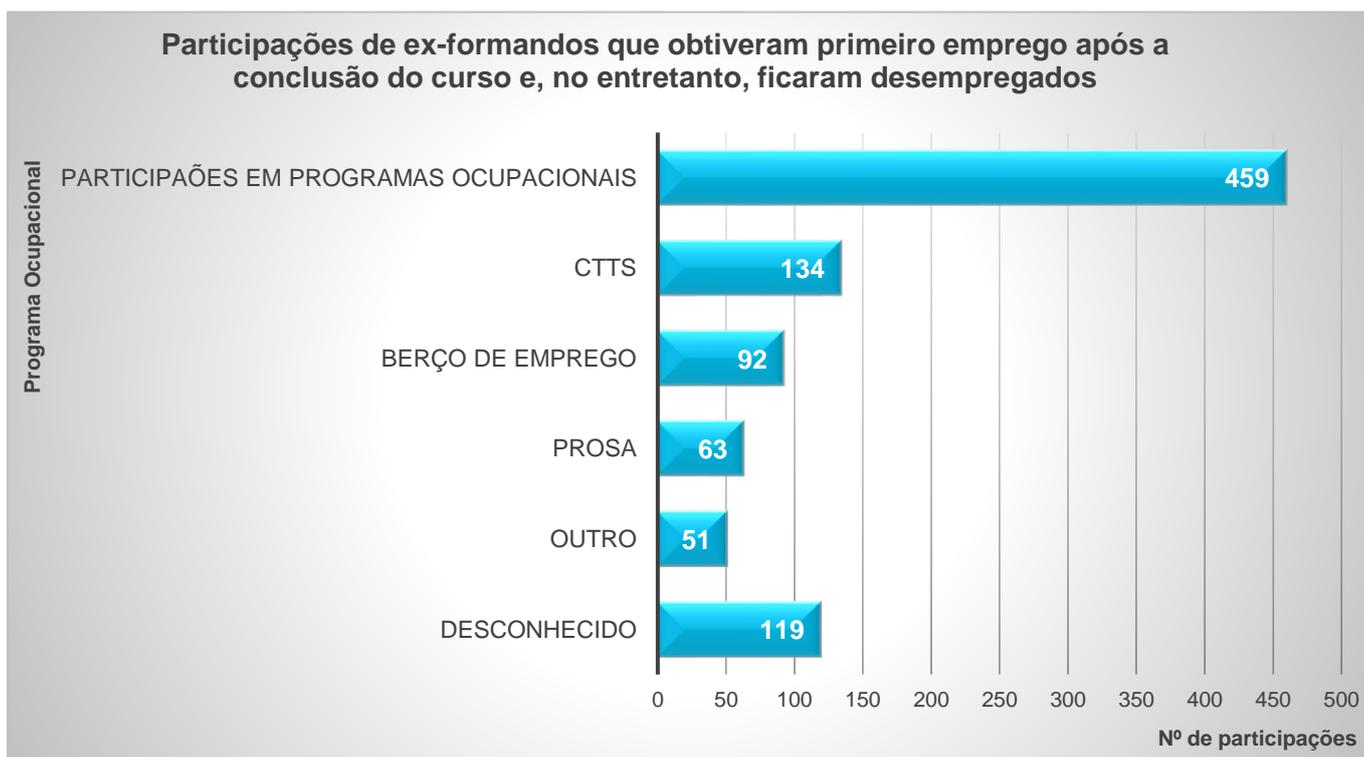


Figura 10 - Distribuição das participações em Programas Ocupacionais por parte de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por Programa Ocupacional

Ao analisar-se os ex-formandos desempregados, entre o tempo após a conclusão do curso e o momento atual de realização do inquérito (2011), constata-se 459 participações em programas, sendo que existe possibilidade de frequência em mais do que um programa ocupacional durante o, no entanto que decorreu o desemprego. Ao observar-se a distribuição das participações pelos diversos programas ocupacionais, conclui-se que 134 correspondem a “CTTS”; 92 ao programa “Berço de Emprego”; e 63 integraram o programa “PROSA”. Subsistem 170 participações, para as quais se desconhece o tipo de programa frequentado (Figura 10).

Situação dos ex-formandos face ao emprego no momento atual de realização do inquérito (2011) (%)

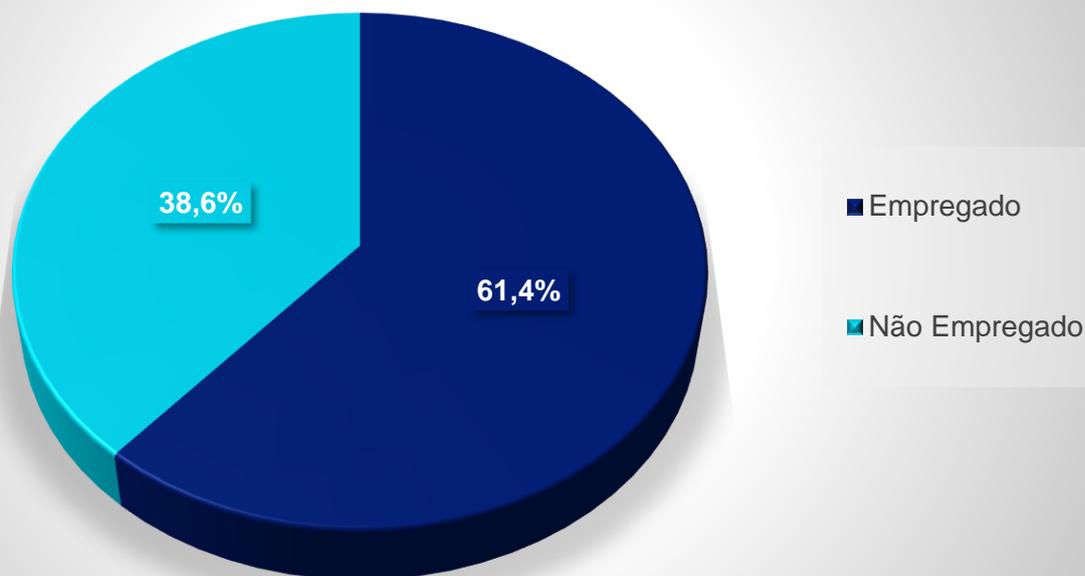


Figura 11 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por situação face ao emprego no momento atual de realização do inquérito (2011)

Dos 6 511 ex-formandos que participaram neste estudo apurou-se ao momento atual de realização do inquérito (2011) que 61,4% (3 997) estavam em situação de emprego (Figura 11).

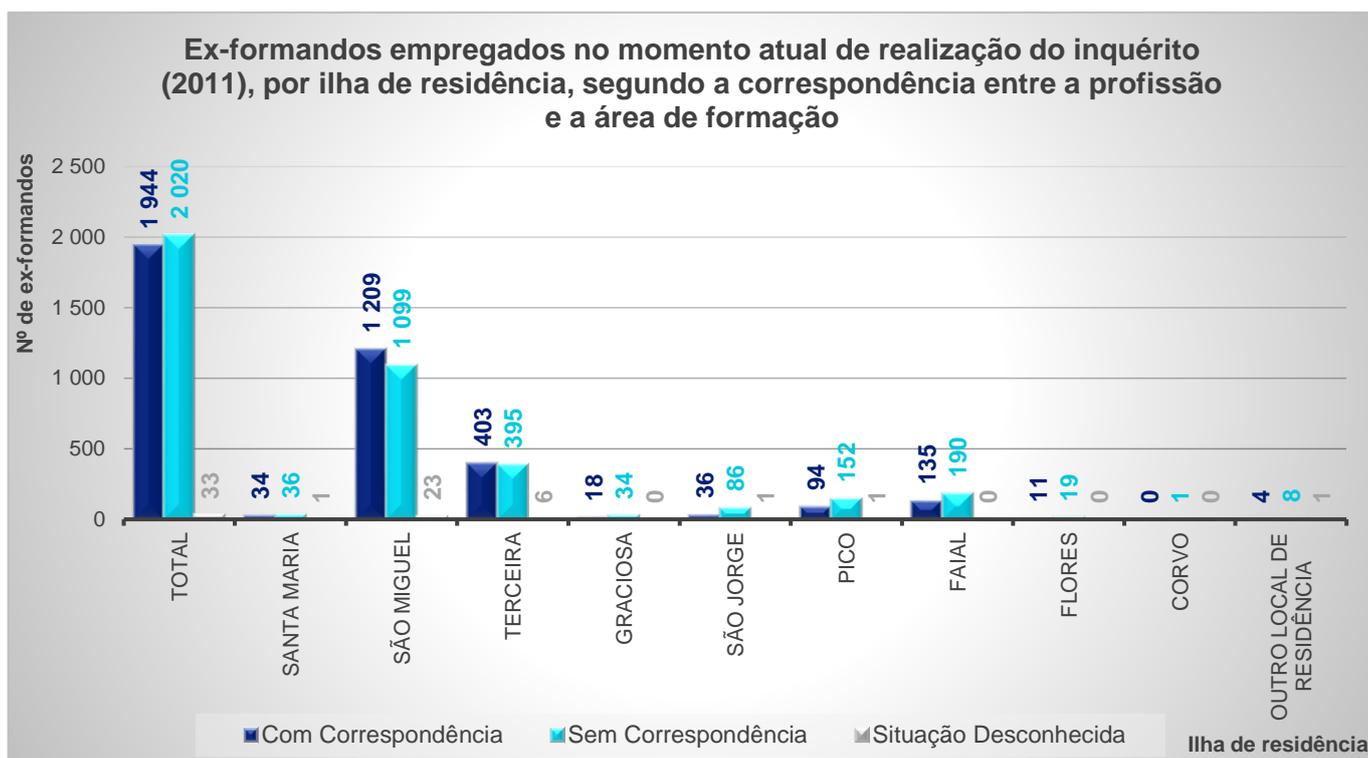


Figura 12 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação

Ao analisar-se a correspondência entre a profissão e a área de formação, constata-se que um pouco menos da metade (48,6%) dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011) (1 944) refere a equivalência entre as tarefas profissionais e a área de formação. Porém para 50,5% dos ex-formandos empregados (2 020) essa hipótese não se constatou, optando estes por trabalhar em áreas distintas da sua área formativa (Figura 12).

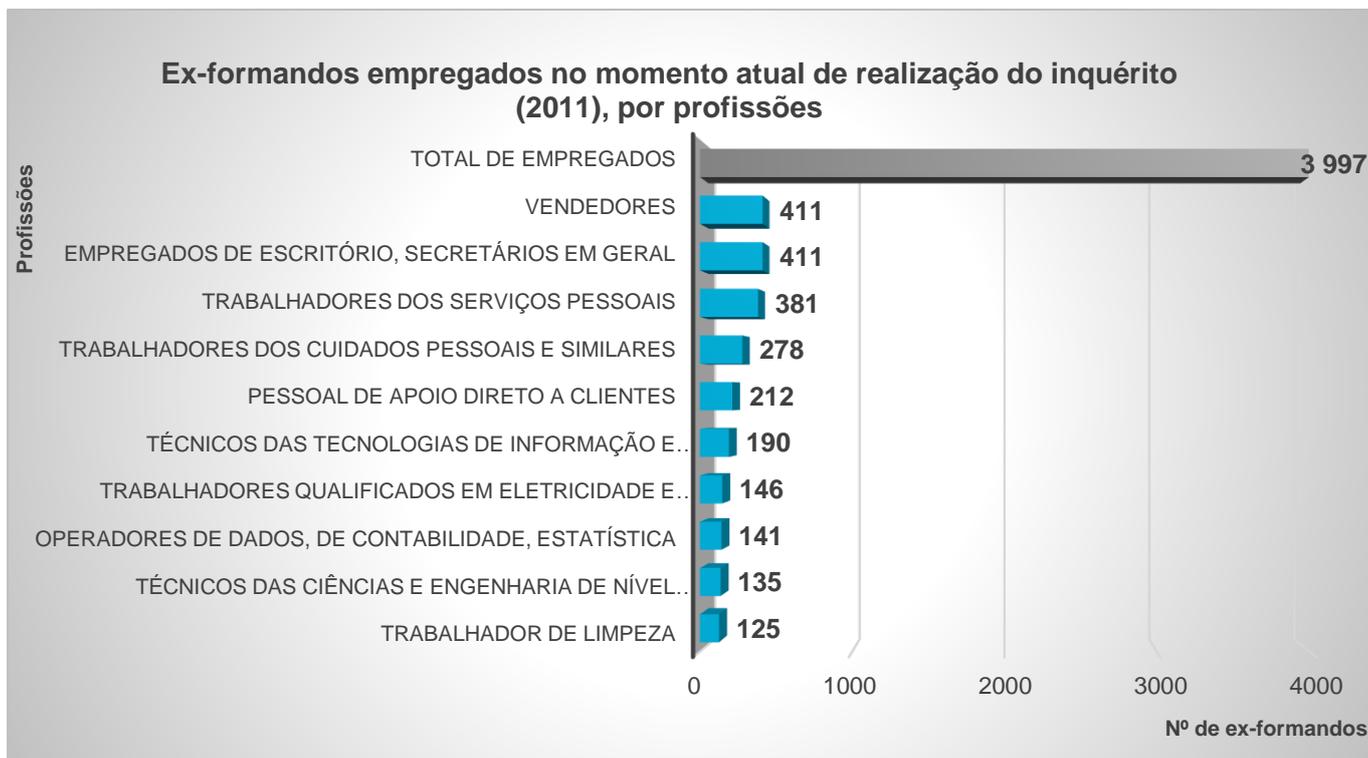


Figura 13 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por profissões mais relevantes

Relativamente às profissões, as que evidenciam um número mais elevado de ex-formandos correspondem a “Vendedores” e “Empregados de escritório e secretários em geral”, com 411 cada, logo seguidas dos “Trabalhadores dos serviços pessoais” com 381 ex-formandos aí empregados (Figura 13).

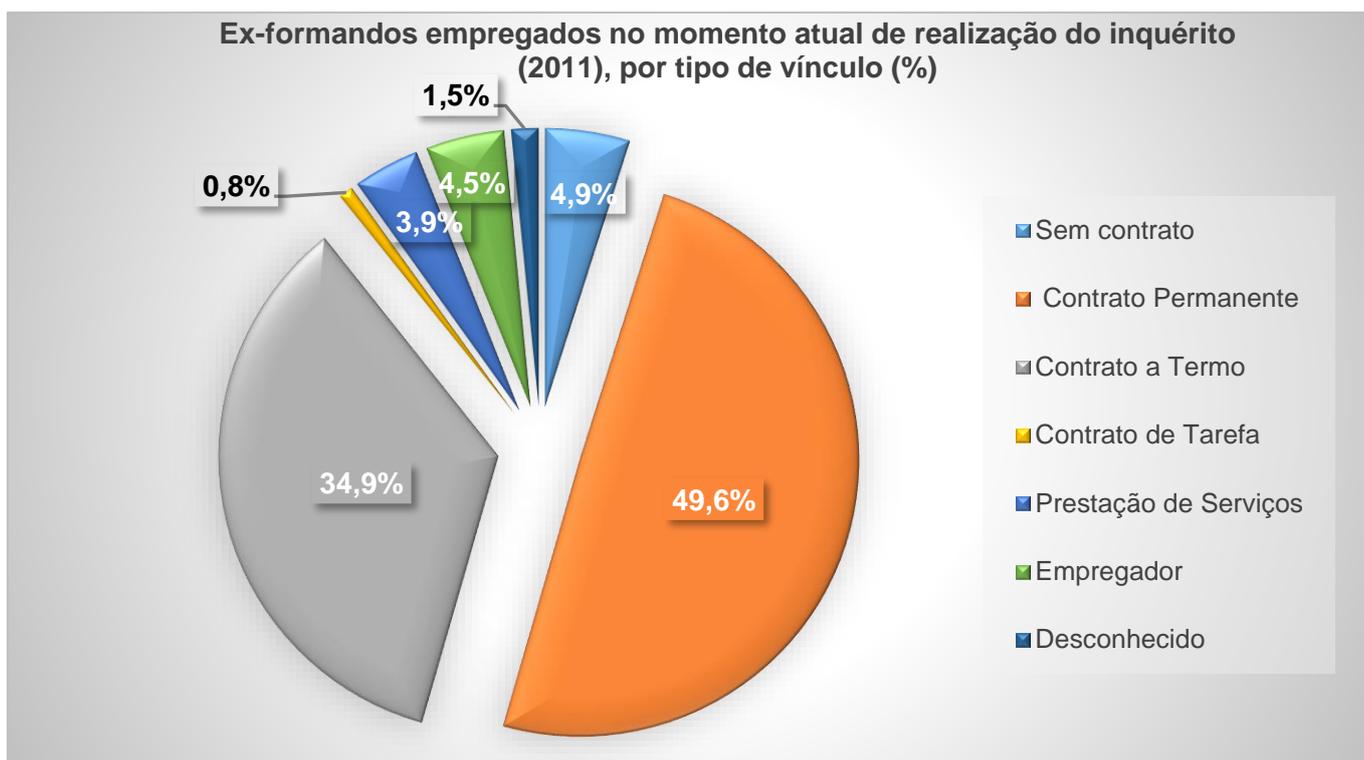


Figura 14 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2011), por tipo de vínculo

Em relação ao vínculo laboral, 49,6% dos ex-formandos estão contratados com vínculo permanente e 4,5% criaram o seu próprio emprego. De salientar que 4,9% dos ex-formandos empregados não têm qualquer tipo de contrato (Figura 14).

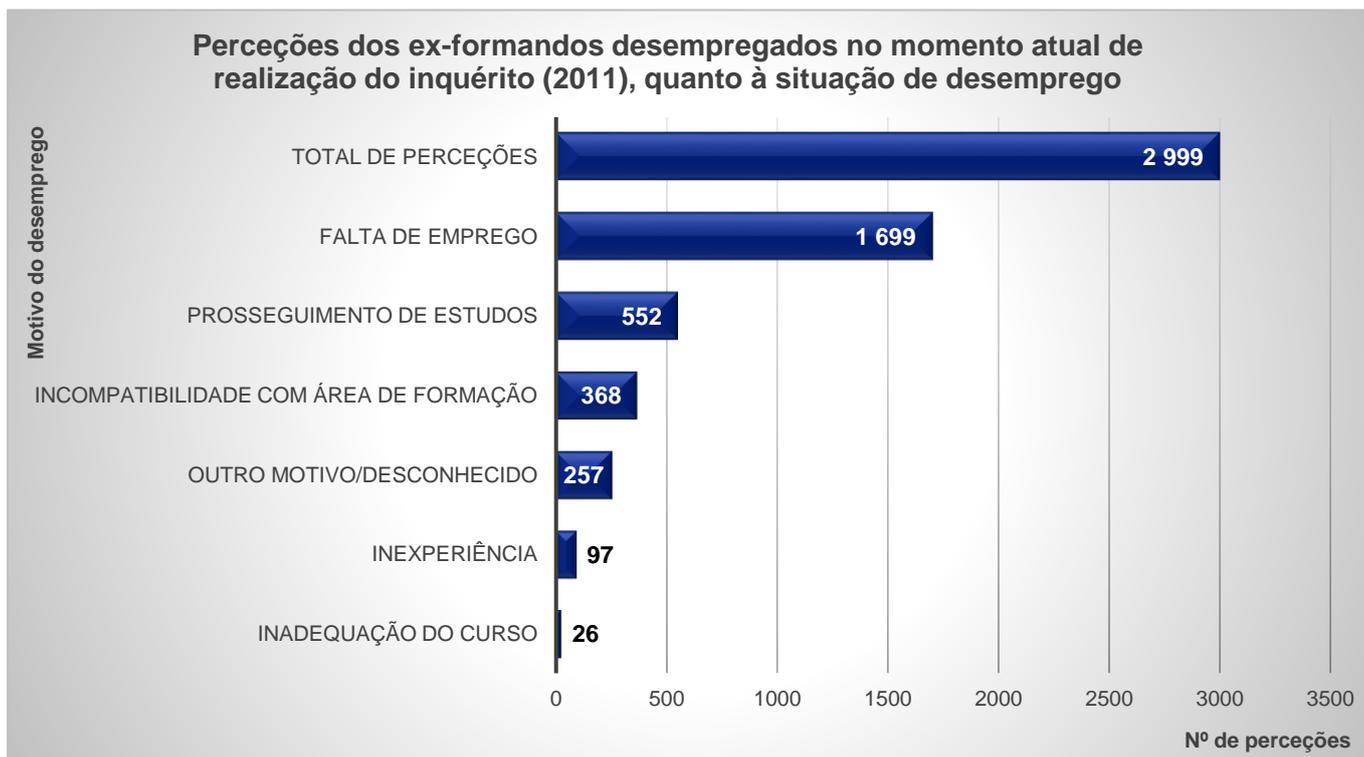


Figura 15 - Perceções dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), quanto à situação de desemprego

Relativamente ao diferencial de ex-formandos (2 514) que no momento de realização do inquérito se encontravam desempregados, 67,6% justificam-no com a falta de emprego, 22% referem ter prosseguido estudos e 14,6% são de opinião da inexistência de emprego para a sua área de formação. Apenas 26 ex-formandos referem que o curso que realizaram não é adequado às necessidades do tecido empresarial. Persistem 3,9% de ex-formandos (97) que atribuem à sua inexperiência a situação de desemprego em que se encontram (Figura 15).

Ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), quanto à sua situação perante a APQE (%)

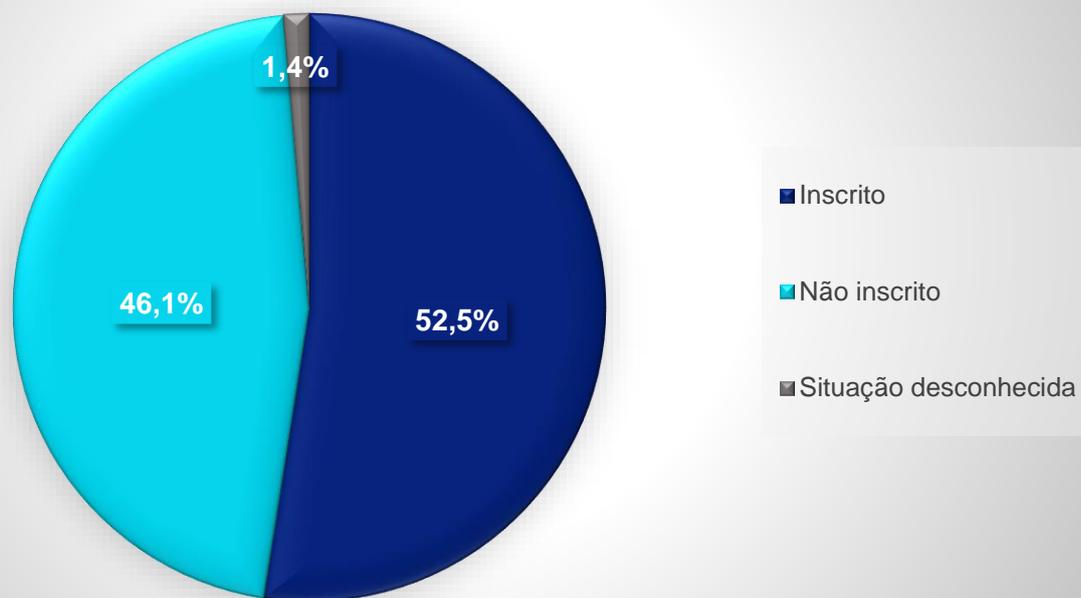


Figura 16 - Distribuição percentual dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), quanto à sua situação perante a APQE

Entre as diligências efetuadas pelos ex-formandos (2 514) para encontrar emprego, ao momento atual de realização do inquérito (2011), constata-se que um pouco mais da metade (52,5%) encontravam-se inscritos na APQE, face a 46,1% que não se inscreveram, sem que se apurasse as razões para tal (Figura 16).

Ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), face à situação de procura ativa de emprego

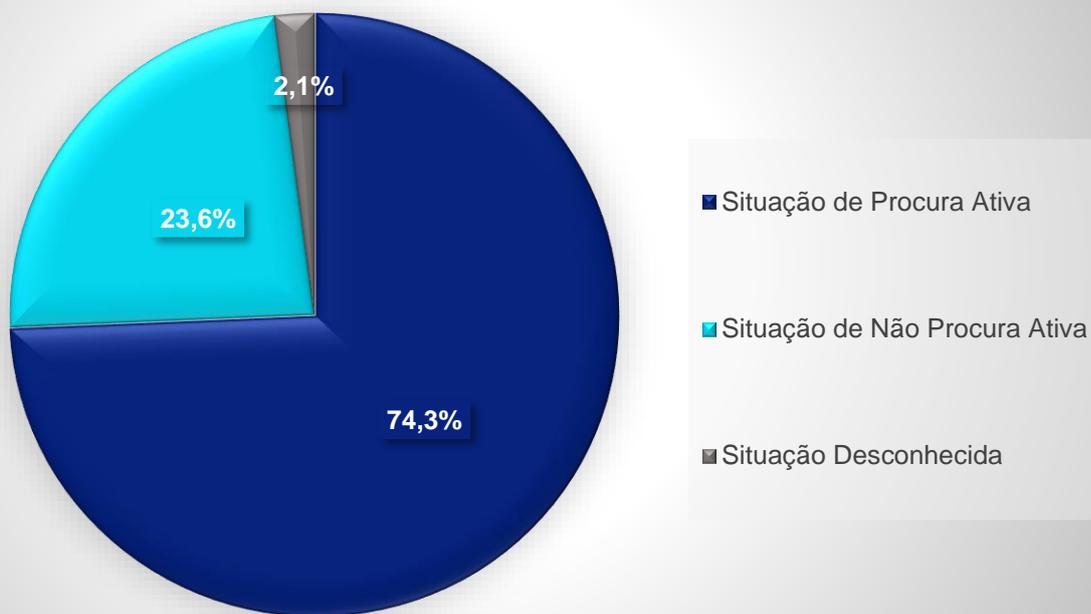


Figura 17 - Distribuição percentual de ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2011), face à situação de procura ativa de emprego

Ao analisar-se a situação de desemprego dos 2 514 ex-formandos no momento atual de realização do inquérito (2011), percebe-se um importante investimento individual realizado por 1 869 ex-formandos (74,3%) que referem estar em situação de procura ativa de emprego (Figura 17).

Capítulo V – Análise e Discussão dos Resultados

5.1 Discussão dos Principais Resultados do Estudo “Percurso dos Ex-formandos - III Série - 2001/2002 a 2007/2008”

O público-alvo da III série do Percurso dos Ex-formandos foi indicado pelas escolas que participaram neste trabalho e que constitui o universo de ex-formandos (7 730) que preencheram critérios de integração. Os critérios de participação sobrepõem da situação de ser-se ex-formando de um curso profissional e ter-se concluído formação correspondente a um nível de ensino. Para este período específico, não foram indicados ex-formandos com formação nível I (2.º ciclo do ensino básico).

De referir que as listas de ex-formandos resultam de Escolas Profissionais (16), Escolas Secundárias (8) e Escolas Básicas Integradas(15), sendo que as escolas que mais promoveram cursos de formação profissional foram a Escola Profissional de Capelas, com 15,3% (1 180) dos ex-formandos; a Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA, com 8,8% (681) dos ex-formandos, a Escola Profissional da Praia da Vitória, com 6,5% (499) dos ex-formandos; a EB2,3 de Arrifes, com 4,8% (368) dos ex-formandos; e a Escola Profissional da Ilha de São Jorge, com 4,5% (350) dos ex-formandos. O Estudo teve um índice de participação de 84,2% (6 511) ex-formandos, considerado bom em termos estatísticos.

Ao caracterizar-se o universo de ex-formandos percebe-se a predominância do sexo feminino, 51,7% (3 366), sobre o masculino, 48,3% (3 145), embora esta diferença seja pouco acentuada. Relativamente à idade, 95,1% (6 189) dos ex-formandos situam-se na faixa etária dos “14 a 25 anos”. Os restantes ex-formandos distribuem-se da seguinte forma: 2,7% estão na faixa etária dos “26 a 30 anos”, 1,8% nos “31 a 40 anos” e um residual percentual (28) está na faixa etária dos “41 a 52 anos”.

No que respeita à expressão demográfica por ilhas de residência, conclui-se que 59% (3 841) dos ex-formandos reside em São Miguel e 20,5% (1 332) é da Terceira. Os restantes ex-formandos distribuem-se pelas restantes ilhas: 7,5% (486) são do Faial; 5,9% (385) do Pico; 3,2% (209) de São Jorge; 1,7% (111) de Santa Maria; 1,3% (85) da Graciosa; 0,6% (38) das Flores e um residual percentual (2) de ex-formandos que pertencem ao Corvo.

Em matéria de Formação Profissional, como em muitas outras, insurge-se a questão da insularidade. A tendência observada é a das ilhas mais habitadas promoverem uma oferta formativa mais diversificada, em detrimento das ilhas menos povoadas. Isso é compreensível, pelo facto de a formação profissional representar um enorme investimento para a região dos Açores. Sendo a ilha de São Miguel a que concentra maior número de ex-formandos é natural que seja ela a maior promotora de diversidade formativa em conformidade com a sua densidade populacional. Um exemplo disso é a área de Hotelaria e restauração que, não obstante existir em outras ilhas, reúne em São Miguel a maior percentagem, com 16,4% (660) de ex-formandos a frequentar cursos profissionais na área mais requisitada da generalidade

das ilhas. A saber, a área de Hotelaria e restauração abrange 15% (189) dos ex-formandos da Terceira; 8,6% (37) do Faial e 7,1% (28) dos ex-formandos do Pico. A segunda área de maior expressão é Ciências informáticas que reúne em São Miguel 12,6% (506) e na ilha Terceira agrega 8,8% (111) dos seus ex-formandos. A título de curiosidade, a Terceira agrupa na área de Eletricidade e energia 11,8% (149) dos seus ex-formandos, 21 a mais comparativamente a São Miguel. No panorama geral das ilhas, a 3ª grande área de formação é o Comércio (422); a 4ª posição vai para o Secretariado e trabalho administrativo (396); a 5ª posição é ocupada pela Eletricidade e energia (388); e a 6ª posição é referente a Serviços de apoio a crianças e jovens (386). No que concerne às áreas formativas com menos expressão quanto ao número de ex-formandos, constata-se: Tecnologia dos processos químicos (3); Informática na ótica do utilizador (5); Jornalismo e reportagem (12); Arquitetura e urbanismo (12); e Ambientes naturais e vida selvagem (13). De referir que Informática na ótica do utilizador (5) e Ambientes naturais e vida selvagem (13) são áreas em que a oferta provém unicamente do Pico e Faial, respetivamente.

Quando se analisa a frequência de áreas de formação segundo o sexo constata-se que persistem áreas onde a presença feminina continua a ser menos evidente, como é o caso de Ciências informáticas (486 contra 259); Metalurgia e metalomecânica (79 contra 10); Eletricidade e energia (369 contra 19); Eletrónica e automação (214 contra 37); Construção e reparação de veículos a motor (199 contra 21); Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico) (170 contra 13); e Construção civil e engenharia civil (209 contra 82). Por outro lado, mantêm-se áreas com maior predominância feminina como é o caso de Trabalho social e orientação (274 contra 45); Cuidados de beleza (115 contra 15); Hotelaria e restauração (638 contra 313); e Serviços de apoio a crianças e jovens (328 contra 58).

No que concerne aos níveis de formação obtidos nos cursos profissionais, ao abrigo do vigente no SNQ (decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro), os ex-formandos distribuem-se do seguinte modo: a grande maioria, 97,6% (6 353) dos ex-formandos, obteve nível de formação II, que corresponde ao 3.º ciclo (9º ano) do ensino básico em percursos de dupla certificação; um residual (11) de ex-formandos obteve nível de formação III, que corresponde ao ensino secundário (12º ano) vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior; e 2,3% (147) de ex-formandos obtiveram nível de formação IV, que corresponde ao ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo de seis meses.

Para este período, em referência, convém referir que não tinha ainda sido publicada a Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, que regula o QNQ da formação profissional e processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

No que concerne aos estágios profissionais observa-se que 58,8% (3 828) dos ex-formandos frequentou estágio sendo que, desses, 2 206 residiam em São Miguel. O estágio profissional embora tenha expressão em todas as ilhas, exceto no Corvo, é menos expressivo em residentes de ilhas como as Flores em que apenas 31,6% (12) dos ex-formandos realizou estágio e São Jorge que apenas obteve 47,4% (99) de ex-formandos a estagiar.

Passamos agora a interpretar os resultados relativos ao índice de empregabilidade, o principal objetivo que nos tínhamos proposto avaliar: estimar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva da inserção, e adequação, dos ex-formandos no mercado de trabalho. Nesse seguimento, a grande maioria, 83,2% (5 415) dos ex-formandos obteve um primeiro emprego após a conclusão do curso, sendo que 82% (4 438), desses, obteve-o em tempo decorrido inferior a um ano e, desse total de ex-formandos empregados, 36,6% (1 980) obtiveram-no em menos de 1 mês. Alude-se, ainda, ao facto de que apenas 17% dos ex-formandos demorou “Mais de 12 meses” para obter um primeiro emprego. Ao analisar-se as áreas de formação que mais contribuíram para o emprego, no conjunto de ilhas, surge em 1º lugar Hotelaria e restauração (813), em 2º lugar Ciências informáticas (593), em 3º lugar Secretariado e trabalho administrativo (344), em 4º lugar Eletricidade e energia (338) e em 5º lugar Comércio (336).

Numa tentativa de conhecer as razões para que 1 096 ex-formandos não tenham conseguido emprego após a conclusão do curso, observa-se que 99,5% dos ex-formandos nessa situação possuem formação nível II e apenas um residual percentual (5) possui formação nível IV, sendo que apenas 1 ex-formando possui formação nível III. Contudo, e não obstante os baixos níveis de qualificação, esse aspeto não deve ser tido em conta para explicar o desemprego, já que 4 dos ex-formandos desempregados possuíam formação nível IV na área de Ciências informáticas, uma das áreas com maior índice de empregabilidade. Além disso já vimos, aliás, que os níveis de qualificação dos ex-formandos empregados são igualmente baixos. Um outro fator a considerar é a existência de áreas que pouco ou nenhum emprego geraram, como é o caso de Tecnologia dos processos químicos que não empregou ninguém.

Talvez se possa entender melhor as dificuldades de acesso ao primeiro emprego, quando se sabe que 59,3% (650) dos ex-formandos desempregados frequentaram o seu curso em São Miguel e 20,4% (224) frequentou na ilha Terceira concorrendo em áreas comuns à maioria dos ex-formandos. Face a essa evidência, é natural que seja sobre esses que recaia a maior dificuldade de acesso ao emprego. Em função da grande concorrência existente. Afinal, ainda que por ordem inversa, o desafio da empregabilidade não deixa de fazer-se sentir quer para os que tiram cursos onde são residentes, quer para os que estão deslocados de outras ilhas.

Enquanto objetivo principal, referente ao primeiro emprego após conclusão do curso, importava perceber se o emprego correspondia à área formativa. Assim, e para mais de metade, 54,2% (2 934) dos ex-formandos empregados afirmou correspondência entre a profissão e a área do curso não tendo, no entanto, a mesma sido evidente em 44,9% (2 431) dos ex-formandos que, por esse motivo, optaram por trabalhar em áreas distintas da área de formação.

É agora o momento oportuno para abordar a perceção dos ex-formandos, relativamente ao curso realizado. Ocupar um emprego numa área distinta da de formação parece estar mais associado à disponibilidade para trabalhar aonde existe emprego do que propriamente ser uma opção pessoal, já que 84,8% dos ex-formandos afirmou pretender ingressar o curso frequentado e apenas 15,1% do ex-formandos não manifestou esta pretensão. Sabe-se que do total de ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso (5 415), 32,9% (1 780) obtiveram-no por meio de candidatura espontânea,

assumindo também particular importância os 21,1% (1 145) de ex-formandos que obtiveram emprego na empresa onde realizaram estágio, assim como os 107 ex-formandos que foram capazes de criar o seu próprio emprego. Sendo estes aspetos muito importantes, podem, no entanto, estar sub-representados, pelo motivo de se desconhecer o modo de obtenção de emprego referente a 965 ex-formandos.

Numa incursão ao local de realização do curso profissional observa-se que a maior concentração está nas ilhas de São Miguel com 61,7% (4 017) dos ex-formandos e ilha Terceira com 19,3% (1 259) dos ex-formandos. São os residentes em ilhas de maior densidade populacional, onde existe maior oferta formativa, que mais facilidade sentem em encontrar cursos da sua preferência, como é o caso de São Miguel em que se constata que apenas 0,5% (20) dos ex-formandos frequentou curso fora da sua ilha.

Ao analisar-se a empregabilidade logo após a conclusão do curso percebe-se que, apesar de tudo, os ex-formandos conseguiram boas taxas de emprego na ilha de residência. O destaque vai para São Miguel com uma taxa de colocação na ordem dos 92,7% para ex-formandos (2 970) residentes; a ilha Terceira apresenta uma taxa de colocação de 90,2% (991); o Faial 87,8% (368); o Pico exhibe uma taxa de colocação de 84,7% (265); São Jorge 84,6% (132); Graciosa 81,2% (56); e, por último, Flores garante uma taxa de colocação de 75,7% (28) para ex-formandos residentes. Observa-se, no entanto, que a ilha do Corvo não emprega nenhum dos seus ex-formandos oferecendo, contudo, emprego a 3 ex-formandos oriundos de São Miguel, Terceira e Flores.

Ao analisar-se as ilhas em função da sua dimensão percebe-se, facilmente, que São Miguel ao concentrar maior número de ex-formandos é, por outro lado, a ilha que evidencia maior perda com 44 dos seus ex-formandos a saírem da região sendo que, desses, 10 saírem mesmo do país. Ao prosseguir-se a análise da distribuição de ex-formandos, desta vez por área geográfica de obtenção do emprego, percebe-se que São Miguel é a ilha que mais contribui para a empregabilidade ao gera 3 034 postos de trabalho; logo a seguir surge a ilha Terceira com 1 023 postos de trabalho; o Faial com 394 e o Pico consegue preencher 284 ofertas de emprego.

Contudo, e devido ao período em estudo constituir-se de 8 anos, tendo-se realizado a aplicação do inquérito no ano 2011, é possível que um número de ex-formandos, no entretanto, ficasse desempregado, enquanto outros tivessem mantido os seus empregos, e outros procurassem, ainda, áreas de emprego mais adequadas à sua formação profissional. Deste modo, e relativamente ao momento das entrevistas, sabe-se que 3 136 ex-formandos ficaram no entretanto em situação de desemprego, mas, sem que esse facto tivesse contribuído para uma maior procura de programa ocupacionais, evidenciando-se apenas 459 participações, existindo ainda a possibilidade de alguns ex-formandos frequentarem mais que uma medida de ocupação no decorrer da situação de desemprego. Ao observar-se a distribuição das participações pelas diversas medidas de emprego, conclui-se que 134 corresponderam a “CTTS”; 92 ao programa “Berço de Emprego” e 63 ao programa “PROSA”. Subsistem 170 participações, para as quais se desconhece o tipo de programa frequentado.

Tentaremos, em seguida, satisfazer os objetivos secundários deste estudo e que consistem, sobretudo, em colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

À data das entrevistas (2011), que constituem a III Série do Percurso dos Ex-formandos, 61,4% (3 997) do total de ex-formandos (6 511) estava empregado. A área de formação com maior expressão ao nível da empregabilidade é a Hotelaria e restauração (544) seguida das Ciências informáticas (458). Ao analisar-se a forma como a empregabilidade se distribui no conjunto de ilhas destaca-se a ilha de São Miguel, já que 61,7% (2 467) dos ex-formandos atualmente empregados e que frequentaram curso nesta ilha encontram-se empregados. O segundo lugar vai para a ilha Terceira com 18,7% (748) dos ex-formandos empregados. Em São Miguel as áreas que evidenciam melhor índice de empregabilidade são, justamente, as que maior número de ex-formandos agregaram nos cursos, como é o caso da Hotelaria e restauração com 15,7% (388) dos seus ex-formandos empregados; segue-se Ciências informáticas que garante emprego a 12,6% (311) dos ex-formandos que frequentaram curso nessa ilha. Idêntica situação constata-se na ilha Terceira já que 14,6% (109) dos seus ex-formandos se mantêm na Hotelaria e restauração. A segunda área de maior empregabilidade na Terceira é a da Eletricidade e energia com 11,6% (87) dos seus ex-formandos empregados.

As áreas que mais contribuem para o desemprego dos ex-formandos são as que, por outro lado são promotoras de maior empregabilidade, como é o caso de Hotelaria e restauração (407) e Ciências informáticas (287). Neste seguimento surgem novamente as ilhas de São Miguel e Terceira, como aquelas em que o desemprego ganha contornos mais expressivos. No que concerne à adequação da profissão à área de formação denota-se uma descida de 5,6 pontos percentuais, entre os que estavam empregados logo a seguir ao curso e os que se encontram atualmente empregados, contudo um pouco menos da metade, 48,6% dos ex-formandos (1 944), consegue emprego correspondente à sua área formativa. As ilhas de São Miguel e Terceira são as que mais contribuem para maior adequação da profissão à área de formação, já que 51,9% (1 209) dos ex-formandos residentes em São Miguel e 50,1% (403) dos ex-formandos residentes na ilha Terceira obtêm essa correspondência. Nas restantes ilhas essa situação é menos visível, como se pode ver em São Jorge (29,3%), na Graciosa (34,6%), nas Flores (36,7%) e no Pico (38,1%) em que, apesar de existir algum emprego correspondente à formação, é menos evidente.

Quando tentamos perceber as dificuldades de acesso ao emprego em 2011, por meio das perceções dos ex-formandos que participaram no presente estudo, obtemos as seguintes afirmações: uma importante percentagem (67,6%) de ex-formandos desempregados (2 514) associa a sua situação de desemprego à “Falta de emprego”; 22% aponta como motivo o “Prosseguimento de estudos” e 14,6% menciona a “Incompatibilidade com a área de formação”. De sublinhar que apenas 1% dos ex-formandos refere como motivo de desemprego a “Inadequação do curso”, embora 3,9% dos ex-formandos evoque a sua própria “Inexperiência”. Conclui-se que são os ex-formandos desempregados de São Miguel quem mais contribui para essas considerações, por ser a ilha que concentra um maior número de ex-formandos desempregados. Importa ainda referir, no atinente à dificuldade de acesso ao emprego, que a

“Incompatibilidade com a área de formação” não deve ser impeditiva de se concorrer ao emprego, percebendo-se uma lacuna nos currículos associada ao desenvolvimento pessoal e profissional. Esta área de formação emergente é muito importante por ser promotora da atitude responsável, comprometida, flexível e adaptada ao mercado de trabalho atual. Esta questão, aliás, ultrapassa o simples âmbito da área profissional, porquanto parecem ser os ex-formandos mais bem preparados, e que apresentam maior diversidade e flexibilidade de currículo, que mais aptos se mostram a concorrer a um mercado de trabalho exigente e desafiador. Gonzalez (2003) refere, a esse propósito, que isto se deve à exigência do mercado no perfil profissional que já não incide apenas no saber, ou no saber fazer bem, mas também no querer fazer, no saber ser (Pessoa) e no saber estar (Atuar).

No que concerne a formas de ultrapassar a situação de desemprego, no momento atual de realização de inquérito (2011), 52,5% (1 319) dos ex-formandos encontravam-se inscritos nas Agências Para a Qualificação e Emprego (APQE), face a 46,1% (1 160) de ex-formandos que, encontrando-se desempregados, por razões alheias, não estavam inscritos. A APQE mais desafiada a encontrar soluções de emprego é a de Ponta Delgada detendo 54,4% das inscrições correspondentes a ex-formandos das ilhas de São Miguel e Santa Maria (843).

Como possível justificação para o facto de 46,1% (1 160) dos ex-formandos não estarem inscritos nas Agências Para a Qualificação e Emprego, talvez possa ser seguro apontar o esforço por grande parte dos ex-formandos desempregados (1 869) que referiram encontrar-se em situação de procura ativa de emprego. Para esse número contribui não só a ilha de São Miguel com 76,5% (1 155), como também a Terceira com 70,1% (370) dos seus ex-formandos desempregados nesta situação. Por outro lado, e para reforçar a posição dos que se inscreveram nas Agências de Emprego, uma importante percentagem (23,6%) de ex-formandos não se revê na situação de procura ativa de emprego, optando por recorrer às agências de qualificação.

Foi também nossa pretensão perceber se, entre os ex-formandos empregados logo a seguir ao curso e os que atualmente estão empregados, existiria alguma mudança relativamente ao tipo de vínculo. A esse propósito 1 981 ex-formandos têm contrato permanente, 1 395 ex-formandos possuem contrato de trabalho a termo, persistindo 194 ex-formandos que afirmam trabalhar sem qualquer tipo de contrato. Observam-se ainda 33 ex-formandos ao abrigo de contrato de tarefa e 180 ex-formandos que, não obstante o momento corresponder à grave crise económica, corajosamente criaram o próprio emprego.

No que concerne à caracterização do emprego, as profissões que assumem particular relevo são os Vendedores (411); Empregados de escritório, secretários em geral (411) e Trabalhadores dos serviços pessoais (381). As profissões que, por outro prisma, menor índice de ex-formandos evidenciam são: Diretores e gestores de empresas, Trabalhadores da montagem e Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) com 1 ex-formando e Diretores de serviços administrativos e comerciais com 2 ex-formandos que exercem a sua atividade nas ilhas do Pico, São Miguel e Terceira.

Importa salientar que, não obstante os resultados obtidos para esta série estatística parecerem insatisfatórios, apontando uma não eficácia dos cursos de formação profissional na integração dos ex-formandos no mercado de trabalho é, contudo, possível apurar efeitos muito positivos. Atente-se que os inquéritos da série estatística (2001/2002 a 2007/2008) foram aplicados num momento de plena crise económica não só regional, e nacional, como também internacional. Quando se comparam os números do emprego atual (2011) com os correspondentes ao momento a seguir ao curso (2001/2002) percebe-se que o índice de empregabilidade desceu 21,8 pontos percentuais. No entanto, na interpretação desses números, não devem ser retiradas conclusões precipitadas.

A conjuntura económica, política e social dos ex-formandos que concluíram curso em 2007/2008 não pode, de forma alguma, ser comparada à dos ex-formandos que terminaram curso em 2001/2002. Em 2008 iniciou-se uma crise internacional económica, política e social que se arrastou muito além do momento da aplicação das entrevistas (2011). Esta época constituiu-se de um enorme desafio governamental em que, não obstante as dificuldades, foi possível desenvolver respostas céleres de emprego, não só para os ex-formandos dos cursos profissionais como, simultaneamente, gerar emprego para os alunos do ensino regular que não prosseguiram estudos superiores em virtude das vicissitudes económicas enfrentadas. A par dos mais jovens concorriam, nesta ocasião, ao mercado de trabalho jovens adultos e adultos em geral, que, por via da crise, perderam os seus postos de trabalho e voltaram a fazer parte da classe desempregada. Mas não apenas esses, também os jovens licenciados e dotados de habilitações académicas superiores concorriam, por sua vez, ao mesmo mercado de trabalho. Conclui-se assim que, na concorrência ao mercado de trabalho, não basta possuir um curso seja ele qual for, torna-se importante investir em esforço individual e persistência e que é possível, existindo desenvolvimento pessoal e profissional, encontrar emprego noutra área/profissão diferente da área de formação.

Chegados a este momento, urge fazer uma reflexão acerca dos resultados, para perceber o motivo por que um número considerável de ex-formandos sente maior dificuldade a concorrer a um mercado de trabalho “saturado” e cada vez mais exigente e desafiador. Isso leva-nos a refletir que talvez uma formação centrada exclusivamente no desenvolvimento de competências e ferramentas de uma determinada área específica, não seja a única resposta para encontrar emprego ou, pelo menos, não colmate totalmente as necessidades de formação sentidas pelas entidades patronais.

Face a toda esta conjuntura, consideramos imprescindível continuar a envidar esforços colaborativos no sentido de encontrar respostas, de combate à situação do desemprego, que potenciem competências adaptativas ajustadas às exigências do mercado de trabalho atual.

Como forma de potenciar os cursos de formação, e criar nos ex-formandos a necessidade da mudança, a resposta poderá estar simplesmente na introdução da área emergente do desenvolvimento pessoal e profissional, abrangendo todos os currículos, independentemente da área de formação do curso, de modo a proporcionar aos jovens maior desenvoltura, maior capacidade de ajustamento socioemocional, e maior habilidade para enfrentar as adversidades de adaptação a um mercado de trabalho cada vez mais desafiador.

As entidades competentes na educação a nível internacional determinam como necessidade preeminente formar as pessoas em competências sociais e emocionais como um requisito à sua entrada no mercado de trabalho, inclusive, no caso dos universitários referem a necessidade de evidenciar estas competências para a integração numa profissão ou numa área profissional. Na obrigatoriedade deste cumprimento não parece estar implícito considerar o trajeto de vida que o indivíduo desenvolveu ou, até mesmo, perceber se o indivíduo já detém estas competências. A formação é feita independentemente destes aspetos, porque as competências socioemocionais regem-se pelo reforço e pela motivação gerada pelo seu cumprimento e pelo que as habilidades socioemocionais têm no que concerne ao saber Ser e ao saber Agir, comportamentos compatíveis com a competência social (Michelson, Sugai, Wood & Kazdin, 1983; Walker & Severson, 2002), aos conhecimentos científicos que relacionam as competências sociais e emocionais a um maior sucesso académico, profissional, e ao ajustamento psicossocial adaptativo (Baptista, Monteiro, Silva, Santos & Sousa, 2011).

O interesse internacional na área das competências socioemocionais é revelador da aposta que se está a desenvolver neste âmbito de formação estando, inclusive, já convencionada como “formação com enfoque nas competências”. A relevância das mesmas tem também já expressão em várias instituições a nível internacional, como é o caso da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ou, até mesmo, a União Europeia. Inclusive, na União Europeia existe a exigência de formar em competências os jovens, os trabalhadores, sendo indiferente se trabalham com coisas, ideias, dados ou pessoas (Garcia, 2003; Irigoin & Vargas, 2002 citados por Talavera & González, 2007).

Na época que estamos a viver, fortemente marcada pela tecnologia e pela competição, com baixo nível de emprego, o investimento nas competências socioemocionais surge como mais uma alternativa para aumentar a capacidade de empregabilidade, se não a do próprio pelo menos a dos filhos (Roberts, Mendoza & Nascimento, 2002). Isto leva-nos a refletir que a formação centrada exclusivamente no desenvolvimento de competências e ferramentas profissionais, talvez não seja a única resposta para combater o desemprego ou pelo menos, talvez não seja a sentida pelas entidades patronais.

Capítulo VI – Considerações Gerais sobre o Estudo

6.1 Implicações em futuras Séries Estatísticas

Cada série estatística do estudo do “Percurso dos Ex-Formandos” resulta da vontade colaborativa de todas as partes envolvidas: escolas e ex-formandos. Quanto maior a participação das escolas que ministram cursos de âmbito profissional, mais este trabalho se enriquece, porquanto estaremos a trabalhar sobre o universo das escolas e não apenas as que participaram. Como se percebe, para o período em questão, não foi contemplada formação profissional nível I.

Uma outra questão muito importante, quando se abordam estudos desta natureza, é privilegiar o contacto direto com os ex-formandos: o índice de participação aumenta assim como o comprometimento e responsabilização pelas respostas o que, por sua vez, origina maior veracidade de informação e menos campos “desconhecidos”. Sabe-se que o fenómeno da “desejabilidade social” influencia os resultados de qualquer estudo e, por conseguinte, o método da entrevista direta possibilita um maior rigor na recolha de informação.

O tipo de análise utilizada permite combinar várias variáveis em simultâneo, possibilitando comparar os resultados entre as várias séries estatísticas. Contudo, talvez fosse pertinente o recurso a testes estatísticos, que possibilitassem perceber melhor a relação entre as variáveis, como a análise de inferência.

Uma outra questão que influencia os resultados é o desfasamento entre o momento de conclusão do curso e o da participação no estudo. Se é certo que, para os alunos que concluíram o curso em 2008 é fácil recordar o seu percurso quando interrogados acerca dele em 2011, para os ex-formandos que concluíram os cursos em 2002 isso representa um grande esforço em termos de memória, principalmente quando se sabe que a maioria possui formação nível II (9º ano de escolaridade). Por esse motivo, cada série estatística deveria incidir num único ano letivo. Sabe-se que há uma importante perda de informação, quando se ativa a memória (perceções) face a acontecimentos longínquos.

Conclui-se que estudos desta natureza são de grande pertinência e que esse investimento deve ser continuado. É em função dos resultados obtidos que os decisores políticos podem, de forma informada, alterar ou promover essas e outras medidas políticas económicas e sociais e aplicar maior ou menor investimento nas mesmas.

Como pistas para próximas séries deste estudo, seria de utilidade apostar-se no aprofundamento do “perfil profissional” dos ex-formandos, e conhecer as competências adquiridas com a formação profissional para estabelecer uma relação entre as mesmas e a sua confiança para integrar o mercado de trabalho. Estes são aspetos tidos como importantes, porquanto constituem o “perfil do trabalhador do séc. XXI”, influenciando o sucesso de inserção dos ex-formandos no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

- Almeida, S. L. & Freire, T. (2000). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Educação* (2ª Ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Baptista, N. J., Monteiro, C. A., Silva, M. O., Santos, F. C., & Sousa, I. S. (2011). *Programa de Promoção de Competências Sociais: Intervenção em Grupo com Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico*. Acedido agosto 15, 2013, em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0239.pdf>.
- Bertrand, O. (2000). *Evaluación y certificación de competencias y cualificaciones profesionales. Madri: Organización de Estados Iberoamericanos para la educación, la ciencia y la cultura, Programa de Cooperación Iberoamericana para el diseño de la formación profesional*, Unesco.
- Caldeira, S. N. (org). (2011). *Formação de adultos. Desafios, articulações e oportunidades em tempo de crise. Aprender a lidar com a mudança: Uma das responsabilidades dos processos de formação*. Edição Universidade dos Açores. Acedido setembro 17, 2013, em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1664/3/FormacaoAdultosDesafios.pdf>.
- Carochinho, J. O. (2002). *Assertividade e compromisso organizacional - Evidências de um estudo empírico*. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática* 7(1), 37-52.
- Casares, M. I., & Moreno, B. D. (1998). *Las habilidades sociales en el currículo*. Acedido setembro 10, 2013, em <http://213.0.8.18/portal/Educantabria/RECURSOS/Materiales/Biblinter/HABILIDADES.pdf>
- CEDEFOP - Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional Europe 123, GR-57001 THESSALONIKI (Pylea). *O Sistema de Formação Profissional em Portugal*.
- Demo, P. (1997). *Educação Profissional: desafio da competência humana para trabalhar: educação profissional: o debate da(s) competência(s)*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, SEFOR.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora. *Psychology Review*, 1 (3), 353-373.
- Gonzalez. (2007). *Formação em competências sócio-emocionais através de estágios em empresas*. *Revista Europeia de Formação Profissional*, 40.
- Herr, E. L. (2008). *Abordagens às Intervenções de Carreira: Perspetiva histórica*. In M. C. Taveira, (Eds.), *Psicologia Vocacional – Perspetivas para a intervenção* (p. 13-27). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais*. Guia Prático para a Mudança Positiva. Porto: ASA.
- Leite, E. M. (2000). *Notas sobre Competências Educacionais e Profissionais*. São Paulo: [s.n.], Mimeografado.
- Martins, V. (2005). *Seja assertivo - Como ser directo, objectivo e fazer o que tem de ser feito: como construir relacionamentos saudáveis usando a assertividade*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- OCDE. (2018). *Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System*, OCDE Skills Studies, OECD Publishing, Paris, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264298705-en>
- OCDE. (2001). *Investir dans les compétences pour tous*. Communiqué.
- OEI. (1998). *PROGRAMA de Cooperación Iberoamericana para el Diseño de la Formación Profesional. Consejo de Normalización y Certificación de Competencia Laboral*. Análisis ocupacional y funcional del trabajo. Madri.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ministério do Trabalho e Emprego. *Fundo de Amparo ao Trabalhador*. Certificação de competências profissionais: discussões. Brasília: [s.n.].

Roberts, R.D., Mendoza, C. E. F., & Nascimento, E. (2002). *Inteligência emocional: um construto científico?* Universidade Federal de Minas Gerais: FAFICH.

Talavera, E. R. & Gonzalez, J. P. (2007). Formação em competências sócio-emocionais através de estágios em empresas. *Revista Europeia de Formação Profissional*, N.º 40 -2007/1 – ISSN 1977-0227

Walker, H. M., & Severson, H.H. (2002). Development prevention of at risk outcomes for vulnerable antisocial children and youth. In: K. L. Lane, F. M. Gresham T. E. O`Shaughnessy (Ed's). *Children with or at risk for emotional and behavioral disorders*. Boston: Allyn & Bacon.

Zarifian, P. (1996). *A Gestão da e pela Competência*. In: Seminário Internacional "Educação Profissional, Trabalho e Competências", Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SENAI-CIET, 1998.

Pesquisas realizadas *online*:

Áreas de Educação e Formação da CITE 2013 (CITE-F 2013) disponível em:

https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/%C3%81REAS_EDUCA%C3%87%C3%83O_E_FORMA%C3%87%C3%83O_ISCED_2013_PT_31_03_2017.pdf

Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) 2011 disponível em https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/ISCED2011_PT.PDF

Decreto-Lei n.º 396/2007 – DRE Diário da República n.º 251/2007, Série I de 2007-12-3 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/628017/details/maximized>

[European Commission > EACEA National Policies Platform > Eurydice](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_pt-pt) disponível em https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_pt-pt

OIT. (2000) *Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional*. Las 40 cuestiones más frecuentes sobre competências. [S.l. : s.n.]. Disponível em www.cinterfor.org.uy

Portaria 256/2005 – DRE - Diário da República n.º 53/2005, Série I-B de 2005-03-16 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/572672/details/maximized>

Portaria n.º 316/2001 – DRE - Diário da República n.º 78/2001, Série I-B de 2001-04-02 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/345920/details/maximized>

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA CITE 2013 (CITE-F 2013) disponível em

https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/%C3%81REAS_EDUCA%C3%87%C3%83O_E_FORMA%C3%87%C3%83O_ISCED_2013_PT_31_03_2017.pdf

Anexos

Anexo 1 – Objeto de Notação (Formulário de Inquérito)

	 Região Autónoma dos Açores Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social Direção Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor OBSERVATÓRIO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL PERCURSO DOS EX-FORMANDOS 2001/2002 – 2007/2008
---	---	--

DATA ____/____/____

Nº _____

GRUPO I - IDENTIFICAÇÃO	
1. Sexo M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>	2. Data de nascimento ____ dia / ____ mês / ____ ano
3. Naturalidade _____	
4. Telefone _____ 5. E-mail _____	

GRUPO II – PERFIL DE ENTRADA (situação anterior ao ingresso no curso)	
6. Qual o último ano do ensino regular que frequentou com aproveitamento? _____º ano de escolaridade	
7. Alguma vez reprovou num ano do ensino regular? 7.1 Não <input type="checkbox"/> 7.2 Sim <input type="checkbox"/>	
7.2.1 Se respondeu <u>Sim</u> , indique o <u>número de vezes</u> que reprovou, por grau de ensino:	
7.2.1.1 1º Ciclo	<input type="checkbox"/>
7.2.1.2 2º Ciclo	<input type="checkbox"/>
7.2.1.3 3º Ciclo	<input type="checkbox"/>
7.2.1.4 Secundário	<input type="checkbox"/>
8. Quanto tempo decorreu entre a saída do ensino regular e o ingresso no curso?	
8.1 Ingressou imediatamente	<input type="checkbox"/>
8.2 Entre 6 e 12 meses	<input type="checkbox"/>
8.3 Entre 13 e 18 meses	<input type="checkbox"/>
8.4 Entre 19 e 24 meses	<input type="checkbox"/>
8.5 Mais de 24 meses	<input type="checkbox"/>
9. Área geográfica de residência	
9.1 Região Autónoma dos Açores	<input type="checkbox"/>
Ilha: _____	
9.2 Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
9.3 Portugal Continental	<input type="checkbox"/>
9.4 Estrangeiro	<input type="checkbox"/>
País: _____	
10. Histórico profissional:	
10.1 Número de empregos remunerados tidos	<input type="checkbox"/>
GRUPO III – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
11. Designação do curso _____	
12. Em que ilha frequentou o curso identificado? _____	

GRUPO III – FORMAÇÃO PROFISSIONAL (continuação)	
13. O curso que frequentou era o que pretendia? 13.1 Sim <input type="checkbox"/> 13.2 Não <input type="checkbox"/>	
13.1.1 Se respondeu <u>Sim</u> , assinale o(s) motivo(s)	
a) Por interesse	<input type="checkbox"/>
b) Pelo índice de empregabilidade	<input type="checkbox"/>
c) Para melhorar competências e qualificações	<input type="checkbox"/>
d) Para obter um certificado (9º ou 12º ano)	<input type="checkbox"/>
e) Para ficar ocupado(a)	<input type="checkbox"/>
f) Para receber bolsa	<input type="checkbox"/>
g) Por outro motivo	<input type="checkbox"/>
Qual? _____	
13.2.1 Se respondeu <u>Não</u> , assinale o(s) motivo(s)	
a) O curso pretendido não estava disponível no catálogo formativo da Região	<input type="checkbox"/>
b) O curso pretendido não era lecionado na ilha de residência	<input type="checkbox"/>
c) Por indisponibilidade de vaga	<input type="checkbox"/>
d) Por insuficiência de habilitações para ingresso	<input type="checkbox"/>
e) Por entender que a profissão correspondente seria mal remunerada	<input type="checkbox"/>
f) Por entender que o mercado de trabalho estava saturado na área de formação pretendida	<input type="checkbox"/>
g) Por falta de transporte para a escola	<input type="checkbox"/>
h) Por outro motivo	<input type="checkbox"/>
Qual? _____	
GRUPO IV – SITUAÇÃO APÓS A FORMAÇÃO	
14. Realizou estágio profissional após a conclusão do curso? (Por ex. Programa Estagiar T) 14.1 Sim <input type="checkbox"/> 14.2 Não <input type="checkbox"/>	
15. Número de empregos após conclusão do curso (se não teve nenhum, passe à pergunta 31) <input type="checkbox"/>	
16. Quanto tempo levou a obter o 1º emprego após a conclusão do curso?	
16.1 Menos de 1 mês	<input type="checkbox"/>

V.S.F.F.

GRUPO IV – SITUAÇÃO APÓS A FORMAÇÃO (continuação)	
16.2 De 1 a 6 meses	<input type="checkbox"/>
16.3 De 7 a 12 meses	<input type="checkbox"/>
16.4 Mais de 12 meses	<input type="checkbox"/>
17. Em que ilha obteve esse emprego?	

18. Como obteve esse emprego?	
18.1 Na empresa onde realizou estágio profissional	<input type="checkbox"/>
18.2 Na empresa onde realizou a formação em contexto de trabalho	<input type="checkbox"/>
18.3 Através de resposta a anúncios	<input type="checkbox"/>
18.4 Através de candidatura espontânea	<input type="checkbox"/>
18.5 Através da escola	<input type="checkbox"/>
18.6 Através de inscrição na Agência para a Qualificação e Emprego	<input type="checkbox"/>
18.7 Criou o seu próprio emprego	<input type="checkbox"/>
18.8 Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>
19. O emprego correspondia à área de formação?	
19.1 Sim <input type="checkbox"/>	19.2 Não <input type="checkbox"/>
20. Qual a profissão exercida?	

21. Já esteve desempregado(a) após a conclusão do curso?	
21.1 Não (passe ao GRUPO V)	<input type="checkbox"/>
21.2 Sim	<input type="checkbox"/>
21.2.1 Enquanto desempregado(a), participou em algum Programa Ocupacional?	
21.2.1.1 Não	<input type="checkbox"/>
21.2.1.2 Sim, no CTTS	<input type="checkbox"/>
21.2.1.3 Sim, no Berço de Emprego	<input type="checkbox"/>
21.2.1.4 Sim, no PROSA	<input type="checkbox"/>
21.2.1.5 Sim, noutro que não os especificados	<input type="checkbox"/>
Qual? _____	
GRUPO V – SITUAÇÃO ATUAL	
22. Atualmente está empregado(a)?	
22.1 Não (passe à pergunta 31)	<input type="checkbox"/>
22.2 Sim	<input type="checkbox"/>
22.2.1 O emprego corresponde à área de formação?	
22.2.1.1 Sim <input type="checkbox"/>	22.2.1.2 Não <input type="checkbox"/>
Profissão: _____	
23. É trabalhador-estudante?	
23.1 Sim <input type="checkbox"/>	23.2 Não <input type="checkbox"/>
24. Há quanto tempo tem esse emprego?	
24.1 Há menos de 6 meses	<input type="checkbox"/>
24.2 Entre 6 e 12 meses	<input type="checkbox"/>
24.3 Entre 13 e 18 meses	<input type="checkbox"/>
24.4 Há mais de 18 meses	<input type="checkbox"/>

GRUPO V – SITUAÇÃO ATUAL (continuação)	
25. Em que ilha está empregado(a)?	

26. Que tipo de vínculo possui?	
26.1 Não tem contrato	<input type="checkbox"/>
26.2 Contrato permanente	<input type="checkbox"/>
26.3 Contrato a termo	<input type="checkbox"/>
26.4 Contrato de tarefa	<input type="checkbox"/>
26.5 Contrato de prestação de serviços	<input type="checkbox"/>
26.6 Empregador	<input type="checkbox"/>
27. Em que tipo de organização trabalha?	
27.1 Empresa privada	<input type="checkbox"/>
27.2 Função pública	<input type="checkbox"/>
27.3 IPSS	<input type="checkbox"/>
27.4 Empresa pública	<input type="checkbox"/>
28. Teve dificuldades de adaptação à profissão?	
28.1 Sim	<input type="checkbox"/>
Porquê? _____	
28.2 Não	<input type="checkbox"/>
29. Como classifica a importância do seu curso na adaptação à profissão	
29.1 Muito importante	<input type="checkbox"/>
29.2 Relativamente importante	<input type="checkbox"/>
29.3 Pouco importante	<input type="checkbox"/>
29.4 Nada importante	<input type="checkbox"/>
30. Grau de satisfação com o emprego atual	
30.1 Muito satisfeito(a)	<input type="checkbox"/>
30.2 Satisfeito(a)	<input type="checkbox"/>
30.3 Pouco satisfeito(a)	<input type="checkbox"/>
30.4 Nada satisfeito(a)	<input type="checkbox"/>
FIM DO INQUÉRITO	
31. Na sua opinião, por que motivo(s) está desempregado(a)?	
31.1 Falta de emprego	<input type="checkbox"/>
31.2 Falta de emprego compatível na área de formação	<input type="checkbox"/>
31.3 Falta de experiência	<input type="checkbox"/>
31.4 Inadequação do curso	<input type="checkbox"/>
31.5 Prosseguiu os estudos	<input type="checkbox"/>
31.6 Outro motivo	<input type="checkbox"/>
Qual? _____	
32. Tem feito diligências para encontrar emprego?	
32.1 Sim <input type="checkbox"/>	32.2 Não <input type="checkbox"/>
33. Está inscrito(a) na Agência para a Qualificação e Emprego?	
33.1 Sim <input type="checkbox"/>	33.2 Não <input type="checkbox"/>
Muito obrigado pela colaboração	

Anexo 2 – Lista Áreas (3 dígitos) e Subáreas (5 dígitos) de Formação (Portaria n° 256/2005, de 16 de março)

Código	Designação
010	Programas de base
010.01	Programas de Formação Básica
010.02	Programas de Formação Geral (programas transversais)
010.03	Programas Gerais sem ênfase temática especial
010.99	Outros - Programas de Base
080	Alfabetização
080.01	Alfabetização
080.02	Aprendizagem do Cálculo
080.03	Ensino básico recorrente
080.04	Ensino de base para adultos
080.99	Outros - Alfabetização
090	Desenvolvimento pessoal
090.01	Comunicação e Expressão
090.02	Liderança e Motivação e Argumentação e Exposição
090.03	Negociação e Gestão de Conflitos e Cooperação e trabalho de Equipa
090.04	Desenvolvimento de Atitudes Comportamentais
090.05	Aptidões Sociais
090.06	Assertividade
090.07	Autoestima
090.08	Desenvolvimento de aptidões/capacidades intelectuais
090.09	Técnicas de procura de emprego
090.99	Outras - Desenvolvimento Pessoal
142	Ciências da educação
142.01	Administração Educativa
142.02	Tecnologias Educativas
142.03	Pedagogia
142.04	Organização e Desenvolvimento curricular
142.05	Educação Especial
142.06	Avaliação Educacional
142.07	Ciências da Educação
142.08	Ciências Pedagógicas
142.09	Didática
142.10	Investigação Educacional
142.11	Processos de Avaliação, Exames e Classificações
142.99	Outras - Ciências da Educação
143	Formação de educadores de infância
143.01	Educação de Infância
143.02	Educação Pré-escolar
143.99	Outros - Formação de educadores de infância
144	Formação de professores do ensino básico (1º e 2º Ciclos)
144.01	Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos)
144.02	Ensino Básico de adultos
144.03	Ensino especial
144.99	Outros - Formação de Professores do ensino básico (1.º e 2.º ciclos)
145	Formação de professores de áreas disciplinares específicas
145.01	Ensino Básico (3.º ciclo)
145.02	Ensino Pós-secundário
145.03	Ensino Secundário
145.99	Outros - Formação de Professores de áreas disciplinares específicas
146	Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
146.01	Formação de Formadores
146.02	Formação de monitores de empresas
146.03	Formação de professores e formadores de administração e comércio
146.04	Formação de professores e formadores de artes decorativas
146.05	Formação de professores e formadores de disciplinas técnicas/tecnológicas
146.06	Formação de professores e formadores de educação física

146.07	Formação de professores e formadores de enfermagem
146.08	Formação de professores e formadores de música
146.09	Instrutores de escola de condução
146.99	Outros - Formação de Professores e formadores de áreas tecnológicas
149	Formação de professores/formadores e ciências da educação - programas não classificados noutra área de formação
149.99	Outras - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação - Programas não classificados noutra área de formação
211	Belas-artes
211.01	Pintura
211.02	Escultura
211.03	Filosofia da arte
211.04	Gravura e estampagem
211.05	História da arte
211.06	Teoria da arte
211.99	Outras - Belas-Artes
212	Artes do espetáculo
212.01	Dança
212.02	Música
212.03	Cinema
212.04	Teatro
212.05	Circo
212.06	Arte Dramática
212.07	Composição Musical
212.08	Coreografia
212.09	Direção de orquestra e de coro
212.10	Encenação
212.11	História da música
212.12	História das artes do espetáculo
212.13	História do cinema e do teatro
212.14	Interpretação
212.15	Teoria da música
212.99	Outras - Artes do Espectáculo
213	Audiovisuais e produção dos <i>media</i>
213.01	Artes e Tecnologia da Imagem, Luz e Som
213.02	Indústria Gráfica
213.03	Composição de texto
213.04	Composição de texto informatizada
213.05	Composição tipográfica
213.06	Conceção gráfica/ <i>design</i> gráfico
213.07	Encadernação
213.08	Fotografia
213.09	Ilustração
213.10	Impressão
213.11	Produção assistida por computador
213.12	Produção cinematográfica
213.13	Produção de rádio e televisão
213.14	Produção multimédia
213.15	Produção musical
213.16	Realização gráfica/maquetização
213.17	Reprodução gráfica
213.18	Técnicas de som e imagem
213.19	Técnicas dos <i>media</i>
213.99	Outras - Audiovisuais e Produção dos <i>Media</i>
214	<i>Design</i>
214.01	Estilismo
214.02	<i>Design</i> Industrial
214.03	<i>Design</i> de Interiores/Decoração de interiores
214.04	Vitrinismo
214.05	Arquitetura de interiores
214.06	Cenografia
214.07	<i>Design</i> de moda
214.99	Outras - <i>Design</i>

215	Artesanato
215.01	Artes do Couro
215.02	Artes Florais
215.03	Artes da Madeira e entalhe em madeira
215.04	Artesanato e Artes populares decorativas
215.05	Artes de Trabalhar Metal
215.06	Artes e artesanato do Vidro
215.07	Rendas e Bordados artesanais
215.08	Cerâmica Artesanal
215.09	Cestaria
215.10	Encadernação Artesanal
215.11	Joalheria/Bijutaria Artesanal e <i>design</i> de joias
215.12	Relojoaria Artesanal
215.13	Tapeçaria
215.14	Tecelagem Artesanal
215.15	Conservação e Restauro
215.16	Artes manuais
215.17	Bordados
215.18	Cravação (em pedra)
215.19	Manufatura de instrumentos musicais
215.20	Ourivesaria
215.21	Reparação e afinação de instrumentos musicais
215.99	Outras - Artesanato
219	Artes - programas não classificados noutra área de formação
219.99	Outras - Artes - Programas não classificados noutra área de formação
221	Religião e teologia
221.01	Ciência(s) da(s) Religião(ões)
221.02	Teologia
221.03	Estudo de livros sagrados
221.04	Formação de sacerdotes e missionários
221.05	História das religiões
221.99	Outras - Religião e Teologia
222	Línguas e literaturas estrangeiras
222.01	Inglês
222.02	Francês
222.03	Espanhol
222.04	Alemão
222.05	Italiano
222.06	Literatura Inglesa
222.07	Literatura Francesa
222.08	Literatura Espanhola
222.09	Literatura Alemã
222.10	Literatura Italiana
222.11	Tradução
222.99	Outras - Línguas e Literaturas Estrangeiras
223	Língua e literatura materna
223.01	Língua Materna
223.02	Literatura Materna
223.03	Linguagem Gestual
223.04	Escrita criativa
223.05	Expressão escrita
223.06	Língua Nacional
223.99	Outras - Língua e Literatura Materna
225	História e arqueologia
225.01	História
225.02	Arqueologia
225.03	História das ciências
225.04	História das culturas
225.05	História das ideias
225.06	História das literaturas
225.07	Literatura comparada
225.08	Museologia
225.99	Outros - História e Arqueologia

226	Filosofia e ética
226.01	Ética
226.02	Filosofia
226.03	Lógica
226.04	Moral
226.99	Outros - Filosofia e Ética
229	Humanidades - programas não classificados noutra área de formação
229.99	Outras - Humanidades - Programas não classificados noutra área de formação
311	Psicologia
311.01	Psicanálise
311.02	Psicologia
311.03	Psicoterapia
311.99	Outros - Psicologia
312	Sociologia e outros estudos
312.01	Antropologia Social
312.02	Criminologia
312.03	Demografia
312.04	Estudos culturais
312.05	Estudos do género
312.06	Estudos sociais
312.07	Etnologia
312.08	Geografia cultural
312.09	Geografia humana
312.10	Geografia Social
312.11	Sociologia
312.99	Outros - Sociologia e outros estudos
313	Ciência política e cidadania
313.01	Cidadania
313.02	Ciência Política
313.03	Direitos Humanos
313.04	Estudos sobre a paz e os conflitos
313.05	História política
313.06	Relações internacionais
313.99	Outros - Ciência Política e Cidadania
314	Economia
314.01	Economia
314.02	Economia Política
314.03	História económica
314.99	Outros – Economia
319	Ciências sociais e do comportamento - programas não classificados noutra área de formação
319.99	Outras – Ciências Sociais e de Comportamento - Programas não classificados noutra área de formação
321	Jornalismo e reportagem
321.01	Informação/Reportagem/Jornalismo (TV, Imprensa e Rádio)
321.02	Organização e Gestão dos <i>Mass Media</i>
321.03	Assessoria de Imprensa
321.04	Ciências da comunicação
321.05	Comunicação de massas (redação e conteúdo)
321.06	Outros - Jornalismo e Reportagem
321.99	Outras - Informação e Jornalismo
322	Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)
322.01	Biblioteconomia
322.02	Arquivo
322.03	Documentação
322.04	Acervo museológico
322.05	Ciências da informação
322.99	Outras - Biblioteconomia, Arquivo e Documentação

329	Informação e jornalismo - programas não classificados noutra área de formação
329.99	Outras - Informação e Jornalismo - Programas não classificados noutra área de formação
341	Comércio
341.01	Vendas (retalho, leilão e grosso)
341.02	Compras/Aprovisionamento/Gestão de <i>Stocks</i>
341.03	Comércio Externo
341.04	Atividades imobiliárias
341.05	Mediação
341.06	Serviços ao consumidor
341.07	Técnicas de demonstração
341.99	Outras - Comércio
342	Marketing e publicidade
342.01	<i>Marketing</i> e Publicidade
342.02	Comunicação e Relações Públicas
342.03	Estudos de mercado
342.04	<i>Merchandising</i>
342.99	Outras - <i>Marketing</i> e Publicidade
343	Finanças, banca e seguros
343.01	Finanças
343.02	Banca
343.03	Seguros
343.04	Análise de investimentos
343.05	Corretagem de valores
343.06	Fundo de pensões
343.07	Investimento e crédito
343.08	Operações bancárias
343.09	Teoria financeira
343.99	Outras - Finanças, Banca e Seguros
344	Contabilidade e fiscalidade
344.01	Contabilidade
344.02	Fiscalidade
344.03	Auditoria
344.99	Outras - Contabilidade e Fiscalidade
345	Gestão e administração
345.01	Gestão
345.02	Administração
345.03	Organização e Métodos
345.04	Ciências da gestão
345.05	Criação de empresas
345.06	Gestão da formação
345.07	Gestão de empresas
345.08	Gestão de escritórios
345.09	Gestão de pessoal
345.10	Gestão do emprego
345.11	Gestão e administração escolar
345.12	Gestão financeira
345.13	Gestão logística
345.14	Teoria e comportamento organizacionais
345.99	Outras - Gestão e Administração
346	Secretariado e trabalho administrativo
346.01	Administração e Secretariado
346.02	Trabalho Administrativo
346.03	Receção e Acolhimento/Atendimento
346.04	Secretariado médico
346.05	Atendimento telefónico
346.06	Dactilografia
346.07	Estenografia
346.08	Operação de máquinas de escritório
346.09	Registo de dados
346.10	Secretariado

346.11	Secretariado de línguas estrangeiras
346.12	Secretariado jurídico
346.99	Outras - Secretariado e Trabalho Administrativo
347	Enquadramento na organização/empresa
347.01	Gestão da Qualidade
347.02	Organização
347.03	Acolhimento na Empresa
347.04	Conhecimento da empresa
347.05	Evolução profissional
347.06	Formação na empresa
347.07	Formação sindical
347.08	Necessidades dos clientes
347.99	Outras - Enquadramento na Organização/Empresa
349	Ciências empresariais - programas não classificados noutra área de formação
349.99	Outras - Ciências Empresariais - Programas não classificados noutra área de formação
380	Direito
380.01	Direito Administrativo
380.02	Direito do Trabalho
380.03	Direito Comercial
380.04	Direito Fiscal
380.05	Direito de Consumo
380.06	Direito Penal
380.07	Direito Constitucional
380.08	Direito Civil
380.09	Solicitadoria e Assessoria jurídica
380.10	Filosofia do direito
380.11	História do direito
380.12	Jurisprudência
380.13	Registos e notariados
380.14	Prática jurídica
380.99	Outras - Direito
421	Biologia e bioquímica
421.01	Biologia
421.02	Bioquímica
421.03	Botânica
421.04	Farmacologia
421.05	Genética
421.06	Toxicologia
421.07	Zoologia
421.99	Outros - Biologia e Bioquímica
422	Ciências do ambiente
422.01	Ciências do ambiente
422.02	Ecologia
422.99	Outros - Ciências do Ambiente
429	Ciências da vida - programas não classificados noutra área de formação
429.99	Outras - Ciências da Vida - Programas não classificados noutra área de formação
441	Física
441.01	Astronomia
441.02	Ciências do Espaço
441.03	Física
441.04	Ótica
441.99	Outros - Física
442	Química
442.01	Química
442.02	Química Orgânica
442.99	Outros - Química
443	Ciências da terra
443.01	Ciências da terra
443.02	Geografia física

443.03	Geologia
443.04	Meteorologia
443.05	Oceanografia
443.06	Sismologia
443.99	Outros - Ciências da Terra
449	Ciências físicas - programas não classificados noutra área de formação
449.99	Outras - Ciências Físicas - Programas não classificados noutra área de formação
461	Matemática
461.01	Álgebra
461.02	Análise numérica
461.03	Geometria
461.04	Matemática
461.99	Outros – Matemática
462	Estatística
462.01	Amostragem
462.02	Ciências atuariais
462.03	Desenho de inquéritos
462.04	Estatística aplicada
462.05	Estatística matemática (teórica)
462.06	Teoria das probabilidades
462.99	Outros – Estatística
469	Matemática e estatística - programas não classificados noutra área de formação
469.99	Outras – Matemática e Estatística - Programas não classificados noutra área de formação
481	Ciências informáticas
481.01	Administração de Redes
481.02	Conceção de Sistemas Informáticos
481.03	Análise e Programação
481.04	Aplicações informáticas (conceção)
481.05	Ciências informáticas
481.06	Informática
481.07	Linguagens de programação
481.08	Sistemas operativos
481.99	Outras - Ciências Informáticas
482	Informática na ótica do utilizador
482.01	Aplicações Gerais (folha de cálculo, processamento de texto, processamento de dados, Internet e correio eletrónico)
482.02	Aplicações Específicas
482.03	Publicação assistida por computador
482.99	Outras - Informática na Ótica do Utilizador
489	Informática - programas não classificados noutra área de formação
489.99	Outras - Informática - Programas não classificados noutra área de formação
521	Metalurgia e metalomecânica
521.01	Metalurgia
521.02	Metalomecânica
521.03	Caldeiraria
521.04	Engenharia mecânica
521.05	Engenharia metalúrgica
521.06	Fundição e moldagem dos materiais
521.07	Hidráulica
521.08	Maquinação dos metais
521.09	Mecânica
521.10	Mecânica de precisão
521.11	Pneumática
521.12	Serralharia
521.13	Siderurgia
521.14	Soldadura
521.15	Trabalhos de forja
521.99	Outras - Metalurgia e Metalomecânica

522	Eletricidade e energia
522.01	Eletricidade
522.02	Energia
522.03	Frio e Climatização
522.04	Distribuição de gás
522.05	Eletrotecnia
522.06	Energia nuclear, hidráulica e térmica
522.07	Engenharia da climatização
522.08	Engenharia eletrotécnica
522.09	Instalação e manutenção de redes de distribuição de energia
522.10	Instalações elétricas
522.11	Produção e distribuição de energia
522.12	Refrigeração
522.13	Reparação de equipamentos elétricos
522.99	Outras - Eletricidade e Energia
523	Eletrónica e automação
523.01	Eletrónica
523.02	Automação
523.03	Telecomunicações
523.04	Domótica
523.05	Eletrónica da radiodifusão
523.06	Engenharia de controlo eletrónico
523.07	Engenharia eletrónica
523.08	Engenharia informática
523.09	Instalação de equipamentos de comunicação
523.10	Manutenção de equipamentos de comunicação
523.11	Manutenção e reparação de aparelhos eletrónicos
523.12	Reparação de aparelhos de rádio e de televisão
523.13	Reparação de computadores
523.14	Robótica
523.15	Sistemas de comunicação
523.16	Tecnologia de redes
523.17	Tecnologia de telecomunicações
523.18	Tecnologia digital
523.99	Outras - Eletrónica e Automação
524	Tecnologia dos processos químicos
524.01	Biotecnologia
524.02	Tecnologia de Laboratório
524.03	Tecnologia dos Processos Químicos
524.04	Condução de equipamentos e instalações da indústria química
524.05	Engenharia de processos
524.06	Engenharia química
524.07	Tecnologias bioquímicas
524.08	Tratamento do petróleo e do gás
524.09	Outros - Tecnologia dos Processos Químicos
524.99	Outras - Engenharia Química
525	Construção e reparação de veículos a motor
525.01	Conceção de Veículos a Motor
525.02	Montagem e Reparação de Veículos Automóveis
525.03	Montagem e Reparação de Embarcações
525.04	Montagem e Reparação de Aeronaves
525.05	Acabamentos
525.06	Bate-chapas
525.07	Chaparia
525.08	Construção naval
525.09	Eletricidade automóvel
525.10	Engenharia aeronáutica
525.11	Indústria dos motociclos
525.12	Indústria dos veículos a motor
525.13	Pintura de veículos a motor
525.99	Outras - Construção e Reparação de Veículos a Motor
529	Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutra área de formação
529.99	Outras - Engenharia e Técnicas Afins - Programas não classificados noutra área de formação

541	Indústrias alimentares
541.01	Indústria Alimentar
541.02	Indústria das Bebidas
541.03	Indústria do Tabaco
541.04	Charcutaria
541.05	Ciência e tecnologia dos alimentos
541.06	Conservação de alimentos
541.07	Doçaria
541.08	Fabrico da cerveja
541.09	Lacticínios
541.10	Manuseamento e higiene de alimentos
541.11	Padaria
541.12	Pastelaria
541.13	Produção de vinho
541.14	Tratamento de carnes
541.15	Tratamento de produtos alimentares e bebidas
541.16	Tratamento do tabaco
541.99	Outras - Indústrias Alimentares
542	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro
542.01	Indústria Têxtil
542.02	Indústria do Vestuário
542.03	Indústria do Calçado e da Marroquinaria
542.04	Indústria dos Curtumes
542.05	Confeção
542.06	Confeção em peles
542.07	Costura
542.08	Fabrico de calçado
542.09	Fabrico de forros
542.10	Fiação
542.11	Lanifícios
542.12	Produção de couros e de peles
542.13	Selaria
542.14	Tapeçaria
542.15	Tecelagem industrial
542.16	Têxteis
542.17	Tratamento do couro
542.18	Vestuário
542.99	Outras - Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
543.01	Indústria da Madeira e do Mobiliário
543.02	Indústria da Cortiça
543.03	Indústria do Papel
543.04	Indústria Vidreira
543.05	Indústria da Cerâmica
543.06	Indústria das Rochas Ornamentais e Industriais
543.07	Indústria do Plástico e da Borracha
543.08	Carpintaria naval
543.09	Cerâmica industrial
543.10	Construção naval (sem motor)
543.11	Fabrico de móveis
543.12	Fabrico de produtos em plásticos
543.13	Indústria da borracha
543.14	Lapidação de diamantes
543.15	Maquinação e torneamento da madeira
543.16	Marcenaria
543.17	Produção e transformação do papel
543.18	Tecnologia da madeira de construção
543.19	Trabalho em madeira
543.20	Trabalho em vidro (industrial)
543.21	Transformação e tratamento da cortiça
543.22	Transformação e tratamento de rochas
543.99	Outras - Materiais (Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)
544	Indústrias extrativas
544.01	Extração de Minerais ou Minérios
544.02	Extração de Petróleo
544.03	Extração de Gás

544.04	Engenharia e tecnologia de minas
544.05	Extração mineira
544.06	Mineralogia
544.99	Outras - Indústrias Extrativas
549	Indústrias transformadoras - programas não classificados noutra área de formação
549.99	Outras - Indústrias Transformadoras - Programas não classificados noutra área de formação
581	Arquitetura e urbanismo
581.01	Arquitetura
581.02	Urbanismo e planeamento
581.03	Arquitetura estrutural
581.04	Arquitetura paisagística
581.05	Cartografia
581.06	Desenho de construção
581.07	Desenvolvimento comunitário
581.08	Ordenamento do território
581.09	Ordenamento paisagístico
581.10	Ordenamento urbano
581.11	Planeamento urbano
581.12	Projetos de arquitetura
581.13	Topografia
581.99	Outras - Arquitetura e Urbanismo
582	Construção civil e engenharia civil
582.01	Construção Civil
582.02	Obras Públicas
582.03	Projeto, Condução e Fiscalização de Obras
582.04	Assentamento de tijolo
582.05	Canalizações
582.06	Carpintaria de construção civil
582.07	Ciências e tecnologia da água
582.08	Construção de estradas
582.09	Construção de pontes
582.10	Engenharia civil
582.11	Engenharia das instalações portuárias
582.12	Engenharia de construção
582.13	Estruturas metálicas (construção civil)
582.14	Estucagem
582.15	Ladrilhagem
582.16	Pedreiro
582.17	Pintura e revestimento de paredes
582.18	Revestimento de solos
582.19	Tecnologia da água potável e das águas residuais
582.20	Tecnologia da construção civil
582.99	Outras - Construção Civil
589	Arquitetura e construção - programas não classificados noutra área de formação
589.99	Outras - Arquitetura e Construção - Programas não classificados noutra área de formação
621	Produção agrícola e animal
621.01	Tecnologias de Produção Agrícola
621.02	Tecnologias de Produção Animal
621.03	Agricultura biológica
621.04	Agricultura geral
621.05	Agronomia
621.06	Avicultura
621.07	Bovinicultura
621.08	Capricultura
621.09	Ciências agrónomicas
621.10	Cultura intensiva de produtos agrícolas (fruta, legumes, etc.)
621.11	Culturas arvenses
621.12	Culturas cerealíferas
621.13	Culturas industriais
621.14	Cunicultura

621.15	Economia agrícola
621.16	Equinicultura
621.17	Exploração agrícola
621.18	Fitossanidade
621.19	Fruticultura
621.20	Gestão da exploração agrícola
621.21	Horticultura
621.22	Olivicultura
621.23	Ovinicultura
621.24	Pedologia
621.25	Produção integrada
621.26	Proteção integrada
621.27	Suicultura
621.28	Viticultura
621.99	Outras - Produção Agrícola e Animal
622	Floricultura e jardinagem
622.01	Floricultura
622.02	Jardinagem
622.03	Conceção e construção de parques e jardins públicos ou privados
622.04	Cultura de espaços relvados
622.05	Gestão de viveiros de plantas
622.06	Manutenção de campos de jogo e de desporto
622.07	Paisagismo
622.99	Outras - Floricultura e Jardinagem
623	Silvicultura e caça
623.01	Silvicultura
623.02	Caça e captura de animais
623.03	Mecanização florestal
623.04	Proteção e defesa florestal
623.05	Sanidade florestal
623.06	Subericultura
623.07	Técnicas de produção e gestão florestal
623.08	Viveiros florestais
623.99	Outras - Silvicultura e Caça
624	Pescas
624.01	Pescas
624.02	Aquicultura
624.03	Ciência e tecnologia da pesca
624.04	Condução de barcos de pesca
624.05	Cultura de bivalves
624.06	Haliêutica
624.07	Piscicultura
624.99	Outras - Pescas
629	Agricultura, silvicultura e pescas - programas não classificados noutra área de formação
629.99	Outras - Agricultura, Silvicultura e Pescas - Programas não classificados noutra área de formação
640	Ciências veterinárias
640.01	Medicina Veterinária
640.02	Assistência/Cuidados Veterinários
640.03	Técnicas de Reprodução Animal
640.04	Bem-estar animal
640.05	Ciências veterinárias
640.06	Formação de assistentes veterinários
640.99	Outras - Ciências Veterinárias
721	Medicina
721.01	Ciências Médicas
721.02	Medicina da especialidade (cirurgia, ginecologia, pediatria, etc.)
721.03	Medicina geral
721.99	Outras - Medicina
723	Enfermagem
723.01	Enfermagem geral

723.02	Serviços de Apoio à Saúde
723.03	Enfermagem especializada
723.04	Socorrismo e emergência médica
723.99	Outras - Enfermagem
724	Ciências dentárias
724.01	Medicina Dentária
724.02	Assistência Dentária
724.03	Ortodontia
724.04	Tecnologia de Laboratório Dentário
724.05	Ciências dentárias
724.06	Cirurgia dentária
724.07	Cuidados dentários
724.08	Higiene dentária
724.09	Odontologia
724.10	Saúde pública dentária
724.99	Outras - Ciências Dentárias
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
725.01	Imagiologia
725.02	Próteses (auditivas, ortopédicas, etc.)
725.03	Radiografia
725.04	Radiologia
725.05	Radioterapia
725.06	Serviço de ambulatório
725.07	Tecnologia de laboratório médico
725.08	Tecnologia ótica
725.09	Tecnologia protésica
725.10	Análises Clínicas
725.11	Outros - Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
726	Terapia e reabilitação
726.01	Ciências da nutrição
726.02	Fisioterapia
726.03	Massagem médica
726.04	Nutrição e Dietética
726.05	Reabilitação
726.06	Reabilitação profissional
726.07	Terapia da fala
726.08	Terapia ocupacional
726.99	Outros - Terapia e reabilitação
727	Ciências farmacêuticas
727.01	Farmácia
727.02	Outros - Ciências farmacêuticas
729	Saúde - programas não classificados noutra área de formação
729.99	Outras - Saúde - Programas não classificados noutra área de formação
761	Serviços de apoio a crianças e jovens
761.01	Cuidados não médicos com as crianças
761.02	Serviços recreativos para crianças e juventude
761.03	Aconselhamento e Orientação escolar
761.04	Enquadramento de jovens
761.99	Outras - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762	Trabalho social e orientação
762.01	Apoio Social
762.02	Animação Sociocultural
762.03	Aconselhamento e Orientação Profissional
762.04	Aconselhamento Psicossocial
762.05	Aconselhamento familiar e matrimonial
762.06	Apoio a alcoólicos e a toxicodependentes
762.07	Maus tratos
762.08	Política social
762.09	Serviços social
762.10	Teoria social aplicada
762.11	Trabalho social
762.99	Outras - Trabalho Social e Orientação

769	Serviços sociais - programas não classificados noutra área de formação
769.99	Outras - Serviços Sociais - Programas não classificados noutra área de formação
811	Hotelaria e restauração
811.01	Hotelaria
811.02	Restauração
811.03	Catering
811.04	Cozinha
811.05	Formação de empregados de restaurante e bar
811.06	Receção hoteleira
811.07	Serviço de quartos
811.08	Viagens e turismo
811.99	Outras - Hotelaria e Restauração
812	Turismo e lazer
812.01	Viagens e Turismo
812.02	Atividades Recreativas e de Lazer
812.03	Formação de guias e acompanhantes
812.04	Formação de pessoal de terra (aeroportos)
812.05	Programas turísticos
812.06	Serviços de agência de viagens
812.07	Serviços de viagens
812.99	Outras - Turismo e Lazer
813	Desporto
813.01	Arbitragem Desportiva
813.02	Treino Desportivo
813.03	Formação de árbitros e outros profissionais de organizações desportivas
813.04	Formação de jóqueis
813.05	Formação de treinadores desportivos
813.06	Formação em treino de cavalos de competição
813.07	Técnicas e capacidades de um desporto específico
813.99	Outras - Desporto
814	Serviços domésticos
814.01	Apoio Domiciliário (Cozinha, Lavandaria, Costura e Limpeza)
814.02	Limpezas Industriais
814.03	Entregas ao Domicílio
814.04	Ciência doméstica
814.05	Cozinha (ao domicílio)
814.06	Economia doméstica
814.07	Lavagem de roupa
814.08	Limpeza
814.09	Limpeza a seco
814.10	Limpeza de chaminés
814.11	Serviços funerários
814.12	Trabalho doméstico
814.13	Trabalhos de costura (ao domicílio)
814.99	Outras - Serviços ao Domicílio
815	Cuidados de beleza
815.01	Cuidados do Cabelo (cabeleireiro)
815.02	Esteticismo
815.03	Cuidados de Mãos e de Pés
815.04	Controlo de peso
815.05	Cosmética
815.99	Outras - Cuidados de Beleza
819	Serviços pessoais - programas não classificados noutra área de formação
819.99	Outras - Serviços Pessoais - Programas não classificados noutra área de formação
840	Serviços de transporte
840.01	Transportes Aéreos
840.02	Comunicações ferroviárias
840.03	Comunicações marítimas
840.04	Comunicações rodoviárias
840.05	Condução de guas e camiões
840.06	Controlo de tráfego aéreo

840.07	Formação de condutores
840.08	Formação de pessoal de bordo
840.09	Formação de pessoal de cabine
840.10	Navegação (aérea, marítima, etc.)
840.11	Serviços de entregas (transporte urgente, postal, etc.)
840.12	Tecnologia de navegação
840.13	Transportes
840.99	Outras - Serviços de Transporte
851	Tecnologia de proteção do ambiente
851.01	Controlo da poluição atmosférica
851.02	Controlo da poluição da água
851.03	Controlo da poluição sonora
851.04	Controlo das descargas industriais
851.05	Controlo do ambiente
851.06	Engenharia do ambiente
851.07	Reciclagem
851.08	Tecnologia ecológica
851.99	Outros - Tecnologia de proteção do ambiente
852	Ambientes naturais e vida selvagem
852.01	Conservação da natureza
852.02	Conservação dos recursos naturais
852.03	Conservação dos solos e das reservas aquáticas
852.04	Gestão dos parques nacionais e dos ambientes naturais
852.05	Vida selvagem
852.99	Outros - Ambientes naturais e vida selvagem
853	Serviços de saúde pública
853.01	Abastecimento e distribuição de água
853.02	Limpeza de ruas
853.03	Normas de higiene
853.04	Recolha de lixo
853.05	Recolha e tratamento de resíduos
853.06	Saúde pública dentária
853.99	Outros - Serviços de saúde pública
859	Proteção do ambiente - programas não classificados noutra área de formação
859.99	Outras - Proteção do ambiente - programas não classificados noutra área de formação
861	Proteção de pessoas e bens
861.01	Segurança Pública
861.02	Segurança Civil
861.03	Proteção Civil
861.04	Estudos policiais
861.05	Formação de guarda-costas
861.06	Formação de guardas-prisionais
861.07	Proteção e combate a incêndios
861.08	Serviços de polícia
861.09	Serviços de segurança e de prevenção de sinistros
861.10	Sistemas de proteção contra incêndios
861.11	Técnicas alfandegárias
861.99	Outras - Proteção de Pessoas e Bens
862	Segurança e higiene no trabalho
862.01	Segurança e Higiene no Trabalho
862.02	Ergonomia
862.03	Ambiente de trabalho
862.04	Proteção no trabalho
862.05	Segurança industrial
862.06	Segurança no local de trabalho
862.07	Stress
862.99	Outras - Segurança e Higiene no Trabalho
863	Segurança militar
863.01	Defesa
863.02	Formação Militar

863.03	Ciência militar
863.04	Teoria da guerra
863.99	Outras – Segurança Militar
869	Serviços de segurança - programas não classificados noutra área de formação
869.99	Outras - Serviços de Segurança - Programas não classificados noutra área de formação
999	Não especificado
999.99	Outras - Desconhecido ou não especificado

Anexo 3 – Classificação Portuguesa das Profissões (CPP 2010) - Índice dos Grandes Grupos e Subgrandes Grupos

1 DIRIGENTES, DIRETORES E GESTORES EXECUTIVOS

- 11 Dirigentes de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas
- 12 Diretores de serviços administrativos e comerciais
- 13 Diretores de produção e de serviços especializados
- 14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços

2 ESPECIALISTAS DAS ATIVIDADES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS

- 21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins
- 22 Profissionais de saúde
- 23 Professores
- 24 Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais
- 25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)
- 26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais

3 TÉCNICOS E PROFISSÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO

- 31 Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio
- 32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde
- 33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 34 Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares
- 35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação

4 PESSOAL ADMINISTRATIVO

- 41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados
- 42 Pessoal de apoio direto a clientes
- 43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo
- 44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo

5 TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS, DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA E VENDEDORES

- 51 Trabalhadores dos serviços pessoais
- 52 Vendedores
- 53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares
- 54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança

6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, DA PESCA E DA FLORESTA

- 61 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado
- 62 Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado

7 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ARTÍFICES

- 71 Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista
- 72 Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares
- 73 Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares
- 74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica
- 75 Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato

8 OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

- 81 Operadores de instalações fixas e máquinas
- 82 Trabalhadores da montagem
- 83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis

9 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

91 Trabalhador de limpeza

92 Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta

93 Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes

94 Assistentes na preparação de refeições

95 Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua

96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares

Anexo 4 – Análise Descritiva

Índice de Quadros

Quadro 1 - Universo de ex-formandos por escolas e respetivas taxas de resposta	79
Quadro 2 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de residência	81
Quadro 3 - Número de ex-formandos por faixa etária, segundo o nível de formação obtido no curso....	82
Quadro 4 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de frequência do curso	83
Quadro 5 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a ilha de frequência do curso	84
Quadro 6 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a pretensão de frequência do curso	85
Quadro 7 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	86
Quadro 8 - Número de ex-formandos por sexo, segundo a área de formação	88
Quadro 9 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação quanto à realização de estágio profissional.....	90
Quadro 10 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego.....	91
Quadro 11 - Número de ex-formandos por área geográfica, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego.....	92
Quadro 12 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área geográfica, segundo o nível de formação	94
Quadro 13 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego.....	95
Quadro 14 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso	97
Quadro 15 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso	99
Quadro 16 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a área geográfica de obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso.....	101
Quadro 17 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o modo de obtenção de emprego após a conclusão do curso	103
Quadro 18 - Número de ex-formandos e respetiva percentagem, por ilha de residência, segundo a correspondência da área de formação ao primeiro emprego pós conclusão do curso	104
Quadro 19 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação	105

Quadro 20 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação	106
Quadro 21 - Número de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por ilha de residência, segundo a(s) sua(s) participação(ões) em programas ocupacionais.....	107
Quadro 22 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação atual face ao emprego	108
Quadro 23 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de residência, segundo a situação de correspondência do emprego à área de formação.....	109
Quadro 24 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	110
Quadro 25 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	112
Quadro 26 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo o nível de formação	114
Quadro 27 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo o nível de formação	116
Quadro 28 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de frequência de curso, segundo o nível de formação	118
Quadro 29 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de frequência, segundo o nível de formação	119
Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção do emprego	120
Quadro 31 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o tipo de vínculo	124
Quadro 32 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o nível de formação	125
Quadro 33 - Perceções dos ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo o motivo de desemprego	126
Quadro 34 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de procura ativa de emprego	127
Quadro 35 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de inscrição nas Agências Para a Qualificação e Emprego	128

Quadro 1 - Universo de ex-formandos por escolas e respetivas taxas de resposta

ESCOLAS	Nº de ex-formandos inquiridos	Nº de respostas	% de respostas
TOTAL	7 730	6 511	84,2%
Escola de Formação Turística e Hoteleira	267	213	79,8%
Escola de Novas Tecnologias dos Açores	226	201	88,9%
Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada	267	207	77,5%
Escola Profissional da Horta	263	231	87,8%
Escola Profissional da Ilha de São Jorge	350	277	79,1%
Escola Profissional da Praia da Vitória	499	443	88,8%
Escola Profissional da Ribeira Grande	293	266	90,8%
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo	253	228	90,1%
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	295	222	75,3%
Escola Profissional de Capelas	1 180	953	80,8%
Escola Profissional de Nordeste	139	132	95,0%
Escola Profissional de Vila Franca do Campo	100	84	84,0%
Escola Profissional do Pico	283	261	92,2%
Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA	681	594	87,2%
Escola Profissional INETESE Açores	164	148	90,2%
Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira	126	114	90,5%
Escola Secundária Antero de Quental	75	59	78,7%
Escola Secundária da Lagoa	9	7	77,8%
Escola Secundária da Ribeira Grande	139	121	87,1%
Escola Secundária das Laranjeiras	153	114	74,5%
Escola Secundária Domingos Rebelo	165	122	73,9%
Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade	257	213	82,9%
Escola Secundária Manuel de Arriaga	157	128	81,5%
Escola Secundária Vitorino Nemésio	183	170	92,9%
EB2,3/S Bento Rodrigues	54	46	85,2%
EB2,3/S Cardeal Costa Nunes	16	13	81,3%
EB2,3/S da Graciosa	73	63	86,3%
EB2,3/S das Lajes do Pico	93	77	82,8%
EB2,3/S de Nordeste	36	35	97,2%
EB2,3/S de São Roque do Pico	48	42	87,5%
EB2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros	72	54	75,0%
EB2,3 da Maia	35	32	91,4%
EB2,3 de Arrifes	368	299	81,3%
EB2,3 de Capelas	57	43	75,4%
EB2,3 de Ginetes	39	31	79,5%
EB2 Canto da Maia	53	38	71,7%
EB2 da Horta	91	74	81,3%
EB1,2,3/JI da Vila de Rabo de Peixe	28	23	82,1%
EB1,2,3/JI dos Biscoitos	143	133	93,0%

- **Conforme se pode observar, no Quadro 1**, o universo de ex-formandos referidos pelas 39 escolas que participaram neste estudo corresponde a 7 730 (n=7 730): Escolas Profissionais (16), Secundárias (8) e Básicas Integradas (15);
- A percentagem de respostas dos ex-formandos situa-se na ordem dos 84,2% (6 511).

Quadro 2 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de residência

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL	HM	%	H	%	M	%
ILHA DE RESIDÊNCIA						
TOTAL	6 511	100,0	3 145	48,3	3 366	51,7
Santa Maria	111	100,0	58	52,3	53	47,7
São Miguel	3 841	100,0	1 752	45,6	2 089	54,4
Terceira	1 332	100,0	657	49,3	675	50,7
Graciosa	85	100,0	44	51,8	41	48,2
São Jorge	209	100,0	124	59,3	85	40,7
Pico	385	100,0	213	55,3	172	44,7
Faial	486	100,0	264	54,3	222	45,7
Flores	38	100,0	22	57,9	16	42,1
Corvo	2	100,0	2	100,0	-	-
Outro local de residência	22	100,0	9	40,9	13	59,1

- **Conforme se pode observar, no Quadro 2,** a percentagem de ex-formandos do sexo feminino, 52% (3 366), é mais elevada comparativamente à do sexo masculino, 48% (3 145). Contudo, e apesar disso, essa diferença é pouco acentuada;
- Ao considerar-se a distribuição dos ex-formandos pelas ilhas de residência, denota-se uma maior concentração em São Miguel, 59% (3 841), e Terceira, 20% (1 332), face ao observado nas restantes ilhas. Subsiste um residual percentual de ex-formandos (0,3%), a viver fora da Região dos Açores.

Quadro 3 - Número de ex-formandos por faixa etária, segundo o nível de formação obtido no curso

FAIXA ETÁRIA	NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
	TOTAL	6 511	6 353	11	147
De 14 a 25 anos		6 189	6 041	11	137
De 26 a 30 anos		177	171	-	6
De 31 a 40 anos		117	114	-	3
De 41 a 52 anos		28	27	-	1

- **Conforme se pode observar, no Quadro 3**, ao atentar-se à idade dos 6 511 ex-formandos, constata-se que na sua maioria (95%) possuem idades compreendidas entre os “14 e os 25 anos” (6 189). Ao considerar-se os níveis de formação para essa faixa etária, conclui-se que 6 041 obtiveram nível de formação II e apenas 11 obtiveram nível de formação III;
- Relativamente ao nível de formação IV, o destaque vai também para os mais novos, já que 93% dos ex-formandos que concluíram esse nível de formação (147) possuem menos de 25 anos. No que toca à idade dos restantes ex-formandos que concluíram nível de formação IV (10), 6 estão na faixa etária “De 26 a 30 anos”, 3 na faixa etária “De 31 a 40 anos” e 1 na faixa etária “De 41 a 52 anos”. Pode também observar-se, que 97% (312) dos ex-formandos com idades compreendidas entre os 26 e os 52 anos obtiveram nível de formação II.

Quadro 4 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de frequência do curso

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL	HM	%	H	%	M	%
ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO						
TOTAL	6 511	100,0	3 145	48,3	3 366	51,7
Santa Maria	71	100,0	41	57,7	30	42,3
São Miguel	4 017	100,0	1 833	45,6	2 184	54,4
Terceira	1 259	100,0	620	49,2	639	50,8
Graciosa	63	100,0	30	47,6	33	52,4
São Jorge	276	100,0	168	60,9	108	39,1
Pico	394	100,0	220	55,8	174	44,2
Faial	431	100,0	233	54,1	198	45,9
Flores	-	-	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 4**, 52% dos ex-formandos são do sexo feminino (3 366) e 48% são do sexo masculino (3 145). Apesar do sexo feminino ser predominante, essa diferença é mais acentuada em São Miguel do que nas restantes ilhas, 2 184 contra 1 833. Numa incursão à distribuição dos ex-formandos por ilhas de frequência do curso, observa-se uma maior concentração nas ilhas de São Miguel, 62% (4 017), e Terceira 19% (1 259). Os restantes 19% (1 235) estão distribuídos pelas outras ilhas. De ressaltar que Santa Maria (71) e Graciosa (63) são as ilhas que possuem menos ex-formandos e que as ilhas das Flores e Corvo não registam nenhum.

Quadro 5 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ILHA DE RESIDÊNCIA										
TOTAL	6 511	71	4 017	1 259	63	276	394	431	-	-
Santa Maria	111	62	46	1	-	2	-	-	-	-
São Miguel	3 841	9	3 821	4	-	-	3	4	-	-
Terceira	1 332	-	60	1 240	1	24	4	3	-	-
Graciosa	85	-	12	6	62	3	-	2	-	-
São Jorge	209	-	16	1	-	184	5	3	-	-
Pico	385	-	16	2	-	14	344	9	-	-
Faial	486	-	26	1	-	17	35	407	-	-
Flores	38	-	7	-	-	28	1	2	-	-
Corvo	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	22	-	11	4	-	4	2	1	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 5**, a tendência é para frequentar cursos na ilha de residência, em conformidade com a oferta formativa disponível. São as ilhas de São Miguel e Terceira que, por esse motivo, concentram maior número de ex-formandos, já que apenas 1% dos micaelenses e 7% dos terceirenses frequentaram cursos noutras ilhas. O mesmo se constata no Faial em que apenas 16% dos seus ex-formandos (486) frequentaram cursos fora da sua ilha, seguindo-se São Jorge com 12% dos seus ex-formandos (209) fora da ilha e o Pico com 11% dos seus ex-formandos (385) fora da sua ilha. Santa Maria regista que 44% dos seus ex-formandos (111) frequentaram cursos fora da sua ilha de residência.

Quadro 6 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a pretensão de frequência do curso

PRETENSÃO DE INGRESSO	TOTAL	Sim	Não	Desconhecida
ILHA DE RESIDÊNCIA				
TOTAL	6 511	5 521	984	6
Santa Maria	111	97	14	-
São Miguel	3 841	3 225	613	3
Terceira	1 332	1 150	181	1
Graciosa	85	73	12	-
São Jorge	209	181	28	-
Pico	385	334	50	1
Faial	486	408	77	1
Flores	38	32	6	-
Corvo	2	2	-	-
Outro local de residência	22	19	3	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 6**, do total de ex-formandos que frequentaram cursos profissionais (6 511), a grande maioria (85%) teve pretensão de o ingressar. Apesar de em termos absolutos, a ilha de São Miguel concentrar o maior número de ex-formandos a pretender ingressar no curso que frequentou com 84% (3 225) dos seus ex-formandos, em termos percentuais, as ilhas do Corvo (2) com todos os seus ex-formandos, de Santa Maria com 87% (97) dos ex-formandos residentes, do Pico com 87% (334) dos seus ex-formandos, de São Jorge com 87% (181) dos ex-formandos residentes e da Terceira com 86% (1 150) dos seus ex-formandos são aquelas onde mais se registou a pretensão de ingressar o curso escolhido;
- Destacam-se também os 22 ex-formandos com “Outro local de residência” que frequentaram cursos numa das ilhas da Região Autónoma dos Açores.

Quadro 7 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL									
TOTAL	6 511	71	4 017	1 259	63	276	394	431	-	-
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	118	-	69	39	-	-	10	-	-	-
214 <i>Design</i>	17	-	17	-	-	-	-	-	-	-
321 Jornalismo e reportagem	12	-	12	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	21	-	16	5	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	422	-	284	75	-	26	13	24	-	-
342 Marketing e publicidade	139	-	77	23	-	11	12	16	-	-
343 Finanças, banca e seguros	72	-	28	31	-	-	13	-	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	272	-	165	71	-	12	-	24	-	-
345 Gestão e administração	237	11	162	21	-	7	8	28	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	396	6	249	75	-	10	23	33	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-
481 Ciências informáticas	745	3	506	111	-	30	57	38	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	5	-	-	-	-	-	5	-	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	89	-	60	29	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e energia	388	5	128	149	15	20	38	33	-	-
523 Eletrónica e automação	251	-	146	24	4	20	12	45	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	220	21	116	21	-	30	25	7	-	-
541 Indústrias alimentares	121	-	89	18	-	13	-	1	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	183	-	104	52	7	-	2	18	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	12	-	12	-	-	-	-	-	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	291	1	175	45	-	20	29	21	-	-
621 Produção agrícola e animal	108	-	13	58	-	8	25	4	-	-
622 Floricultura e jardinagem	105	1	51	8	-	25	3	17	-	-
727 Ciências farmacêuticas	32	-	18	14	-	-	-	-	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	386	-	265	63	9	-	23	26	-	-
762 Trabalho social e orientação	319	-	187	92	10	-	20	10	-	-
811 Hotelaria e restauração	951	16	660	189	10	11	28	37	-	-
812 Turismo e lazer	247	7	139	25	8	19	23	26	-	-
814 Serviços domésticos	26	-	26	-	-	-	-	-	-	-
815 Cuidados de beleza	130	-	130	-	-	-	-	-	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	66	-	41	-	-	-	15	10	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	13	-	-	-	-	-	-	13	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	99	-	54	21	-	14	10	-	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 7**, as ilhas que evidenciam maior número de ex-formandos seguem a tendência anterior de maior expressão em São Miguel (62%) e Terceira (19%). Em São Miguel, a área que concentra maiores percentagens é a área de Hotelaria e restauração, sendo que 16% (660) dos seus ex-formandos a frequentaram, seguida de Ciências informáticas que reuniu cerca de 13% (506) dos ex-formandos. Na ilha Terceira o realce vai também para Hotelaria e Restauração, já que 15% (189) dos seus ex-formandos frequentaram essa área, destacando-se também Eletricidade e energia com 12% (149), mais 21 ex-formandos comparativamente a São Miguel. A ilha do Pico destaca-se em algumas áreas, designadamente por ser a única a oferecer curso de Informática na ótica do utilizador (5), bem como a ilha do Faial com a área Ambientes naturais e vida selvagem (13);
- Relativamente às áreas mais integradoras de ex-formandos, entre o conjunto de ilhas, surge em 1º lugar Hotelaria e restauração (951), em 2º lugar Ciências informáticas (745), em 3º lugar Comércio (422), em 4º lugar Secretariado e trabalho administrativo (396) e em 5º lugar Eletricidade e energia (388). No que toca às áreas que obtiveram menos ex-formandos constata-se as áreas de Tecnologia dos processos químicos (3), Informática na ótica do utilizador (5), Jornalismo e reportagem (12), Arquitetura e urbanismo (12) e, por fim, Ambientes naturais e vida selvagem (13).

Quadro 8 - Número de ex-formandos por sexo, segundo a área de formação

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL	TOTAL	Homens	%	Mulheres	%
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL				
	6 511	3 145	48,3	3 366	51,7
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	118	70	59,3	48	40,7
214 <i>Design</i>	17	5	29,4	12	70,6
321 Jornalismo e reportagem	12	3	25,0	9	75,0
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	21	3	14,3	18	85,7
341 Comércio	422	172	40,8	250	59,2
342 Marketing e publicidade	139	38	27,3	101	72,7
343 Finanças, banca e seguros	72	21	29,2	51	70,8
344 Contabilidade e fiscalidade	272	86	31,6	186	68,4
345 Gestão e administração	237	75	31,6	162	68,4
346 Secretariado e trabalho administrativo	396	106	26,8	290	73,2
347 Enquadramento na organização / empresa	15	10	66,7	5	33,3
481 Ciências informáticas	745	486	65,2	259	34,8
482 Informática na ótica do utilizador	5	5	100,0	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	89	79	88,8	10	11,2
522 Eletricidade e energia	388	369	95,1	19	4,9
523 Eletrónica e automação	251	214	85,3	37	14,7
524 Tecnologia dos processos químicos	3	1	33,3	2	66,7
525 Construção e reparação de veículos a motor	220	199	90,5	21	9,5
541 Indústrias alimentares	121	33	27,3	88	72,7
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	183	170	92,9	13	7,1
581 Arquitetura e urbanismo	12	7	58,3	5	41,7
582 Construção civil e engenharia civil	291	209	71,8	82	28,2
621 Produção agrícola e animal	108	71	65,7	37	34,3
622 Floricultura e jardinagem	105	84	80,0	21	20,0
727 Ciências farmacêuticas	32	14	43,8	18	56,2
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	386	58	15,0	328	85,0
762 Trabalho social e orientação	319	45	14,1	274	85,9
811 Hotelaria e restauração	951	313	32,9	638	67,1
812 Turismo e lazer	247	85	34,4	162	65,6
814 Serviços domésticos	26	11	42,3	15	57,7
815 Cuidados de beleza	130	15	11,5	115	88,5
851 Tecnologia de proteção do ambiente	66	32	48,5	34	51,5
852 Ambientes naturais e vida selvagem	13	10	76,9	3	23,1
862 Segurança e higiene no trabalho	99	46	46,5	53	53,5

• **Conforme se pode observar, no Quadro 8**, existem mais ex-formandos do sexo feminino (221) comparativamente ao sexo masculino. Apesar de essa diferença ser pouco acentuada, constata-se áreas onde a presença feminina continua a ser menos evidente, como é o caso de Ciências informáticas, 486 contra 259; Metalurgia e metalomecânica, 79 contra 10; Eletricidade e energia, 369 contra 19; Eletrónica e automação, 214 contra 37; Construção e reparação de veículos a motor, 199 contra 21; e Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico), 170 contra 13. Por outro lado, continuam a existir áreas com maior predominância feminina como é o caso de Trabalho social e orientação, 274 contra 45; Cuidados de beleza, 115 contra 15 e Hotelaria e restauração, 638 contra 313.

Quadro 9 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação quanto à realização de estágio profissional

REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO	TOTAL	Sim	Não	Desconhecida
ILHA DE RESIDÊNCIA				
TOTAL	6 511	3 828	2 663	20
Santa Maria	111	83	28	-
São Miguel	3 841	2 206	1 623	12
Terceira	1 332	840	489	3
Graciosa	85	62	22	1
São Jorge	209	99	107	3
Pico	385	203	182	-
Faial	486	309	176	1
Flores	38	12	26	-
Corvo	2	-	2	-
Outro local de residência	22	14	8	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 9**, do total de ex-formandos (6 511) que participaram em cursos profissionais, mais de metade, 59% (3 828), realizaram estágio profissional e, desses, 2 206 realizaram-no em São Miguel e 840 na ilha Terceira;
- O estágio profissional, embora tenha expressão em todas as ilhas, exceto no Corvo, é menos expressivo nas ilhas das Flores, onde apenas 32% (12) dos seus ex-formandos realizou estágio profissional, e São Jorge com 47% (99) dos seus ex-formandos a realizarem o respetivo estágio profissional.

Quadro 10 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Menos de 1 Mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses	Desconhecido
TOTAL	5 415	1 980	1 796	662	921	56
Santa Maria	97	50	23	14	10	-
São Miguel	3 205	1 111	1 074	395	590	35
Terceira	1 099	448	338	133	171	9
Graciosa	69	18	25	11	12	3
São Jorge	156	58	62	13	21	2
Pico	313	118	122	33	39	1
Faial	419	157	133	54	70	5
Flores	37	15	14	3	4	1
Corvo	2	2	-	-	-	-
Outro local de residência	18	3	5	6	4	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 10**, 83% dos 6 511 ex-formandos que realizaram cursos profissionais, a grande maioria (5 415), obteve um primeiro emprego após a conclusão do curso. Ao analisar-se a obtenção de emprego em função do tempo decorrido “inferior a um ano” constata-se que 82% (4 438) dos ex-formandos estão nessa situação sendo que, desses, 1 980 conseguiram-no em “menos de 1 mês”, tendo apenas 921 obtido emprego em “mais de 12 meses”. De referir que, para 1% (56) dos ex-formandos empregados, desconhece-se o tempo decorrido até o conseguir;
- Ao analisar-se a distribuição dos ex-formandos por ilha de residência, percebe-se que São Miguel é a ilha onde mais ex-formandos empregados residem com 3 205, logo seguida da Terceira (1 099), Faial (419) e Pico (313).

Quadro 11 - Número de ex-formandos por área geográfica, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

TEMPO DECORRIDO	TOTAL	Menos de 1 Mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses	Desconhecido
ÁREA GEOGRÁFICA DO 1º EMPREGO						
TOTAL	5 415	1 980	1 796	662	921	56
Santa Maria	77	39	19	9	10	-
São Miguel	3 034	1 040	1 028	380	561	25
Terceira	1 023	417	309	124	165	8
Graciosa	60	15	20	10	12	3
São Jorge	139	54	59	7	18	1
Pico	284	113	113	26	32	-
Faial	394	156	119	52	61	6
Flores	31	10	12	3	6	-
Corvo	3	-	2	-	1	-
Região Autónoma da Madeira	1	-	1	-	-	-
Continente	80	5	28	13	33	1
Estrangeiro	13	1	5	2	5	-
Desconhecida	276	130	81	36	17	12

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 11**, cerca de 83% dos ex-formandos (6 511) que realizaram cursos profissionais, obtiveram um primeiro emprego após a conclusão do curso. Ao analisar-se o tempo de obtenção do emprego percebe-se que 4 438 dos ex-formandos conseguiram-no num espaço de tempo “inferior a um ano” sendo que, deste subtotal, 45% (1 980) conseguiram emprego em “menos de 1 mês”. Dos restantes 977 ex-formandos, 921 obtiveram emprego em tempo superior a um ano, persistindo um residual de 56 ex-formandos que se sabe terem obtido emprego, mas onde se desconhece o tempo decorrido até tal;
- Ao analisar-se a distribuição dos ex-formandos por áreas geográficas de obtenção do emprego, percebe-se que São Miguel absorveu 3 034 dos ex-formandos; Terceira 1 023; Faial 394 e Pico 284. Dos restantes, 13% (680) de ex-formandos estavam distribuídos pelas outras áreas geográficas, sendo que 1% obteve emprego no continente (80) e 13 emigraram. Refere-se ainda que em 5% (276) dos ex-formandos que obtiveram emprego não se apurou a área geográfica de obtenção do emprego.

Quadro 12 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área geográfica, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ÁREA GEOGRÁFICA				
TOTAL	5 415	5 263	10	142
Santa Maria	77	76	-	1
São Miguel	3 034	2 915	8	111
Terceira	1 023	1 010	-	13
Graciosa	60	60	-	-
São Jorge	139	139	-	-
Pico	284	282	-	2
Faial	394	389	1	4
Flores	31	31	-	-
Corvo	3	3	-	-
Região Autónoma da Madeira	1	1	-	-
Continente	80	79	-	1
Estrangeiro	13	13	-	-
Desconhecida	276	265	1	10

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 12**, 97% dos ex-formandos terminaram o curso com nível II (5 263) contribuindo para esse número a ilha de São Miguel, já que dos seus 3 034 ex-formandos apenas 8 obtiveram nível III e 111 nível IV. Situação idêntica ocorreu na ilha Terceira já que dos 1 023 ex-formandos existentes, apenas 13 obtiveram formação de nível IV. Constata-se também que em algumas ilhas apenas se verifica ex-formandos com nível II, como é o caso da Graciosa, São Jorge, Flores e Corvo. É também possível constatar ex-formandos (94) que após conclusão dos seus cursos saíram da região, sendo que a maior parte se manteve em Portugal, com maior incidência no Continente (80), e apenas 13 foram viver para o estrangeiro. Desconhece-se a área geográfica referente a 276 ex-formandos, conhecendo-se que a grande maioria possuía formação nível II (265), apenas 1 no nível III e 10 possuíam nível IV.

Quadro 13 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Menos de 1 mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses	Desconhecido
TOTAL	5 415	1 980	1 796	662	921	56
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	95	31	32	21	10	1
214 <i>Design</i>	14	-	4	3	7	-
321 Jornalismo e reportagem	11	2	4	3	2	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	17	7	4	-	6	-
341 Comércio	336	116	105	52	61	2
342 Marketing e publicidade	110	44	32	17	15	2
343 Finanças, banca e seguros	69	22	27	11	9	-
344 Contabilidade e fiscalidade	227	103	77	19	26	2
345 Gestão e administração	209	92	70	18	28	1
346 Secretariado e trabalho administrativo	344	118	125	40	59	2
347 Enquadramento na organização / empresa	15	8	4	1	2	-
481 Ciências informáticas	593	184	219	73	109	8
482 Informática na ótica do utilizador	2	-	-	2	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	76	33	19	7	16	1
522 Eletricidade e energia	338	139	121	40	34	4
523 Eletrónica e automação	210	73	80	15	41	1
524 Tecnologia dos processos químicos	-	-	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	180	72	58	15	33	2
541 Indústrias alimentares	115	49	40	10	14	2
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	146	52	47	20	25	2
581 Arquitetura e urbanismo	10	3	3	2	2	-
582 Construção civil e engenharia civil	243	101	84	28	26	4
621 Produção agrícola e animal	83	36	20	8	18	1
622 Floricultura e jardinagem	73	20	23	15	14	1
727 Ciências farmacêuticas	30	10	16	1	3	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	304	81	103	43	72	5
762 Trabalho social e orientação	262	74	88	42	56	2
811 Hotelaria e restauração	813	320	234	96	155	8
812 Turismo e lazer	206	82	62	27	35	-
814 Serviços domésticos	20	5	5	5	5	-
815 Cuidados de beleza	124	62	35	11	13	3
851 Tecnologia de proteção do ambiente	47	13	17	8	9	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	12	5	4	1	2	-
862 Segurança e higiene no trabalho	81	23	34	8	14	2

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 13**, dos 5 415 ex-formandos que obtiveram um primeiro emprego após conclusão do curso 82% (4 438) obteve-o em tempo decorrido inferior a um ano, sendo que 37% (1 980) obtiveram-no em menos de 1 mês. Ao analisar-se as áreas de formação que mais contribuíram para o emprego, no conjunto de ilhas, surge em 1º lugar Hotelaria e restauração (813); em 2º lugar Ciências informáticas (593); em 3º lugar Secretariado e trabalho administrativo (344); em 4º lugar Eletricidade e energia (338); e em 5º lugar Comércio (336). Relativamente às áreas que menos empregos geraram destaca-se Tecnologia dos processos químicos, que não gerou qualquer emprego; Informática na ótica do utilizador com apenas 2; Arquitetura e urbanismo (10); Jornalismo e reportagem (11); e Ambientes naturais e vida selvagem (12).

Quadro 14 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ÁREA DE FORMAÇÃO				
TOTAL	5 415	5 263	10	142
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	95	95	-	-
214 <i>Design</i>	14	14	-	-
321 Jornalismo e reportagem	11	11	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	17	17	-	-
341 Comércio	336	336	-	-
342 Marketing e publicidade	110	110	-	-
343 Finanças, banca e seguros	69	69	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	227	227	-	-
345 Gestão e administração	209	209	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	344	344	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	15	15	-	-
481 Ciências informáticas	593	526	10	57
482 Informática na ótica do utilizador	2	2	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	76	76	-	-
522 Eletricidade e energia	338	338	-	-
523 Eletrónica e automação	210	210	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	180	180	-	-
541 Indústrias alimentares	115	30	-	85
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	146	146	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	10	10	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	243	243	-	-
621 Produção agrícola e animal	83	83	-	-
622 Floricultura e jardinagem	73	73	-	-
727 Ciências farmacêuticas	30	30	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	304	304	-	-
762 Trabalho social e orientação	262	262	-	-
811 Hotelaria e restauração	813	813	-	-
812 Turismo e lazer	206	206	-	-
814 Serviços domésticos	20	20	-	-
815 Cuidados de beleza	124	124	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	47	47	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	12	12	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	81	81	-	-

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 14**, a maioria dos ex-formandos, 97%, frequentou formação nível II, representando a área de Hotelaria e Restauração 15% e a área de Ciências Informáticas 11%, respetivamente;
- Das áreas de formação apresentadas, apenas são visíveis níveis de formação IV em cursos de Ciências Informáticas (57) e Indústrias Alimentares (85) e nível III também no curso de Ciências Informáticas (10).

Quadro 15 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ÁREA DE FORMAÇÃO				
TOTAL	1 096	1 090	1	5
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	23	23	-	-
214 <i>Design</i>	3	3	-	-
321 Jornalismo e reportagem	1	1	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	4	4	-	-
341 Comércio	86	86	-	-
342 Marketing e publicidade	29	29	-	-
343 Finanças, banca e seguros	3	3	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	45	45	-	-
345 Gestão e administração	28	28	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	52	52	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	-	-	-	-
481 Ciências informáticas	152	147	1	4
482 Informática na ótica do utilizador	3	3	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	13	13	-	-
522 Eletricidade e energia	50	50	-	-
523 Eletrónica e automação	41	41	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	3	3	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	40	40	-	-
541 Indústrias alimentares	6	5	-	1
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	37	37	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	2	2	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	48	48	-	-
621 Produção agrícola e animal	25	25	-	-
622 Floricultura e jardinagem	32	32	-	-
727 Ciências farmacêuticas	2	2	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	82	82	-	-
762 Trabalho social e orientação	57	57	-	-
811 Hotelaria e restauração	138	138	-	-
812 Turismo e lazer	41	41	-	-
814 Serviços domésticos	6	6	-	-
815 Cuidados de beleza	6	6	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	19	19	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	1	1	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	18	18	-	-

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 15**, 99% dos ex-formandos desempregados (1096) concluiu formação nível II, apenas 5 concluíram formação nível IV e 1 formação nível III. Contudo, e apesar disso, observa-se áreas que registam poucos ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, como é o caso de Enquadramento na organização/empresa, Jornalismo e reportagem e Ambientes naturais e vida selvagem.

Quadro 16 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a área geográfica de obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso

ÁREA GEOGRÁFICA DO 1º EMPREGO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo	R.A. Madeira	Continente	Estrangeiro	Desconhecida
ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo	R.A. Madeira	Continente	Estrangeiro	Desconhecida
TOTAL	5 415	77	3 034	1 023	60	139	284	394	31	3	1	80	13	276
Santa Maria	97	70	13	3	-	-	-	1	-	-	-	1	-	9
São Miguel	3 205	5	2 970	14	1	-	3	7	1	1	1	33	10	159
Terceira	1 099	-	9	991	3	4	3	5	-	1	-	16	3	64
Graciosa	69	-	6	4	56	1	-	-	-	-	-	1	-	1
São Jorge	156	-	6	1	-	132	2	3	1	-	-	5	-	6
Pico	313	1	10	6	-	-	265	6	1	-	-	7	-	17
Faial	419	1	10	-	-	2	9	368	-	-	-	14	-	15
Flores	37	-	2	-	-	-	1	2	28	1	-	-	-	3
Corvo	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	18	-	6	4	-	-	1	2	-	-	-	3	-	2

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 16**, de um modo geral, os ex-formandos conseguiram boas taxas de emprego na sua ilha de residência, destacando-se os 93% (2 970) dos ex-formandos de São Miguel; os 90% (991) dos da Terceira; os 88% (368) dos do Faial; os 85% dos ex-formandos de São Jorge (132) e do Pico (265); os 81% (56) da Graciosa; e os 76% (28) dos ex-formandos das Flores. Observa-se ainda que a ilha do Corvo é a única ilha a não empregar nenhum dos seus ex-formandos dando, contudo, emprego a 3 ex-formandos de São Miguel, Terceira e Flores;
- Percebe-se ainda que São Miguel, sendo a ilha que concentra maior número de ex-formandos, é também a que evidencia maior perda de ex-formandos para fora da região (44), sendo que, desses, 10 saíram mesmo do país. Subsiste um número de ex-formandos (276) para os quais se desconhece a área geográfica do emprego e 18 ex-formandos sem qualquer referência quanto à sua ilha de residência.

Quadro 17 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o modo de obtenção de emprego após a conclusão do curso

MODO DE OBTENÇÃO	TOTAL	Onde realizou estágio profissional	Formação em contexto de trabalho	Resposta a anúncios	Candidatura espontânea	Escola de frequência do curso	Agência de Emprego	Criação de emprego	Outra situação	Desconhecido
ILHA DE RESIDÊNCIA										
TOTAL	5 415	1 145	414	625	1 780	164	215	107	858	107
Santa Maria	97	30	6	30	8	1	4	2	11	5
São Miguel	3 205	660	307	311	1 021	104	134	56	550	62
Terceira	1 099	262	38	121	380	35	49	28	167	19
Graciosa	69	12	2	20	24	1	4	-	4	2
São Jorge	156	29	7	20	66	4	2	4	21	3
Pico	313	62	14	50	133	5	8	7	29	5
Faial	419	86	27	64	132	12	13	8	69	8
Flores	37	4	8	5	11	-	-	2	5	2
Corvo	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	18	-	3	4	5	2	1	-	2	1

•Conforme se pode observar, a partir do Quadro 17, do total de 5 415 ex-formandos, 33% (1 780) obtiveram emprego por meio de candidatura espontânea. Assume particular importância os 21% (1 145) de ex-formandos que obtiveram emprego na empresa onde realizaram estágio e também os 107 ex-formandos que criaram o seu próprio emprego. Existe ainda um número considerável de ex-formandos (965), sobre os quais se desconhece o modo de obtenção de emprego.

Quadro 18 - Número de ex-formandos e respetiva percentagem, por ilha de residência, segundo a correspondência da área de formação ao primeiro emprego pós conclusão do curso

CORRESPONDÊNCIA	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	5 415	100,0	2 934	54,2	2 431	44,9	50	0,9
Santa Maria	97	100,0	58	59,8	39	40,2	-	-
São Miguel	3 205	100,0	1 858	58,0	1 312	40,9	35	1,1
Terceira	1 099	100,0	588	53,5	505	46,0	6	0,5
Graciosa	69	100,0	31	44,9	38	55,1	-	-
São Jorge	156	100,0	57	36,5	98	62,8	1	0,6
Pico	313	100,0	128	40,9	182	58,1	3	1,0
Faial	419	100,0	181	43,2	235	56,1	3	0,7
Flores	37	100,0	17	45,9	19	51,4	1	2,7
Corvo	2	100,0	2	100,0	-	-	-	-
Outro local de residência	18	100,0	14	77,8	3	16,7	1	5,6

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 18**, cerca de 54% (2 934) dos ex-formandos obtiveram um primeiro emprego dentro da sua área de formação e 45% (2 431) dos ex-formandos obtiveram-no em áreas distintas da formação. Desconhece-se numa minoria de ex-formandos (50), a correspondência entre a área de emprego e a da sua formação;
- Ao analisar-se a distribuição dos ex-formandos por ilha de residência conclui-se que mais de metade de ex-formandos conseguiram emprego na própria ilha sendo esse ajustado à sua área de formação. As ilhas onde esse fenómeno é mais evidente são Santa Maria (60%), a ilha de São Miguel (58%) e a ilha Terceira (54%). Ressalva-se, no entanto, que são os ex-formandos da ilha de São Jorge (37%) que têm menor correspondência entre a área de emprego e a de formação.

Quadro 19 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL			
TOTAL	5 415	5 263	10	142
Santa Maria	61	61	-	-
São Miguel	3 367	3 215	10	142
Terceira	1 035	1 035	-	-
Graciosa	49	49	-	-
São Jorge	212	212	-	-
Pico	323	323	-	-
Faial	368	368	-	-
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

•Conforme se pode observar, a partir do Quadro 19, do total de ex-formandos empregados (5 415), 97% obtiveram formação nível II, sendo que a maioria desses cursos ocorreram na ilha de São Miguel (3 215) e Terceira (1 035). São Miguel foi também a única ilha cujos ex-formandos entraram no mercado de trabalho com cursos nível IV (142) e nível III (10).

Quadro 20 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ILHA DE FREQUÊNCIA				
TOTAL	1 096	1 090	1	5
Santa Maria	10	10	-	-
São Miguel	650	644	1	5
Terceira	224	224	-	-
Graciosa	14	14	-	-
São Jorge	64	64	-	-
Pico	71	71	-	-
Faial	63	63	-	-
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

•Conforme se pode observar, a partir do Quadro 20, do total de ex-formandos que não conseguiram um primeiro emprego após a conclusão do curso (1 096), 99% possuía formação nível II e frequentaram os cursos em São Miguel e Terceira 644 e 224 ex-formandos, respetivamente.

Quadro 21 - Número de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por ilha de residência, segundo a(s) sua(s) participação(ões) em programas ocupacionais

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS	TOTAL	Não	Sim						
			Subtotal	CTTS	Berço de Emprego	PROSA	Outro	Desconhecido	
ILHA DE RESIDÊNCIA									
TOTAL	3 136	2 724	459	134	92	63	51	119	
Santa Maria	54	48	7	1	-	-	2	4	
São Miguel	1 887	1 611	307	96	71	40	33	67	
Terceira	668	601	74	28	13	7	7	19	
Graciosa	42	35	8	-	-	3	-	5	
São Jorge	62	57	5	1	1	-	2	1	
Pico	160	139	22	3	4	8	1	6	
Faial	234	205	35	5	3	4	6	17	
Flores	14	13	1	-	-	1	-	-	
Corvo	2	2	-	-	-	-	-	-	
Outro local de residência	13	13	-	-	-	-	-	-	

•Conforme se pode observar, a partir do Quadro 21, dos 3 136 ex-formandos que no período em evidência, no entanto, estiveram desempregados, apenas registaram-se 459 participações em programas ocupacionais, existindo a possibilidade de um indivíduo participar em mais que um programa ocupacional. Dos que participaram, 134 foram "CTTS", 92 foram "Berço de Emprego" e 63 foram "PROSA". Subsiste um número de 170 ex-formandos para os quais se desconhece o tipo de programa ocupacional frequentado.

Quadro 22 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação atual face ao emprego

SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	TOTAL		Empregado		Não empregado	
	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA						
TOTAL	6 511	100,0	3 997	61,4	2 514	38,6
Santa Maria	111	100,0	71	64,0	40	36,0
São Miguel	3 841	100,0	2 331	60,7	1 510	39,3
Terceira	1 332	100,0	804	60,4	528	39,6
Graciosa	85	100,0	52	61,2	33	38,8
São Jorge	209	100,0	123	58,9	86	41,1
Pico	385	100,0	247	64,2	138	35,8
Faial	486	100,0	325	66,9	161	33,1
Flores	38	100,0	30	78,9	8	21,1
Corvo	2	100,0	1	50,0	1	50,0
Outro local de residência	22	100,0	13	59,1	9	40,9

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 22**, do total de ex-formandos à data da sua colaboração neste inquérito (ano 2011), cerca de 61% (3 997) manteve-se na situação de empregado. Ao analisar-se a distribuição do emprego, pelo conjunto de ilhas, constata-se que a maior incidência de emprego é nas ilhas de São Miguel com 2 331 (61%) e Terceira com 804 (60%) dos seus ex-formandos em situação de emprego. Contudo, são as ilhas das Flores (79%) e Faial (67%) que registam maiores taxas de emprego entre os ex-formandos no momento de participação no inquérito. Curiosamente, por outro lado, as ilhas de São Miguel e Terceira por serem as que números mais elevados de ex-formandos residentes evidenciam, são também onde o fenómeno do desemprego ganha contornos mais expressivos, juntamente com as ilhas de São Jorge (41%) e do Corvo (50%).

Quadro 23 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de residência, segundo a situação de correspondência do emprego à área de formação

CORRESPONDÊNCIA	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	3 997	100,0	1 944	48,6	2 020	50,5	33	0,8
Santa Maria	71	100,0	34	47,9	36	50,7	1	1,4
São Miguel	2 331	100,0	1 209	51,9	1 099	47,1	23	1,0
Terceira	804	100,0	403	50,1	395	49,1	6	0,7
Graciosa	52	100,0	18	34,6	34	65,4	-	-
São Jorge	123	100,0	36	29,3	86	69,9	1	0,8
Pico	247	100,0	94	38,1	152	61,5	1	0,4
Faial	325	100,0	135	41,5	190	58,5	-	-
Flores	30	100,0	11	36,7	19	63,3	-	-
Corvo	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-
Outro local de residência	13	100,0	4	30,8	8	61,5	1	7,7

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 23**, do total de ex-formandos que estavam empregados à data da sua colaboração neste inquérito (ano 2011), apenas 49% (1 944) encontram correspondência entre o emprego e a sua área de formação, sendo os ex-formandos residentes em São Miguel, 52% (1 209), e Terceira, 50% (403), que maior correspondência ao emprego regista. Nas restantes ilhas, essa situação é menos visível, como se pode verificar em São Jorge (29%), Graciosa (35%), Flores (37%) e Pico (38%) onde é menos evidente o número de ex-formandos com emprego adequado à formação.

Quadro 24 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ÁREA DE FORMAÇÃO										
TOTAL	3 997	43	2 467	748	34	166	258	281	-	-
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	69	-	43	20	-	-	6	-	-	-
214 <i>Design</i>	8	-	8	-	-	-	-	-	-	-
321 Jornalismo e reportagem	7	-	7	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	11	-	9	2	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	221	-	148	39	-	10	10	14	-	-
342 Marketing e publicidade	84	-	41	14	-	5	10	14	-	-
343 Finanças, banca e seguros	53	-	19	23	-	-	11	-	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	184	-	115	46	-	5	-	18	-	-
345 Gestão e administração	173	9	117	14	-	4	7	22	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	256	5	158	46	-	8	14	25	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-
481 Ciências informáticas	458	2	311	67	-	13	40	25	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	54	-	35	19	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e energia	257	1	93	87	8	16	32	20	-	-
523 Eletrónica e automação	171	-	102	20	3	16	9	21	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	133	12	73	13	-	18	12	5	-	-
541 Indústrias alimentares	95	-	76	9	-	9	-	1	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	103	-	60	23	5	-	-	15	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	7	-	7	-	-	-	-	-	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	167	1	104	22	-	11	18	11	-	-
621 Produção agrícola e animal	66	-	6	40	-	4	14	2	-	-
622 Floricultura e jardinagem	55	1	23	2	-	19	3	7	-	-
727 Ciências farmacêuticas	25	-	13	12	-	-	-	-	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	227	-	161	27	3	-	16	20	-	-
762 Trabalho social e orientação	186	-	105	56	4	-	14	7	-	-
811 Hotelaria e restauração	544	7	388	109	3	7	8	22	-	-
812 Turismo e lazer	157	5	79	20	8	13	14	18	-	-
814 Serviços domésticos	14	-	14	-	-	-	-	-	-	-
815 Cuidados de beleza	99	-	99	-	-	-	-	-	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	28	-	13	-	-	-	12	3	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	11	-	-	-	-	-	-	11	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	63	-	30	18	-	8	7	-	-	-

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 24**, do total de ex-formandos que estavam empregados à data da sua colaboração neste inquérito (ano 2011), a área de formação com maior expressão ao nível da empregabilidade é a Hotelaria e restauração (544), seguida de Ciências informáticas (458);
- Ao analisar-se a forma como a empregabilidade se distribui pelas várias ilhas de frequência do curso, destaca-se a ilha de São Miguel, já que concentra 62% (2 467) do total regional dos ex-formandos que mantiveram o seu emprego. O segundo lugar vai para Terceira com 19% dos ex-formandos ainda empregados (748);
- Nos ex-formandos que frequentaram cursos em São Miguel, as áreas que mantêm melhores níveis de empregabilidade são, justamente, as que maior número de ex-formandos possuem, como é o caso da Hotelaria e restauração com 16% (388) dos seus ex-formandos empregados, seguida da área das Ciências informáticas que mantem o emprego a 13% (311) dos seus ex-formandos. Idêntica situação constata-se na Terceira já que 15% (109) dos seus ex-formandos mantêm emprego em Hotelaria e restauração. A segunda área de maior empregabilidade na Terceira é Eletricidade e energia com 12% (87) dos seus ex-formandos ainda empregados.

Quadro 25 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ÁREA DE FORMAÇÃO										
TOTAL	2 514	28	1 550	511	29	110	136	150	-	-
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	49	-	26	19	-	-	4	-	-	-
214 <i>Design</i>	9	-	9	-	-	-	-	-	-	-
321 Jornalismo e reportagem	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	10	-	7	3	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	201	-	136	36	-	16	3	10	-	-
342 Marketing e publicidade	55	-	36	9	-	6	2	2	-	-
343 Finanças, banca e seguros	19	-	9	8	-	-	2	-	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	88	-	50	25	-	7	-	6	-	-
345 Gestão e administração	64	2	45	7	-	3	1	6	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	140	1	91	29	-	2	9	8	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
481 Ciências informáticas	287	1	195	44	-	17	17	13	-	-
482 Informática na ótica do utilizador	4	-	-	-	-	-	4	-	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	35	-	25	10	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e energia	131	4	35	62	7	4	6	13	-	-
523 Eletrónica e automação	80	-	44	4	1	4	3	24	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	87	9	43	8	-	12	13	2	-	-
541 Indústrias alimentares	26	-	13	9	-	4	-	-	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	80	-	44	29	2	-	2	3	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	124	-	71	23	-	9	11	10	-	-
621 Produção agrícola e animal	42	-	7	18	-	4	11	2	-	-
622 Floricultura e jardinagem	50	-	28	6	-	6	-	10	-	-
727 Ciências farmacêuticas	7	-	5	2	-	-	-	-	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	159	-	104	36	6	-	7	6	-	-
762 Trabalho social e orientação	133	-	82	36	6	-	6	3	-	-
811 Hotelaria e restauração	407	9	272	80	7	4	20	15	-	-
812 Turismo e lazer	90	2	60	5	-	6	9	8	-	-
814 Serviços domésticos	12	-	12	-	-	-	-	-	-	-
815 Cuidados de beleza	31	-	31	-	-	-	-	-	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	38	-	28	-	-	-	3	7	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	36	-	24	3	-	6	3	-	-	-

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 25**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), as áreas que concentram mais ex-formandos desempregados relativamente às ilhas de frequência do curso são, curiosamente, as que de modo geral são promotoras de maior empregabilidade, como é o caso da Hotelaria e restauração (407) e Ciências informáticas (287). O destaque vai para São Miguel (62%) e Terceira (20%) por serem as ilhas de frequência de curso que concentram maior número de ex-formandos. De entre as áreas com menores índices de colocação nas ilhas de frequência dos cursos o destaque vai para Tecnologia dos processos químicos (3), com uma taxa de colocação nula;
- Idêntica situação ocorre na ilha de São Miguel, já que as áreas onde o índice de empregabilidade é maior são, pela inversa, onde a percentagem de ex-formandos desempregados é mais elevada, como acontece com Hotelaria e restauração em que 18% (272) dos seus 1 550 ex-formandos encontram-se desempregados no momento de colaboração, seguida de Ciências informáticas com cerca de 13% (195). Na ilha Terceira, destaca-se novamente a Hotelaria e restauração que concentra 16% (80) dos seus 511 ex-formandos que estão no momento de colaboração do inquérito em situação de desemprego e Eletricidade e energia com 12% (62) dos seus ex-formandos desempregados. De um modo geral, as áreas onde o emprego é menos visível são Tecnologia dos processos químicos (3); Informática na ótica do utilizador (4) e *Design* (9).

Quadro 26 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ÁREA DE FORMAÇÃO				
TOTAL	3 997	3 868	6	123
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	69	69	-	-
214 <i>Design</i>	8	8	-	-
321 Jornalismo e reportagem	7	7	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	11	11	-	-
341 Comércio	221	221	-	-
342 Marketing e publicidade	84	84	-	-
343 Finanças, banca e seguros	53	53	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	184	184	-	-
345 Gestão e administração	173	173	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	256	256	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	10	10	-	-
481 Ciências informáticas	458	402	6	50
482 Informática na ótica do utilizador	1	1	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	54	54	-	-
522 Eletricidade e energia	257	257	-	-
523 Eletrónica e automação	171	171	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	-	-	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	133	133	-	-
541 Indústrias alimentares	95	22	-	73
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	103	103	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	7	7	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	167	167	-	-
621 Produção agrícola e animal	66	66	-	-
622 Floricultura e jardinagem	55	55	-	-
727 Ciências farmacêuticas	25	25	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	227	227	-	-
762 Trabalho social e orientação	186	186	-	-
811 Hotelaria e restauração	544	544	-	-
812 Turismo e lazer	157	157	-	-
814 Serviços domésticos	14	14	-	-
815 Cuidados de beleza	99	99	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	28	28	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	11	11	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	63	63	-	-

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 26**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), possuem formação de nível II 97% dos ex-formandos empregados, sendo que, 544 são da área de Hotelaria e restauração e 458 de Ciências informáticas. Sublinha-se ainda que, dos 3 997 ex-formandos empregados, apenas 6 concluíram formação nível III numa única área que é Ciências informáticas. O remanescente de ex-formandos empregados (123) possui formação nível IV nas áreas Ciências informáticas (50) e Indústrias alimentares (73).

Quadro 27 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ÁREA DE FORMAÇÃO				
TOTAL	2 514	2 485	5	24
213 Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	49	49	-	-
214 <i>Design</i>	9	9	-	-
321 Jornalismo e reportagem	5	5	-	-
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	10	10	-	-
341 Comércio	201	201	-	-
342 Marketing e publicidade	55	55	-	-
343 Finanças, banca e seguros	19	19	-	-
344 Contabilidade e fiscalidade	88	88	-	-
345 Gestão e administração	64	64	-	-
346 Secretariado e trabalho administrativo	140	140	-	-
347 Enquadramento na organização / empresa	5	5	-	-
481 Ciências informáticas	287	271	5	11
482 Informática na ótica do utilizador	4	4	-	-
521 Metalurgia e metalomecânica	35	35	-	-
522 Eletricidade e energia	131	131	-	-
523 Eletrónica e automação	80	80	-	-
524 Tecnologia dos processos químicos	3	3	-	-
525 Construção e reparação de veículos a motor	87	87	-	-
541 Indústrias alimentares	26	13	-	13
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	80	80	-	-
581 Arquitetura e urbanismo	5	5	-	-
582 Construção civil e engenharia civil	124	124	-	-
621 Produção agrícola e animal	42	42	-	-
622 Floricultura e jardinagem	50	50	-	-
727 Ciências farmacêuticas	7	7	-	-
761 Serviços de apoio a crianças e jovens	159	159	-	-
762 Trabalho social e orientação	133	133	-	-
811 Hotelaria e restauração	407	407	-	-
812 Turismo e lazer	90	90	-	-
814 Serviços domésticos	12	12	-	-
815 Cuidados de beleza	31	31	-	-
851 Tecnologia de proteção do ambiente	38	38	-	-
852 Ambientes naturais e vida selvagem	2	2	-	-
862 Segurança e higiene no trabalho	36	36	-	-

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 27**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), possuem formação de nível II 99% dos ex-formandos desempregados e as áreas onde se regista maior ocorrência destes são Hotelaria e restauração (407) e Ciências informáticas (287). É importante referir que apenas 6% dos ex-formandos na área das Ciências informáticas que ficaram desempregados, obtiveram formação nível III (5) ou nível IV (11). Ainda no contexto das áreas de formação destacam-se 13 ex-formandos desempregados com formação nível IV, na área das Indústrias alimentares. Resta concluir que a área que menos desemprego acusa, por ter baixo número de ex-formandos, é a de Ambientes naturais e vida selvagem (2).

Quadro 28 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL			
	3 997	3 868	6	123
Santa Maria	43	43	-	-
São Miguel	2 467	2 338	6	123
Terceira	748	748	-	-
Graciosa	34	34	-	-
São Jorge	166	166	-	-
Pico	258	258	-	-
Faial	281	281	-	-
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 28**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), a maioria dos ex-formandos empregados possui formação nível II (97%) sendo que a ilha em que mais ex-formandos se concentram é a de São Miguel (2 467), logo a que mais proporcionou oportunidades de emprego. Em seguida, destacam-se os ex-formandos que frequentaram cursos na ilha Terceira (748);
- O nível de formação que maior expressão tem entre os ex-formandos empregados, no conjunto das ilhas, é o II, sendo que apenas 6 ex-formandos empregados possuem formação nível III e 123 dos ex-formandos empregados possuem nível IV.

Quadro 29 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL			
	2 514	2 485	5	24
Santa Maria	28	28	-	-
São Miguel	1 550	1 521	5	24
Terceira	511	511	-	-
Graciosa	29	29	-	-
São Jorge	110	110	-	-
Pico	136	136	-	-
Faial	150	150	-	-
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 29**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), a maioria dos ex-formandos desempregados possui formação nível II (99%), sendo que os que mais se evidenciam são os que frequentaram cursos em São Miguel (1 550). Logo de seguida destacam-se os ex-formandos desempregados que frequentaram cursos na ilha Terceira (511) e Faial (150);
- Sendo o nível de qualificação II aquele que possui maior expressão entre os ex-formandos desempregados, apenas 5 possuem formação nível III e 24 dos ex-formandos desempregados possuem nível IV, tendo, em ambos os casos, frequentado os seus cursos na ilha de São Miguel.

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção do emprego

ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico
PROFISSÃO DO EMPREGO ATUAL (CPP 2010)	TOTAL						
TOTAL	3 997	62	2 253	776	43	115	235
01 Oficiais das Forças Armadas	3	-	-	3	-	-	-
02 Sargentos das Forças Armadas	7	-	3	1	-	-	-
03 Outro Pessoal das Forças Armadas	105	-	64	27	-	-	-
11 Diretores e gestores de empresas	1	-	-	-	-	-	1
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	2	-	1	1	-	-	-
13 Diretores de produção e de serviços especializados	16	-	7	6	-	-	2
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio	34	1	16	7	-	2	5
21 Especialistas das ciências físicas, engenharias	15	1	8	5	-	-	-
22 Profissionais de saúde	4	-	1	1	-	-	-
23 Professores	12	1	9	1	-	-	-
24 Especialistas em finanças, contabilidade	61	-	39	15	-	1	1
25 Especialistas em tecnologias de informação	6	-	2	3	-	-	-
26 Especialistas em assuntos sociais, artísticos e culturais	13	-	6	2	-	-	1
31 Técnicos das ciências e engenharia de nível intermédio	135	2	86	23	-	10	7
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	99	-	68	17	-	-	4
33 Técnicos de nível intermédio, das áreas administrativas	96	-	68	9	-	2	3
34 Técnicos de nível intermédio dos serviços sociais	78	1	55	9	-	-	-
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	190	1	118	36	-	5	9
41 Empregados de escritório, secretários em geral	411	7	241	75	2	12	18
42 Pessoal de apoio direto a clientes	212	2	131	36	3	-	14
43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística	141	-	71	40	1	4	12
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	25	-	15	8	-	-	-
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	381	8	251	57	5	9	20
52 Vendedores	411	5	208	87	8	14	33
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	278	2	182	48	1	7	7
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	108	2	35	14	3	4	2
61 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura	73	-	23	32	2	2	1
62 Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça	11	2	1	1	-	2	3
71 Trabalhadores qualificados da construção e similares	89	1	47	21	2	2	3
72 Trabalhadores qualificados da metalurgia	121	7	61	20	6	9	7

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação)

73 Trabalhadores qualificados da impressão, artesãos	11	-	7	2	-	-	-
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e eletrónica	146	1	71	38	1	5	13
75 Trabalhadores da transformação de alimentos	49	2	22	8	-	2	7
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	35	-	18	6	1	-	4
82 Trabalhadores da montagem	1	-	1	-	-	-	-
83 Condutores e operadores de equipamentos móveis	42	1	15	10	1	-	4
91 Trabalhador de limpeza	125	2	83	18	-	2	6
92 Trabalhadores não qualificados da agricultura, pesca	11	-	7	3	-	1	-
93 Trabalhadores não qualificados da construção	119	3	50	16	2	9	21
94 Assistentes na preparação de refeições	25	-	11	11	1	-	1
95 Vendedores ambulantes (exceto de alimentos)	1	-	1	-	-	-	-
96 Trabalhadores dos resíduos	111	6	46	22	3	6	11
99 Desconhecida	183	4	104	37	1	5	15

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação das ilhas)

ÁREA GEOGRÁFICA	Faial	Flores	Corvo	R.A da Madeira	Continente	Estrangeiro	Desconhecido
TOTAL	294	38	2	2	115	43	19
01 Oficiais das Forças Armadas	-	-	-	-	-	-	-
02 Sargentos das Forças Armadas	-	-	-	-	3	-	-
03 Outro Pessoal das Forças Armadas	4	-	-	-	9	-	1
11 Diretores e gestores de empresas	-	-	-	-	-	-	-
12 Diretores de serviços administrativos e comerciais	-	-	-	-	-	-	-
13 Diretores de produção e de serviços especializados	1	-	-	-	-	-	-
14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio	2	-	-	-	1	-	-
21 Especialistas das ciências físicas, engenharias	-	-	-	-	1	-	-
22 Profissionais de saúde	-	-	-	-	1	1	-
23 Professores	-	-	-	-	1	-	-
24 Especialistas em finanças, contabilidade	5	-	-	-	-	-	-
25 Especialistas em tecnologias de informação	-	-	-	-	1	-	-
26 Especialistas em assuntos sociais, artísticos e culturais	-	-	-	-	4	-	-
31 Técnicos das ciências e engenharia de nível intermédio	3	3	-	-	1	-	-
32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	4	2	-	-	4	-	-

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação)

33 Técnicos de nível intermédio, das áreas administrativas	5	1	-	-	8	-	-
34 Técnicos de nível intermédio dos serviços sociais	5	-	-	-	4	2	2
35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	15	1	-	-	4	1	-
41 Empregados de escritório, secretários em geral	42	5	2	-	5	-	2
42 Pessoal de apoio direto a clientes	18	-	-	-	6	2	-
43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística	5	2	-	-	3	3	-
44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	1	1	-	-	-	-	-
51 Trabalhadores dos serviços pessoais	16	1	-	-	7	4	3
52 Vendedores	35	3	-	-	14	1	3
53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	24	1	-	1	2	3	-
54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança	23	5	-	-	19	1	-
61 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura	7	2	-	-	-	4	-
62 Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça	1	1	-	-	-	-	-
71 Trabalhadores qualificados da construção e similares	8	2	-	-	-	3	-
72 Trabalhadores qualificados da metalurgia	6	-	-	-	4	1	-
73 Trabalhadores qualificados da impressão, artesãos	2	-	-	-	-	-	-
74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e eletrónica	8	2	-	1	5	1	-
75 Trabalhadores da transformação de alimentos	5	-	-	-	-	2	1
81 Operadores de instalações fixas e máquinas	4	-	-	-	1	1	-
82 Trabalhadores da montagem	-	-	-	-	-	-	-
83 Condutores e operadores de equipamentos móveis	9	-	-	-	1	1	-
91 Trabalhador de limpeza	7	-	-	-	2	4	1
92 Trabalhadores não qualificados da agricultura, pesca	-	-	-	-	-	-	-
93 Trabalhadores não qualificados da construção	9	1	-	-	1	5	2
94 Assistentes na preparação de refeições	1	-	-	-	-	-	-
95 Vendedores ambulantes (exceto de alimentos)	-	-	-	-	-	-	-
96 Trabalhadores dos resíduos	14	3	-	-	-	-	-
99 Desconhecida	5	2	-	-	3	3	4

- **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 30**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), do total de 3 997 ex-formandos empregados as profissões que assumem particular relevo são Vendedores (411), Empregados de escritório, secretários em geral (411) e Trabalhadores dos serviços pessoais (381). Em contrapartida as profissões que detêm menos ex-formandos são Diretores e gestores de empresas (1), a exercer no Pico, Trabalhadores da montagem (1) e Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) (1), a exercer em São Miguel, e Diretores de serviços administrativos e comerciais (2), a exercerem nas ilhas de São Miguel e Terceira;
- Quando se analisa a distribuição dos ex-formandos por ilhas conclui-se que São Miguel comporta 56% do total de ex-formandos empregados, logo seguido da ilha Terceira com 19%, sendo, desde logo, nessas ilhas que se encontra a maior concentração das profissões.

Quadro 31 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o tipo de vínculo

TIPO DE VÍNCULO	TOTAL	Sem contrato	Permanente	Termo	Contrato de tarefa	Prestação de serviços	Empregador	Desconhecido
ÁREA GEOGRÁFICA								
TOTAL	3 997	194	1 981	1 395	33	154	180	60
Santa Maria	62	7	28	21	-	3	3	-
São Miguel	2 253	89	1 119	804	18	95	97	31
Terceira	776	42	433	229	6	20	35	11
Graciosa	43	6	12	21	1	2	1	-
São Jorge	115	16	47	39	1	1	6	5
Pico	235	11	111	83	2	5	22	1
Faial	294	18	152	101	-	6	11	6
Flores	38	-	14	14	-	5	3	2
Corvo	2	-	-	2	-	-	-	-
Região Autónoma da Madeira	2	-	2	-	-	-	-	-
Continente	115	-	49	54	1	11	-	-
Estrangeiro	43	5	9	20	4	4	1	-
Desconhecida	19	-	5	7	-	2	1	4

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 31**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), 1 981 ex-formandos empregados detêm vínculo contratual permanente, 1 395 possuem contrato a termo e 154 são prestadores de serviço. O número mais baixo vai para os ex-formandos ao abrigo de contrato de tarefa (33). Importante sublinhar que 180 dos ex-formandos criaram o seu próprio emprego.

Quadro 32 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o nível de formação

ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	3 997	3 868	6	123
Santa Maria	62	60	-	2
São Miguel	2 253	2 151	5	97
Terceira	776	761	-	15
Graciosa	43	43	-	-
São Jorge	115	115	-	-
Pico	235	233	-	2
Faial	294	291	1	2
Flores	38	37	-	1
Corvo	2	2	-	-
Região Autónoma da Madeira	2	2	-	-
Continente	115	112	-	3
Estrangeiro	43	42	-	1
Desconhecida	19	19	-	-

•Conforme se pode observar, a partir do Quadro 32, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), a grande maioria, 97% (3 868), dos ex-formandos possui formação nível II e trabalha em São Miguel (2 151), Terceira (761) e Faial (291). Relativamente aos restantes ex-formandos, 6 possuem formação nível III, dos quais 5 estão empregados em São Miguel e 1 na ilha do Faial. Dos que possuem formação nível IV (123), a grande maioria trabalha em São Miguel (97) e Terceira (15).

Quadro 33 - Perceções dos ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo o motivo de desemprego

MOTIVO	TOTAL	Falta de emprego	Incompatibilidade com área de formação	Inexperiência	Inadequação do curso	Prosseguimento de estudos	Outro motivo	Desconhecido
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	2 999	1 699	368	97	26	552	228	29
Santa Maria	44	23	6	-	1	8	6	-
São Miguel	1 895	1 101	255	74	21	290	135	19
Terceira	589	322	47	16	2	159	40	3
Graciosa	35	22	2	1	-	4	5	1
São Jorge	89	45	10	-	2	20	10	2
Pico	145	69	26	1	-	36	13	-
Faial	183	111	18	5	-	31	15	3
Flores	8	3	1	-	-	-	4	-
Corvo	1	-	1	-	-	-	-	-
Outro local	10	3	2	-	-	4	-	1

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 33**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), 68% dos ex-formandos desempregados (2 514) associaram a situação de desemprego à “Falta de emprego”, 22% apontam o “Prosseguimento de estudos” e 15% indicam “Incompatibilidade com a área de formação”. De sublinhar que apenas 1% menciona como motivo para a situação de desemprego a “Inadequação do curso” e 4% evocam a sua “Inexperiência”. Conclui-se, também, que são efetivamente os ex-formandos desempregados da ilha de São Miguel, os que mais contribuem para essas considerações uma vez que é a ilha que concentra o maior número de ex-formandos desempregados. Nota para o facto de que um ex-formando desempregado pode manifestar mais do que uma percepção.

Quadro 34 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de procura ativa de emprego

PROCURA ATIVA DE EMPREGO	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
TOTAL	2 514	100,0	1 869	74,3	593	23,6	52	2,1
Santa Maria	40	100,0	30	75,0	10	25,0	-	-
São Miguel	1 510	100,0	1 155	76,5	329	21,8	26	1,7
Terceira	528	100,0	370	70,1	144	27,3	14	2,7
Graciosa	33	100,0	27	81,8	3	9,1	3	9,1
São Jorge	86	100,0	59	68,6	24	27,9	3	3,5
Pico	138	100,0	93	67,4	42	30,4	3	2,2
Faial	161	100,0	123	76,4	35	21,7	3	1,9
Flores	8	100,0	7	87,5	1	12,5	-	-
Corvo	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Outro local de residência	9	100,0	4	44,4	5	55,6	-	-

• **Conforme se pode observar, a partir do Quadro 34**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), grande parte dos ex-formandos desempregados encontram-se em situação ativa de procura de emprego (1 869), sendo que contribuem para essa opinião a maioria dos ex-formandos de São Miguel 76,5% (1 155) e Terceira 70% (370). Apesar dos números, as percentagens mais altas de situação ativa de procura de emprego são encontradas nas ilhas do Corvo (100%), das Flores (88%) e Graciosa (82%). Por outro lado, percebe-se que uma importante percentagem de ex-formandos, cerca de 26%, não se revê na situação de procura ativa de emprego.

Quadro 35 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de inscrição nas Agências Para a Qualificação e Emprego

INSCRIÇÃO NAS APQE	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	2 514	100,0	1 319	52,5	1 160	46,1	35	1,4
Santa Maria	40	100,0	20	50,0	20	50,0	-	-
São Miguel	1 510	100,0	823	54,5	675	44,7	12	0,8
Terceira	528	100,0	250	47,3	269	50,9	9	1,7
Graciosa	33	100,0	15	45,5	17	51,5	1	3,0
São Jorge	86	100,0	44	51,2	39	45,3	3	3,5
Pico	138	100,0	66	47,8	67	48,6	5	3,6
Faial	161	100,0	94	58,4	64	39,8	3	1,9
Flores	8	100,0	3	37,5	5	62,5	-	-
Corvo	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Outro local de residência	9	100,0	3	33,3	4	44,4	2	22,2

- **Conforme se pode observar, no Quadro 35**, no momento atual de participação na III série em estudo (ano 2011), do total de ex-formandos desempregados (2 514), 52,5% encontram-se inscritos nas Agências para a Qualificação e Emprego (1 319) face a 46% não inscritos (1 160). Conclui-se que a maior concentração de ex-formandos desempregados pertence a São Miguel, com 55% dos seus ex-formandos inscritos na Agência Para a Qualificação e Emprego de Ponta Delgada (823), face a aproximadamente 45% de ex-formandos não inscritos (675);
- Subsiste um número de ex-formandos desempregados (35) para os quais se desconhece a sua situação perante a inscrição ou não nas Agências Para a Qualificação e Emprego.